



Boletim

Agropecuário

Nº 146, jul/2025



Governador do Estado
Jorginho dos Santos Mello

Secretário de Estado da Agricultura e Pecuária
Carlos Chiodini

Presidente da Epagri
Dirceu Leite

Diretores

Andréia de Fátima de Meira Batista F. Schlickmann
Ensino Agrotécnico

Fabírcia Hoffmann Maria
Administração e Finanças

Gustavo Gimi Santos Claudino
Extensão Rural e Pecuária

Jurandi Teodoro Gugel
Desenvolvimento Institucional

Reney Dorow
Ciência, Tecnologia e Inovação



Boletim Agropecuário

Nº 146, jul/2025

Autores desta edição

Andréa Castelo Branco Brasileiro-Assing
Alexandre Luís Giehl
Felipe Jochins
Glaucia de Almeida Padrão
Haroldo Tavares Elias
João Rogério Alves
Jurandi Teodoro Gugel
Rogério Goulart Junior



Florianópolis
2025

Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina (Epagri)

Rodovia Admar Gonzaga, 1347 – Itacorubi

Florianópolis, SC – Brasil – CEP 88034-901

Fone: (48) 3665-5000

Site: www.epagri.sc.gov.br

E-mail: epagri@epagri.sc.gov.br

Editado pelo Centro de Socioeconomia e Planejamento Agrícola (Epagri/Cepa)

Fone: (48) 3665-5078

Site: <https://cepa.epagri.sc.gov.br/>

E-mail: online@epagri.sc.gov.br

Coordenação: Luis Augusto Araujo

Colaboração:

Adelina C. A. Berns

Bruna Parente Porto

Édila Gonçalves Botelho

Evandro Uberdan Anater

Gilberto Luiz Curti

Julio Cesar Melim

Nilsa Luzzi

Sandro Secco

Valdenize Pianaro

Valmir Kretshmer

Yasmin Metzler

Diagramação: Sidausa Lessa Graciosa

Capa: Bianca Ariela Eickel Barel

Edição: jul/2025 – (on-line)

É permitida a reprodução parcial deste trabalho desde que citada a fonte.

Ficha Catalográfica

Boletim Agropecuário. Florianópolis: Epagri, n.1 (2014)

Publicação iniciada em maio/2014 (nº de 1 –70). Em abril/2019 até dezembro/2021 integrou a série Documentos com numeração própria.

A partir de 2022 passou a ter ISSN próprio.

Análise de mercado; Conjuntura; Safras.

ISSN: 2764-7579 (on-line)

Apresentação

Este documento tem como objetivo apresentar, de forma concisa, as principais informações conjunturais relacionadas ao desenvolvimento das safras, da produção e dos mercados dos produtos selecionados.

O **Boletim Agropecuário** reúne dados atualizados referentes à última quinzena ou aos últimos 30 dias, proporcionando uma visão dinâmica e ágil do cenário agropecuário. Em situações específicas, a publicação poderá incluir séries históricas mais extensas ou análises pontuais sobre eventos relevantes.

Além das informações segmentadas por produto, este boletim também poderá trazer textos analíticos sobre temas conjunturais pertinentes, destacando aspectos que vão além das tendências de mercado e que possam contribuir para uma compreensão mais ampla do setor.

Nossa proposta é que o **Boletim Agropecuário** seja uma ferramenta estratégica para o produtor rural, auxiliando na identificação de oportunidades de negócios e no fortalecimento de sua competitividade. Ao oferecer informações qualificadas e análises contextualizadas, buscamos aprimorar a relação entre o agricultor e o mercado, impulsionando o desenvolvimento sustentável da agricultura catarinense.

Dirceu Leite
Presidente da Epagri



Sumário

Fruticultura	7
Grãos.....	14
Hortaliças.....	36
Pecuária	43



Fruticultura

Banana..... 8



Banana

Rogério Goulart Junior

Economista, Dr. - Epagri/Cepa

rogeriojunior@epagri.sc.gov.br

O mercado de bananas em Santa Catarina entre maio e junho de 2025 apresenta desvalorização de preços ao produtor da banana-caturra com aumento na oferta e desvalorização nas cotações da banana-prata devido à concorrência com outras frutas da estação. No mercado nacional, as bananas-nanica e prata apresentam tendência de valorização das cotações para julho. No 1º semestre de 2025, o volume das exportações brasileiras cresceu em relação a 2024, sendo 50% de Santa Catarina.

Preços e mercado estadual

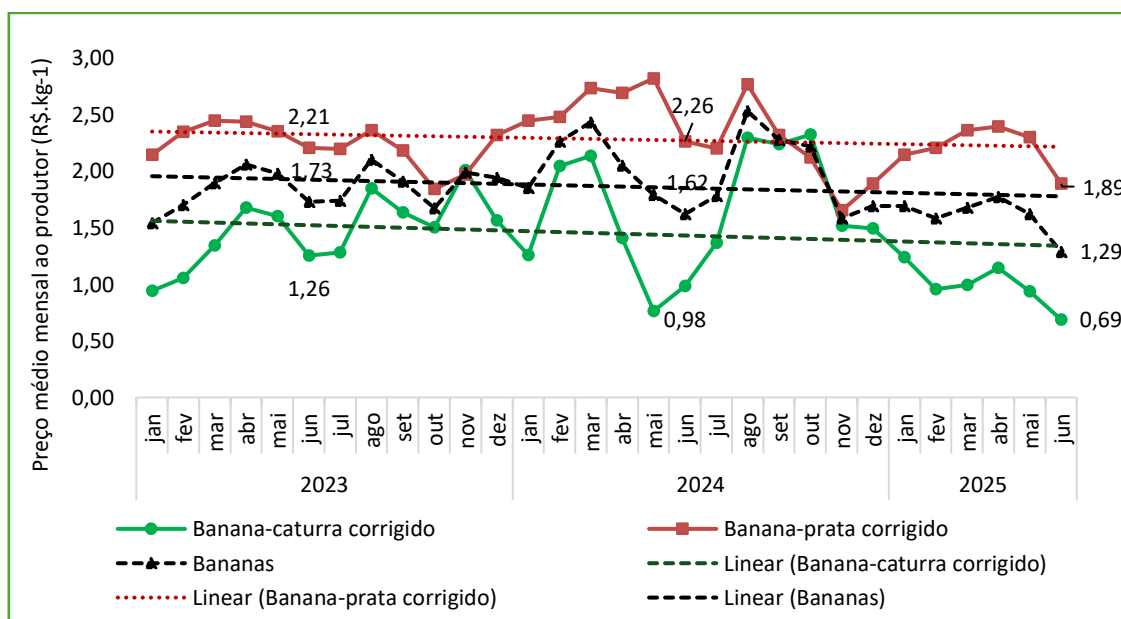


Figura 1. Banana – Santa Catarina: evolução do preço mensal ao produtor

Nota: preço mensal corrigido (IGP-DI/FGV – jun/25=100).

Fonte: Epagri/Cepa, 2025

Entre maio e junho de 2025, as cotações da banana-caturra apresentaram desvalorização de 25,3% devido ao aumento da oferta. No comparativo entre junho de 2025 e os preços dos anos anteriores houve desvalorização de 28,9%, em relação ao ano anterior, e de 44,2%, em comparação a 2023. No 1º semestre as cotações médias da banana-caturra foram desvalorizadas em 30,8% em relação ao mesmo período de 2024 e 24,5% em comparação a 2023. No mês de julho, a expectativa é de valorização nos preços ao produtor com redução da oferta da fruta no mercado nacional.

Para a banana-prata, entre maio e junho de 2025, houve desvalorização de 16,4% nos preços com menor qualidade e concorrência com outras frutas da estação. Em junho as cotações estão 15,1% desvalorizadas, em relação às do mesmo mês do ano anterior, e 12,9% em comparação a 2023. No 1º semestre as cotações médias da banana-prata foram desvalorizadas



em 13,9% em relação ao mesmo período de 2024. Em julho, a expectativa é de manutenção nos preços da banana-prata com aumento na demanda relativa.

Na média, entre maio e junho de 2025, manteve desvalorização nos preços das bananas, com diminuição de 19,0%. Em junho as cotações estão 19,3% desvalorizadas em relação ao ano anterior e 24,3% em comparação a 2023. No 1º semestre os preços estão desvalorizados 20% em comparação ao mesmo período de 2024.

Tabela 1. Banana – Santa Catarina: preço médio ao produtor (R\$.kg-1)⁽¹⁾ nas principais praças

Praça	Mês				Var. (%) Jun./Mai.25
	Abr./2025	Mai./2025	Jun./2025	Jul./2025 ⁽²⁾	
Litoral Norte					
Caturra	1,15	0,74	0,6	0,85	-18,60
Prata	2,5	2,25	1,88	2,5	-16,70
Litoral Sul					
Caturra	1,16	1,14	0,78	0,75	-31,90
Prata	2,33	2,35	1,9	1,95	-19,10

⁽¹⁾ valores em R\$/cx. 20 kg transformados em R\$.kg.¹; ⁽²⁾ até o dia 4 do mês.

Fonte: Epagri/Cepa e Conaban, julho/2025

No Litoral Norte Catarinense, entre maio e junho de 2025, houve desvalorização nos preços da banana-caturra com maturação dos cachos que ampliou a oferta da fruta nos bananais. Em junho, houveram chuvas frequentes e temperaturas baixas, com ocorrência de geada em diversos municípios da região, afetando a qualidade das frutas com cachos que foram colhidos antes do ponto de maturação. Mas, a expectativa é que a oferta controlada, devido ao frio, possa aumentar a demanda relativa da variedade em julho.

No Litoral Sul Catarinense, a banana-prata apresentou desvalorização nas cotações, entre maio e junho, com maior oferta e concorrência com as frutas da estação. Em junho, queda acentuada nas temperaturas e maior volume de chuvas afetaram os tratos culturais e fitossanitários. Mas, para julho, a expectativa é de recuperação dos preços com a menor oferta da variedade na região e a manutenção na qualidade dos cachos nos bananais.

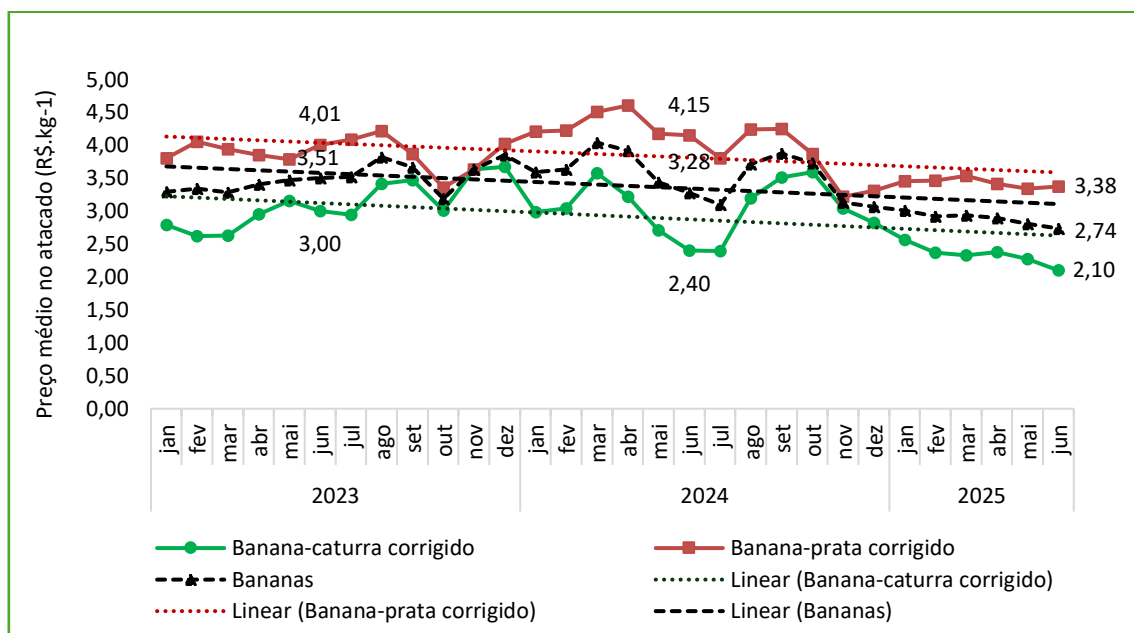


Figura 2. Banana – Santa Catarina: evolução do preço mensal no atacado de Ceasa/SC

Nota: preço mensal corrigido (IGP-DI/FGV – jun/25=100).

Fonte: Epagri/Cepa, 2025

No mercado atacadista estadual, entre maio e junho houve desvalorização de 7,5% nas cotações da banana-caturra, em função do aumento da oferta nacional da variedade; e valorização de 1,0% nas de banana-prata com menor oferta nacional da variedade. No comparativo com o mês de junho do ano anterior, os preços apresentaram desvalorização de 12,5% para a banana-caturra e de 18,7% para a banana-prata. No 1º semestre as cotações médias das bananas estavam 21,0% desvalorizadas que às de 2024 e 14,8% em comparação a 2023.

Entre janeiro e junho de 2025, nas Centrais de Abastecimento de Santa Catarina (Ceasa-SC), o volume comercializado de banana foi de 5.572 toneladas com aumento de 3,8% entre maio e junho, sendo, 80,1% de origem catarinense no período. No período foram gerados R\$18,1 milhões em valores negociados com redução de 2,9% entre maio e junho, sendo, 78,3% de origem catarinense no período.

No 1º semestre de 2025, na Companhia de Entrepósitos e Armazéns Gerais de São Paulo (Ceagesp-SP), o volume comercializado de banana foi de 31.568 toneladas com redução de 10,1% entre maio e junho, sendo, 6,1% de origem catarinense no período. No período foram gerados R\$110,4 milhões em valores negociados com redução de 14,6% entre maio e junho, sendo, 5,0% de origem catarinense no período.



Preço e mercado nacional

Tabela 2. Banana – Brasil: preço médio ao produtor (R\$.kg-1)⁽¹⁾ nas principais praças

Praça	Mês				Variação (%)
	Abr./2025	Mai./2025	Jun./2025	Jul.25 ⁽²⁾	Jun./Mai. 2025
Bom Jesus da Lapa (BA)					
Nanica	1,38	0,95	1,09	1,31	14,70
Prata	3,03	2,57	2,48	2,75	-3,50
Norte de Minas Gerais (MG)					
Nanica	1,3	0,8	1,06	1,43	32,50
Prata	2,88	2,79	3,14	3,9	12,50
Vale do Ribeira (SP)					
Nanica	1,55	1,25	1,18	1,4	-5,60
Prata	2,79	2,89	2,66	2,93	-8,00
Vale do São Francisco (BA e PE)					
Nanica	-	-	-	-	-
Prata	2,9	2,56	2,39	2,62	-6,60

⁽¹⁾ Preço médio mensal em R\$.kg-1; ⁽²⁾ até dia 4 do mês.

Fonte: Epagri/Cepa adaptado de Cepea/Esalq/USP

Para a banana-nanica, entre maio e junho, nos estados do Sudeste os preços apresentaram redução em função do aumento da oferta nacional da fruta pressionando os preços. No Vale do Ribeira a oferta elevada pressionou a redução dos preços, mas com perspectiva de redução em julho com aumento na chuva e temperatura mais baixas diminuindo a maturação dos cachos. Na região mineira, entre maio e junho, com a chegada de temperaturas mais amenas, a melhoria na qualidade aumentou a demanda nacional provocando a valorização nas cotações.

Para a banana-prata, entre maio e junho, com a oferta alta no mercado nacional a região Nordeste mantém a desvalorização das cotações na Bahia e em Pernambuco.

No Vale do São Francisco a concorrência com frutas de outras regiões mantém da redução nos preços da banana-prata. Em Bom Jesus da Lapa as cotações estão mais atrativas para o mercado com concorrência regional.

A expectativa é de valorização nos preços a partir de julho com temperaturas mais amenas reduzindo a oferta nacional da fruta, principalmente oriundas das regiões Sul e Sudeste.

Mercado Externo

Entre janeiro e junho, o volume das exportações brasileiras de banana de 43,8 mil toneladas com crescimento em relação a 2024 e 2023, com valores negociados de US\$15,7 milhões.

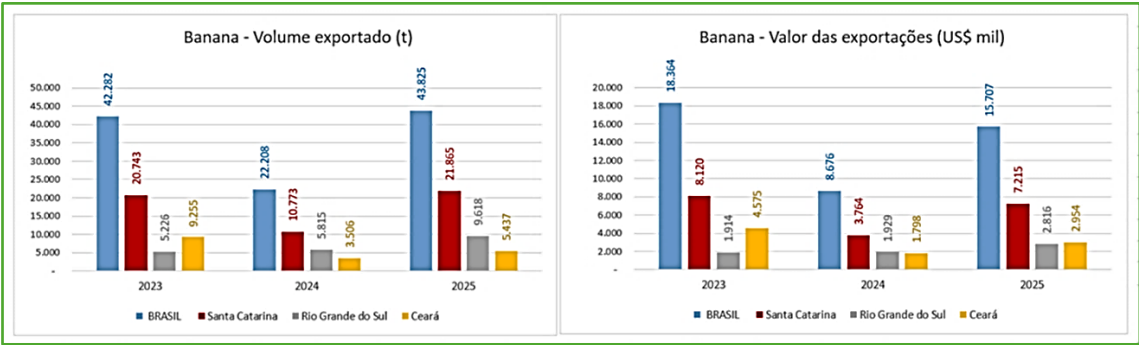


Figura 3. Banana – Evolução das exportações brasileiras (1º semestre de 2025)

Fonte: Comex Stat/MDIC, julho/2025

O Estado de Santa Catarina, com 21,8 mil toneladas, representa 50,0% do volume exportado brasileiro entre janeiro e junho de 2025 e obteve ampliação de 103% em comparação a 2024 e de 5,4% em relação a 2023. Os valores das exportações catarinenses, no período, foram de US\$7,2 milhões, representando 45,9% do total brasileiro e com crescimento de 91,7% no comparativo com o ano anterior, mas com redução de 11,2% em relação a 2023.

O Rio Grande do Sul, com 5,4 mil toneladas, representa 12,4% do volume exportado brasileiro no 1º semestre de 2025 e obteve ampliação de 65,4% em comparação a 2024 e de 84,0% em relação a 2023. Os valores das exportações gaúchas foram de US\$2,8 milhões, representando 18,0% do total brasileiro.

O Ceará, com 9,6 mil toneladas, representa 21,9% do volume exportado brasileiro nos seis primeiros meses de 2025 e obteve ampliação de 55,0% em comparação a 2024 e redução de 41,3% em relação a 2023. Os valores das exportações cearenses foram de US\$2,9 milhões, representando 18,8% do total brasileiro.

Comparativo e evolução de safra

Banana total

Microrregião	Safra 2023/24			Estimativa safra 2024/25				Variação		
	Área (ha)	Produtiv. (kg/ha)	Produção (t)	Área (ha)	Produtiv. (kg/ha)	Produção (t)	Participação da produção em relação a SC (%)	Área (%)	Produtiv. (%)	Produção (%)
Araranguá	5.308	15.245	80.919	5.329	18.756	99.952	13,01	0,40	23,03	23,52
Blumenau	4.807	23.043	110.766	5.354	30.163	161.492	21,02	11,38	30,90	45,79
Criciúma	1.298	17.601	22.846	1.318	19.209	25.317	3,30	1,54	9,13	10,81
Itajaí	3.859	26.780	103.343	3.919	31.129	121.993	15,88	1,55	16,24	18,05
Joinville	11.868	27.151	322.234	11.938	28.781	343.593	44,72	0,59	6,00	6,63
São Bento do Sul	511	24.865	12.706	510	28.275	14.420	1,88	-0,20	13,71	13,49
Tubarão	93	12.668	1.178	98	15.899	1.558	0,20	5,38	25,51	32,26
Santa Catarina	27.744	23.572	653.993	28.466	26.991	768.325	100,00	2,60	14,50	17,48

Fonte: Epagri/Cepa, julho/2025



Banana-caturra

Microrregião	Safrá 2023/24			Estimativa safrá 2024/25				Variação		
	Área (ha)	Produtiv. (kg/ha)	Produção (t)	Área (ha)	Produtiv. (kg/ha)	Produção (t)	Participação da produção em relação a SC (%)	Área (%)	Produtiv. (%)	Produção (%)
Araranguá	1.619	17.266	27.954	1.628	21.911	35.672	5,66	0,56	26,90	27,61
Blumenau	4.440	23.405	103.916	4.943	30.863	152.558	24,20	11,33	31,87	46,81
Críciúma	499	20.646	10.302	504	23.068	11.626	1,84	1,00	11,73	12,85
Itajaí	3.289	27.956	91.948	3.334	33.059	110.218	17,49	1,37	18,25	19,87
Joinville	10.293	28.314	291.435	10.328	30.015	309.994	49,18	0,34	6,01	6,37
São Bento do Sul	320	27.000	8.640	320	32.000	10.240	1,62	0,00	18,52	18,52
Santa Catarina	20.460	26.109	534.196	21.057	29.933	630.308	100,00	2,92	14,65	17,99

Fonte: Epagri/Cepa, julho/2025

Banana-prata

Microrregião	Safrá 2023/24			Estimativa safrá 2024/25				Variação		
	Área (ha)	Produtiv. (kg/ha)	Produção (t)	Área (ha)	Produtiv. (kg/ha)	Produção (t)	Participação da produção em relação a SC (%)	Área (%)	Produtiv. (%)	Produção (%)
Araranguá	3.689	14.358	52.965	3.701	17.368	64.281	46,57	0,33	20,97	21,36
Blumenau	367	18.666	6.850	411	21.736	8.934	6,47	11,99	16,45	30,41
Críciúma	799	15.699	12.544	814	16.819	13.691	9,92	1,88	7,13	9,14
Itajaí	570	19.991	11.395	585	20.128	11.775	8,53	2,63	0,69	3,33
Joinville	1.575	19.555	30.799	1.610	20.869	33.599	24,34	2,22	6,72	9,09
São Bento do Sul	191	21.288	4.066	190	22.000	4.180	3,03	-0,52	3,34	2,80
Tubarão	93	12.668	1.178	98	15.899	1.558	1,13	5,38	25,51	32,26
Santa Catarina	7.284	16.447	119.797	7.409	18.628	138.017	100,00	1,72	13,26	15,21

Fonte: Epagri/Cepa, julho/2025

No comparativo de safras a estimativa é de aumento de 17,5% na produção de banana, em relação à da safra anterior, com acréscimo de 2,6% na área em produção, passando para 28,4 mil hectares. As microrregiões do Norte Catarinense representam 83,5% do total, enquanto das microrregiões do Sul Catarinense representam os outros 16,51% da produção de banana no Estado. A expectativa é de aumento de 18,0% na produção de banana-caturra e de 15,21% na de banana-prata, entre as safras de 2023/24 e 2024/25.



Grãos

Arroz	15
Feijão	19
Milho	23
Milho Silagem	29
Soja	30
Trigo	33



Arroz

Glaucia de Almeida Padrão

Economista, Dra. - Epagri/Cepa

glauciapadrao@epagri.sc.gov.br

Mercado

Os preços médios mensais ao produtor continuaram caindo entre os meses de junho e primeiro decêndio de julho. Comparativamente à safra passada, nesse mesmo período, os preços foram cerca de 41% menores. O aumento da oferta é o principal fator explicativo para o momento vivido pelo mercado de arroz nesta safra. E esse aumento se deu por alguns motivos. A decisão de plantio normalmente ocorre entre maio e junho, e no ano de 2024 os preços estavam muito favoráveis nesse período devido à quebra de safra observada, o que resultou na decisão de aumentar a área de arroz, especialmente no Rio Grande do Sul. Some-se a isso o fato de o Plano Safra ter priorizado a agricultura familiar, o que influenciou na decisão de plantio de arroz sobre áreas de soja, por exemplo, ou em áreas no Centro Oeste. Outro fator, foi o clima, que favoreceu o desempenho da safra no Brasil e em todos os países do Mercosul. Esta ampla oferta do grão em todo o Mercosul resultou em redução dos preços no mercado interno, visto que o Brasil teve dificuldade de exportar o grão por ser menos competitivo do que os demais países (custo de produção elevado). Seguindo o comportamento histórico e sazonal dos preços, entre janeiro e junho, normalmente há uma redução dos preços devido à colheita do grão, e a partir do mês de julho os preços começam a aumentar, devido ao período da entressafra. Por essa razão, apesar de em Santa Catarina os preços ainda continuarem apresentando redução nos primeiros dias de julho, já se observa um movimento de alta no Rio Grande do Sul, embora muito tímido ainda. Esse aumento pontual no estado gaúcho deve-se ao aumento da procura pela indústria, que embora esteja com ritmo de beneficiamento desacelerado, segundo dados do IBGE, devido ao desaquecimento do mercado consumidor, elevou os preços tentando atrair vendedores, que seguem descontentes. Com relação à comercialização, estima-se que de janeiro a Junho, tenha sido comercializado aproximadamente 90% do grão em Santa Catarina, alcançando um preço médio ponderado de R\$79,88 ao longo do período.

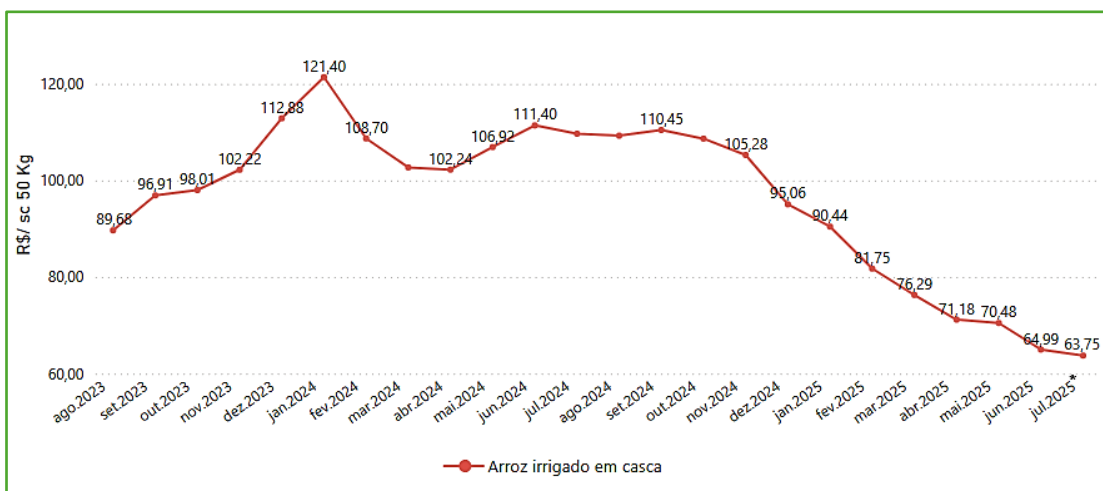


Figura 1 . Arroz – SC: evolução do preço médio real mensal ao produtor – (ago./2023 a jul./2025⁽¹⁾)

⁽¹⁾ Refere-se à média dos 09 primeiros dias do mês.

Preço médio mensal corrigido pelo IGP DI.



Fonte: Epagri/Cepa, julho/2025

No mercado atacadista os preços seguem a mesma tendência de queda, contudo menos expressiva do que o observado no primeiro elo da cadeia. Considerando o mês de junho, a média no mercado atacadista fechou em R\$98,14/fardo de 30 kg, o que representa uma redução de 37,55% em relação ao mesmo mês do ano anterior. Para os próximos meses não há perspectiva de elevação significativa dos preços, haja vista que a oferta interna permanece elevada, bem como, a dificuldade de escoamento deste excesso de produção em todo o Mercosul e não há sinais significativos de aumento da demanda (via aumento das exportações) que possam atuar como freio na queda dos preços. A posição de preços da próxima safra dependerá da projeção de área estimada para o Rio Grande do Sul, no entanto, com preços pouco atrativos há grande possibilidade de alguns produtores migrarem para a produção de soja, que segue com preços melhores e maior liquidez.

Comércio Exterior

No que diz respeito ao comércio internacional de arroz, de janeiro a junho de 2025 foram exportados US\$ 897,41 mil, tendo como principais destinos Trinidad e Tobago (42%), Cuba (14%) e Lituânia (10,5%). Esse valor é aproximadamente 48% menor do que o exportado no mesmo período do ano anterior. A janela de negociações vai até meados de julho, de forma que as exportações deste ano deverão se manter significativamente inferiores às do ano passado, visto que os volumes exportados até agora não mostraram sinais de aumento. Com oferta abundante no Mercosul, que tem custo de produção inferior ao brasileiro e outros países que atuam no mesmo mercado que o Brasil projetando aumentos das exportações, a tendência é que esta expectativa se confirme nos próximos meses. Nesse cenário, em que não se vislumbra aumento significativo das exportações, reforça-se a tendência de que os preços continuem baixos no próximo semestre.

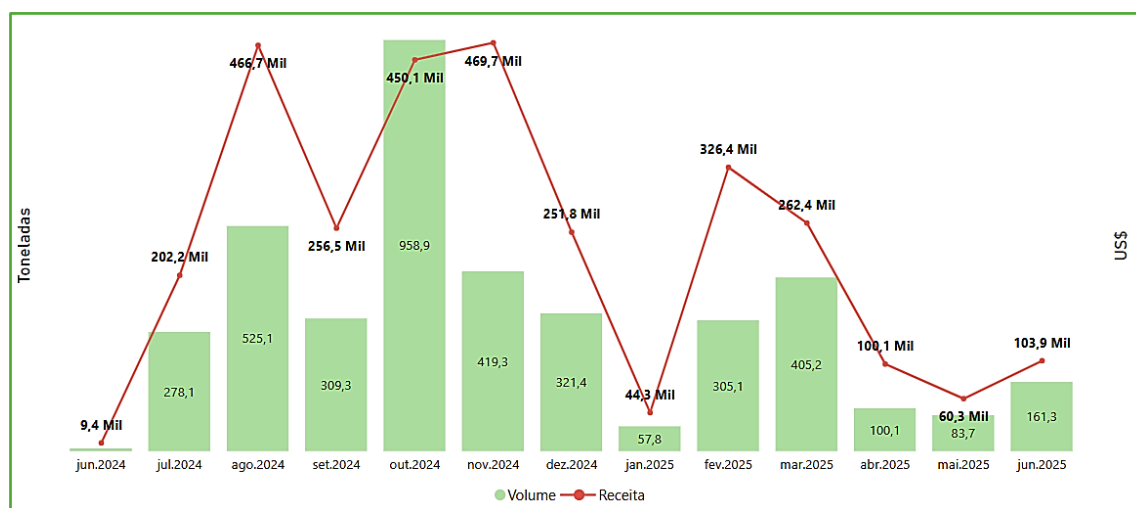


Figura 2. Arroz – SC: evolução das exportações mensais - (jun./2024 a jun./2025)

Fonte: Comex Stat/Mdic, julho/2025

Do lado das importações, de janeiro a junho entraram no estado cerca de 10,9 mil toneladas de arroz, totalizando US\$5,48 milhões no acumulado do ano. Contudo, este valor é 69,94% menor do que o registrado no mesmo período de 2024, visto que a escassez de oferta daquele ano levou a uma necessidade maior por parte da indústria de importar arroz para beneficiamento. Cenário bem diferente do observado em 2025, marcado por excesso de oferta interna. Entre os



principais parceiros comerciais de Santa Catarina no período analisado, destacam-se Uruguai (36,45%), Paraguai (27,82%) e Itália (16,47%).

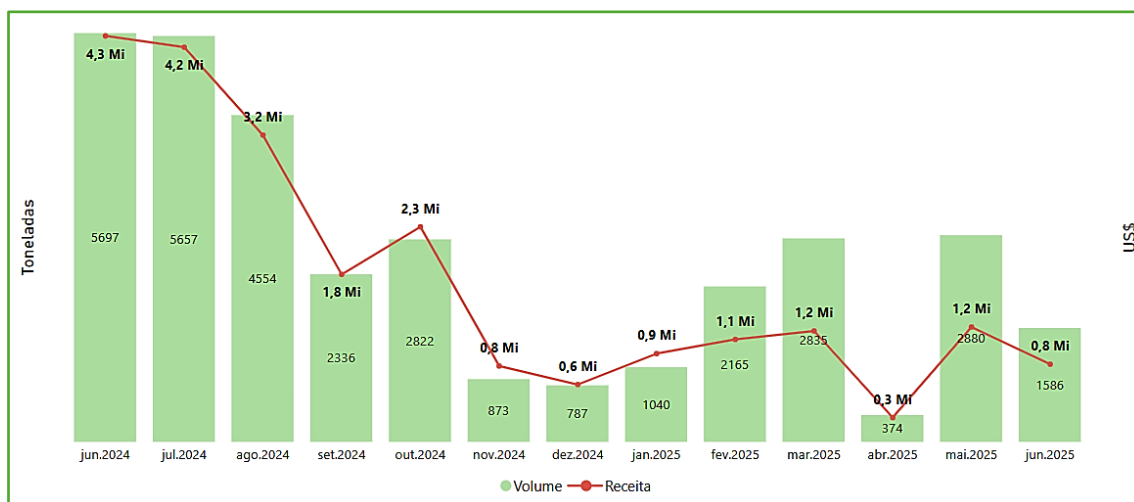


Figura 3. Arroz – SC: evolução das importações mensais – (jun./2024 a jun./2025)

Fonte: Comex Stat/Mdic, julho/2025

Acompanhamento de safra

A colheita da safra de arroz irrigado 2024/25 está encerrada, confirmando o bom desempenho observado desde o início do plantio. A estimativa final confirmou uma área de 145 mil hectares no estado, o que representa estabilidade em relação à safra anterior. Com relação à produção, houve um incremento de 12,19% em relação à safra passada, impulsionada por um aumento de 12,54% na produtividade média, estimada em 8,95 toneladas por hectare. Esta foi uma produtividade recorde, explicada pelas boas condições climáticas associadas ao emprego de cultivares de alto potencial produtivo, investimento em tecnologia e melhorias de manejo. Cabe destacar que os principais cultivares plantados no estado foram SCSBRS 126 Dueto (17,77% da área), SCS 116 Satoru (17,12% da área) e SCS 121 CL (13,49% da área), ambos desenvolvidos pela Epagri. Segundo dados levantados junto a 831 produtores de arroz, na safra 2024/25 o sistema de plantio predominante permaneceu o pré-germinado, ocupando 89% da área do estado. Outro fato relevante é o percentual de área arrendada, que nesta safra totalizou 53% no estado, o que gera preocupações, por ser este o principal item de custo de produção, devendo sua adoção estar condicionada a altas produtividades e preços. Quanto ao desempenho da safra, esta foi caracterizada por poucos problemas registrados. Apenas 23,8% dos produtores relataram problemas que causaram dano à produtividade ou elevação significativa dos custos. Os principais foram brusone, que atingiu especialmente aqueles que semearam muito cedo e plantas daninhas como Arroz vermelho e capim arroz.



Tabela 1. Arroz – Comparativo de safras

Microrregião	Safrá 2023/24			Estimativa safra 2024/25				Variação		
	Área (ha)	Produtiv. (kg/ha)	Produção (t)	Área (ha)	Produtiv. (kg/ha)	Produção (t)	Participação da produção em relação a SC (%)	Área (%)	Produtiv. (%)	Produção (%)
Araranguá	58.848	7.923	466.269	58.848	9.058	533.039	41,01	0,00	14,32	14,32
Blumenau	7.064	8.191	57.862	7.048	9.883	69.654	5,36	-0,23	20,65	20,38
Criciúma	21.829	8.416	183.710	21.829	9.185	200.501	15,43	0,00	9,14	9,14
Florianópolis	1.894	7.181	13.600	1.894	6.946	13.155	1,01	0,00	-3,27	-3,27
Itajaí	8.987	8.645	77.693	8.987	8.424	75.707	5,82	0,00	-2,56	-2,56
Ituporanga	170	6.949	1.181	170	8.405	1.429	0,11	0,00	20,95	20,95
Joinville	17.788	8.115	144.358	17.709	8.366	148.150	11,40	-0,44	3,08	2,63
Rio do Sul	9.990	7.328	73.207	9.990	9.861	98.510	7,58	0,00	34,56	34,56
Tabuleiro	132	5.891	778	132	8.045	1.062	0,08	0,00	36,56	36,56
Tijucas	2.164	7.000	15.148	2.164	7.377	15.963	1,23	0,00	5,38	5,38
Tubarão	16.873	7.392	124.733	16.523	8.633	142.648	10,97	-2,07	16,78	14,36
Santa Catarina	145.739	7.949	1.158.540	145.294	8.946	1.299.817	100,00	-0,31	12,54	12,19

Fonte: Epagri/Cepa, julho/2025



Grãos



Feijão

João Rogério Alves

Engenheiro-agrônomo, M.Sc. – Epagri/Cepa

joaoalves@epagri.sc.gov.br

Mercado

Em Santa Catarina, o preço médio mensal recebido pelos produtores de feijão-carioca em junho teve variação negativa de 0,46%, fechando o mês em R\$158,86/sc 60kg. Para o feijão-preto, houve aumento de 3,99%, fechando o mês em R\$124,70/sc 60kg, bem abaixo dos R\$201,02 praticados no mês período do ano passado. Na comparação com junho de 2024, o preço médio da saca de feijão-preto está 40,62% mais baixo. Nos nove primeiros dias de julho, é possível verificar uma tendência de queda nos preços recebidos pelos produtores do estado.

Tabela 1. Feijão – Comparativo de preços pagos ao produtor (sc 60kg)

	mai/25 (R\$)	jun/25 (R\$)	Variação mensal (%)	jun/24 (R\$)	Variação anual (%)
Feijão - Carioca					
Santa Catarina	159,60	158,86	-0,46	158,54	0,20
Bahia	234,77	213,75	-8,95	208,13	2,70
Goiás	224,11	221,84	-1,01	248,10	-10,59
Minas Gerais	243,06	234,61	-3,48	286,84	-18,21
Paraná	208,15	191,88	-7,82	208,88	-8,14
São Paulo	226,30	216,25	-4,44	234,66	-7,84
Feijão - Preto					
Santa Catarina	119,92	124,70	3,99	210,02	-40,62
Paraná	120,47	128,86	6,96	225,48	-42,85
Rio Grande do Sul	129,32	120,32	-6,96	255,01	-52,82

Preço médio mensal corrigido pelo IGP DI.

Fonte: Epagri/Cepa (SC), Conab (BA, GO, MG, SP), Deral (PR), julho/2025

A primeira safra brasileira foi bastante abundante e a entrada de feijão novo da segunda safra acabaram por pressionar os preços do feijão em todo país. No primeiro semestre, o comportamento de preços para o feijão preto e feijão carioca foram bastante distintos no mercado catarinense. Enquanto o preço médio recebido pelos produtores de feijão preto passou a adotar um comportamento de baixa, com reduções sucessivas, mês a mês, o feijão carioca passou a ser mais valorizado, com uma interrupção na trajetória de queda e com preços superiores aos ofertados para o feijão preto.

Não é novidade para ninguém esse tipo de comportamento dos preços do feijão no mercado brasileiro. No mês de julho, com a chegada das feiras escolares, normalmente o consumo de feijão cai, com isso, a oferta aumenta e os preços normalmente se retraem. Ao mesmo tempo, as boas condições climáticas para o cultivo da leguminosa nessa temporada, permitiram termos uma safra muito produtiva, com um significativo aumento da oferta. Como o tempo de guarda do feijão é relativamente curto, pois o produto perde qualidade durante a armazenagem prolongada, os produtores acabam tendo que comercializar sua produção em momentos de grande oferta e a preços reduzidos, muitas vezes abaixo do custo de produção.

Essa característica acaba por desestimular muitos produtores a investir na atividade. Uma alternativa seria a possibilidade de armazenamento do produto colhido em câmaras frias, onde o produto poderia ser estocado sem o risco de perder qualidade. Nesse caso, os produtores



poderiam ir ao mercado no segundo semestre em diante, quando a oferta de produto tende a ser menor com o final da colheita da segunda safra nacional.

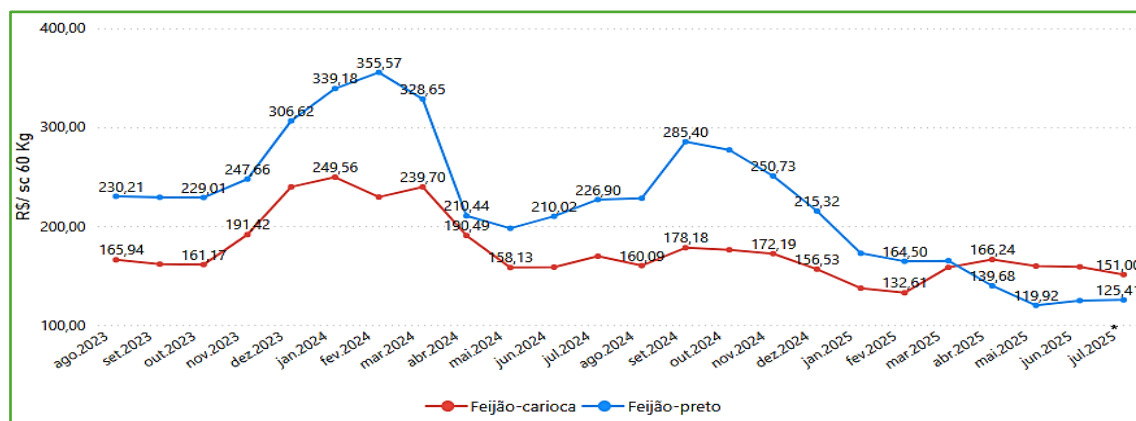


Figura 1. Feijão – SC: evolução do preço médio real mensal ao produtor – (ago./2023 a jul./2025⁽¹⁾)

⁽¹⁾ Refere-se à média dos 09 primeiros dias do mês.

Preço médio mensal corrigido pelo IGP DI.

Fonte: Epagri/Cepa, julho/2025

Safra Nacional

No Brasil, o cultivo do feijão é realizado em três safras, sendo a primeira denominada feijão primeira (safra das águas), a segunda denominada feijão segunda (safra da seca ou safrinha) e a terceira, chamado feijão terceira (safra de inverno ou irrigada). O plantio da primeira safra, segundo o Zoneamento Agrícola de Risco Climático (ZARC), ocorre nas regiões Sul e Sudeste entre os meses de agosto a dezembro, com colheita acontecendo nos meses de novembro a abril. O cultivo do feijão segunda safra abrange todos os estados brasileiros e, de acordo com o calendário, o plantio das regiões Sul e Sudeste ocorrem de janeiro e abril e a colheita nos meses de março a agosto. Segundo estimativas da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), a área plantada da safra brasileira de feijão 2024/25 sofreu uma redução de 3,6% em relação à safra 2023/24, chegando a 2,75 milhões de hectares. O cultivo de feijão vem sistematicamente perdendo área para lavouras de soja e milho, as quais, nos últimos anos, têm apresentado maior rentabilidade e estabilidade de preços. A produtividade média das lavouras, por outro lado, aumentou 2,3%, alcançando 1.145 kg/ha. Como resultado, tivemos uma redução de 1,3% na produção total, chegando a 3,15 milhões de toneladas.

Safra catarinense

Em Santa Catarina, a produção de feijão é composta por duas safras: feijão primeira safra e feijão segunda safra. Dois tipos de feijão predominam nos cultivos catarinenses, o feijão-carioca e o feijão-preto. O Zoneamento Agrícola de Risco Climático (ZARC) estabelece as datas ou períodos de plantio/semeadura por cultura e por município, levando em consideração o clima, o tipo de solo e o ciclo da cultura, de forma a minimizando as perdas agrícolas. Em nosso estado, a janela de plantio para o feijão primeira safra vai de agosto a dezembro e, para o feijão segunda safra, de janeiro a março. A cada ano, o cultivo do feijão primeira safra vem perdendo espaço no estado. Muitos produtores têm migrado para o cultivo de milho e soja na primeira janela de plantio (primeira safra) para culturas de verão, deixando a decisão de plantar feijão no segundo período (segunda safra) a decisão de plantar feijão, o que tem elevado a área do



plantio dessa safra. Na safra 2024/25, o feijão primeiro safra respondeu por 51% da área plantada estadual, enquanto a segunda safra, respondeu por 49% do total da área plantada.

Feijão 1ª safra

A safra catarinense de feijão primeira já encerrada foi marcada pelo bom desempenho das lavouras durante a maior parte do ciclo de desenvolvimento das plantas. Em comparação com a safra passada, área plantada cresceu aproximadamente 25,6%, enquanto que na produtividade média, tivemos um incremento de cerca de 18,8%. Com isso, tivemos um aumento de 49,2% na produção, representando um volume colhido de 71,6 mil toneladas de feijão primeira safra.

Tabela 2. Feijão 1ª safra – Comparativo de safras

Microrregião	Safra 2023/24			Estimativa safra 2024/25				Variação		
	Área (ha)	Produtiv. (kg/ha)	Produção (t)	Área (ha)	Produtiv. (kg/ha)	Produção (t)	Participação da produção em relação a SC (%)	Área (%)	Produtiv. (%)	Produção (%)
Araquá	53	1.122	59	60	1.355	81	0,11	13,21	20,76	36,71
Blumenau	119	1.254	149	117	1.264	148	0,21	-1,68	0,82	-0,87
Campos de Lages	6.130	1.912	11.722	6.185	1.677	10.370	14,47	0,90	-12,32	-11,54
Canoinhas	7.250	1.534	11.120	7.700	1.856	14.293	19,95	6,21	21,02	28,53
Chapecó	1.760	1.701	2.994	4.330	2.592	11.224	15,67	146,02	52,40	274,94
Concórdia	305	704	215	305	1.236	377	0,53	0,00	75,51	75,51
Criciúma	667	1.199	800	568	1.461	830	1,16	-14,84	21,82	3,74
Curitibanos	1.320	2.177	2.874	1.830	2.450	4.484	6,26	38,64	12,53	56,01
Itajaí	-	-	-	150	1.200	180	0,25	-	-	-
Ituporanga	845	1.173	991	845	2.001	1.691	2,36	0,00	70,59	70,59
Joaçaba	2.640	2.191	5.784	2.640	2.579	6.810	9,50	0,00	17,74	17,74
Rio do Sul	749	1.003	751	757	1.879	1.422	1,99	1,07	87,29	89,29
São Bento do Sul	600	1.467	880	600	1.648	989	1,38	0,00	12,38	12,38
São Miguel do Oeste	650	1.698	1.104	1.828	2.380	4.350	6,07	181,23	40,15	294,16
Tabuleiro	325	1.000	325	325	1.791	582	0,81	0,00	79,08	79,08
Tijucas	170	1.034	176	170	1.489	253	0,35	0,00	44,01	44,01
Tubarão	523	1.133	592	570	1.385	790	1,10	8,99	22,30	33,29
Xanxerê	3.670	2.036	7.473	5.908	2.162	12.774	17,83	60,98	6,18	70,94
Santa Catarina	27.776	1.728	48.009	34.888	2.054	71.647	100,00	25,60	18,81	49,24

Fonte: Epagri/Cepa, julho/2025

Feijão 2ª safra

Em Santa Catarina, a colheita de feijão segunda safra foi finalizada em junho. Durante o ciclo de produção da cultura, as lavouras enfrentaram condições climáticas bastante distintas, durante o período de implantação das lavouras, a ocorrência de chuvas mal distribuídas prejudicou o estabelecimento das plantas em muitas regiões do estado. Já no mês de abril com o retorno das chuvas nas regiões produtoras, as lavouras tiveram uma melhora no seu desenvolvimento, contudo, nas semanas seguinte, o rápido declínio das temperaturas, sobretudo no período noturno, prejudicou o terço final de desenvolvimento da planta. A safra de feijão segunda foi bem menor do que a registrada na safra do ano passado. Na área plantada, tivemos redução de 5,34%, chegando a 33,5 mil hectares. A produtividade média das lavouras também caiu, registrando uma redução de 6,80%. O resultado foi uma produção de 57,4 mil toneladas, o que representa uma safra cerca de 12% menor quando comparada à safra anterior.



Tabela 3. Feijão 2ª safra – Comparativo de safras

Microrregião	Safra 2023/24			Estimativa safra 2024/25				Variação		
	Área (ha)	Produtiv. (kg/ha)	Produção (t)	Área (ha)	Produtiv. (kg/ha)	Produção (t)	Participação da produção em relação a SC (%)	Área (%)	Produtiv. (%)	Produção (%)
Araranguá	576	1.100	634	583	1.139	664	1,16	1,22	3,57	4,83
Canoinhas	2.861	1.649	4.717	2.960	1.675	4.959	8,64	3,46	1,61	5,13
Chapecó	4.330	2.094	9.066	5.692	1.816	10.338	18,01	31,45	-13,25	14,03
Criciúma	841	1.083	910	848	1.118	948	1,65	0,83	3,31	4,17
Curitibanos	1.360	1.784	2.426	1.690	2.113	3.571	6,22	24,26	18,47	47,22
Ituporanga	870	858	747	615	814	500	0,87	-29,31	-5,21	-32,99
Rio do Sul	468	846	396	320	854	273	0,48	-31,62	0,86	-31,04
São Bento do Sul	140	1.536	215	140	1.536	215	0,37	0,00	0,00	0,00
São Miguel do Oeste	3.025	1.648	4.985	3.180	1.470	4.673	8,14	5,12	-10,82	-6,25
Tubarão	745	1.196	891	724	1.212	877	1,53	-2,82	1,28	-1,57
Xanxerê	20.185	1.985	40.071	16.760	1.813	30.379	52,93	-16,97	-8,69	-24,19
Santa Catarina	35.401	1.838	65.058	33.512	1.713	57.399	100,00	-5,34	-6,80	-11,77

Fonte: Epagri/Cepa, julho/2025

Feijão total

Em feijão total, que é soma do feijão primeira e segunda safras, o resultado foi positivo. O bom desempenho da primeira safra compensou com sobras a redução de área e produção da segunda safra. Com isso, ao final desse ano agrícola, a safra catarinense de feijão chegou a 129 mil toneladas, volume que representa um incremento de 14% em relação ao ano anterior.

Tabela 4. Feijão Total – Comparativo de safras

Microrregião	Safra 2023/24			Estimativa safra 2024/25				Variação		
	Área (ha)	Produtiv. (kg/ha)	Produção (t)	Área (ha)	Produtiv. (kg/ha)	Produção (t)	Participação da produção em relação a SC (%)	Área (%)	Produtiv. (%)	Produção (%)
Araranguá	629	1.102	693	643	1.159	745	0,58	2,23	5,23	7,57
Blumenau	119	1.254	149	117	1.264	148	0,11	-1,68	0,82	-0,87
Campos de Lages	6.130	1.912	11.722	6.185	1.677	10.370	8,04	0,90	-12,32	-11,54
Canoinhas	10.111	1.566	15.837	10.660	1.806	19.252	14,92	5,43	15,30	21,56
Chapecó	6.090	1.980	12.060	10.022	2.152	21.563	16,71	64,56	8,65	78,80
Concórdia	305	704	215	305	1.236	377	0,29	0,00	75,51	75,51
Criciúma	1.508	1.134	1.711	1.416	1.256	1.778	1,38	-6,10	10,72	3,97
Curitibanos	2.680	1.977	5.300	3.520	2.288	8.055	6,24	31,34	15,72	51,99
Florianópolis	-	-	-	150	1.200	180	0,14	-	-	-
Ituporanga	1.715	1.013	1.738	1.460	1.501	2.191	1,70	-14,87	48,11	26,08
Joaçaba	2.640	2.191	5.784	2.640	2.579	6.810	5,28	0,00	17,74	17,74
Rio do Sul	1.217	943	1.148	1.077	1.574	1.696	1,31	-11,50	66,96	47,75
São Bento do Sul	740	1.480	1.095	740	1.627	1.204	0,93	0,00	9,95	9,95
São Miguel d'Oeste	3.675	1.657	6.089	5.008	1.802	9.023	6,99	36,27	8,75	48,20
Tabuleiro	325	1.000	325	325	1.791	582	0,45	0,00	79,08	79,08
Tijucas	170	1.034	176	170	1.489	253	0,20	0,00	44,01	44,01
Tubarão	1.268	1.170	1.484	1.294	1.288	1.667	1,29	2,05	10,09	12,35
Xanxerê	23.855	1.993	47.544	22.668	1.904	43.153	33,44	-4,98	-4,48	-9,24
Santa Catarina	63.177	1.790	113.067	68.400	1.887	129.047	100,00	8,27	5,42	14,13

Fonte: Epagri/Cepa, julho/2025



Milho

Haroldo Tavares Elias

Engenheiro-agrônomo, Dr. – Epagri/Cepa

htelias@epagri.sc.gov.br

Preços ao produtor

Desde março **os preços do milho no estado** acumulam quedas superiores a 10%, em junho o preço se estabilizou em R\$62,00/sc. No entanto, nos primeiros 10 dias de julho, já apresenta nova queda dos preços de 3,9%. Em julho de 2025, o mercado do milho segue pressionado pela colheita da segunda safra brasileira, que se aproxima de sua reta final em estados-chave, consolidando uma produção recorde. Esse excesso de oferta, aliado à baixa liquidez no mercado interno e à fraca demanda externa, contribui para quedas nas cotações domésticas e na B3¹. **No cenário internacional**, a expectativa de uma safra robusta nos EUA também pesa sobre as cotações atuais e contratos futuros. Ainda assim, a redução nos estoques finais norte-americanos e algumas compras pontuais no mercado externo oferecem suporte limitado. **A recuperação do mercado** depende, portanto, de uma reversão na dinâmica de exportações e/ou eventos climáticos adversos nas principais regiões produtoras globais, em especial nos Estados Unidos.

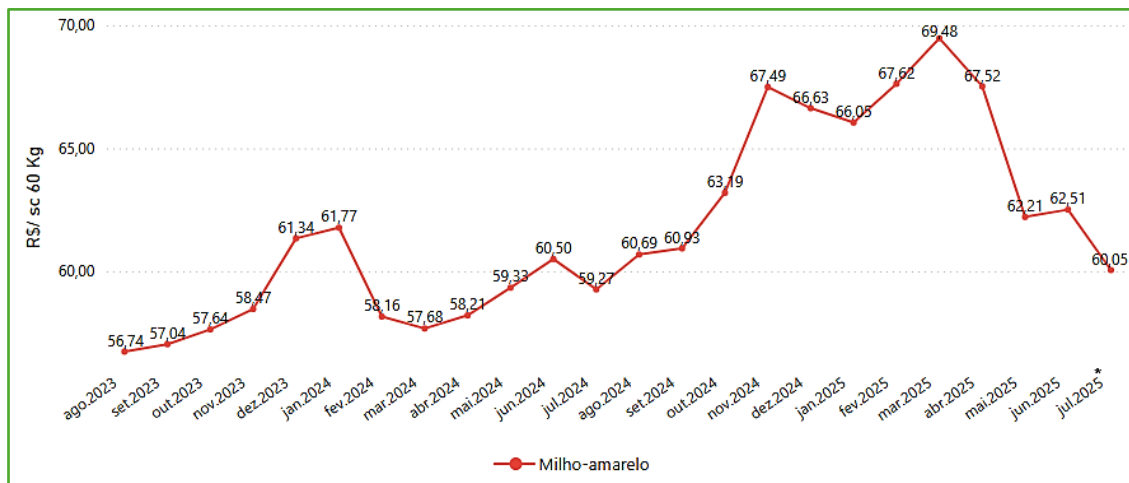


Figura 1. Milho – SC: evolução do preço médio real mensal ao produtor – (ago./2023 a jul./2025⁽¹⁾)

⁽¹⁾ Refere-se à média dos 09 primeiros dias do mês. Preço médio mensal corrigido pelo IGP DI

Fonte: Epagri/Cepa, julho de 2024

Conjuntura do Milho – junho e início de julho de 2025

A combinação de **grande oferta**, **demanda externa fraca** e **liquidez interna reduzida** forma um cenário estrutural de baixa. **Cenários altistas isolados**, como estoques mais baixos nos EUA e vendas pontuais, têm **impacto limitado**, mas devem ser monitorados. **Pressão nos preços da B3 e Chicago** deve continuar no curto prazo, com possibilidade de recuperação em agosto se

¹ <https://www.cepea.org.br/br/indicador/milho.aspx>, praça campinas – SP.



houver redução na oferta ou melhora nas exportações. Segue abaixo os fatores predominantes em julho:

- ↓ **Oferta elevada** no Brasil e nos EUA pressionam os preços.
- ↓ Limitações de armazenamento no Brasil.
- ↓ Pressão dos compradores.
- ↓ Valorização do dólar → pode melhorar a paridade de exportação.
- ↓ **Exportações enfrentam concorrência** dos EUA e menor presença da China.
- ↑ **Demanda interna satisfatória**, especialmente para etanol e nutrição animal.
- ↑ Relatório de julho do USDA² diminui produção e estoque mundial em 3 milhões de toneladas.
- (↓ fator de baixa dos preços, ↑ fator de alta).

Safra 2024/2025 – fechamento

A produção alcançada na atual safra teve um incremento significativo, cerca de 25%, alcançando 2,7 milhões de toneladas nas duas safras (Tabela 1). Apesar da redução da área de cultivo em 10%, houve um incremento de 24% na produção total, que representa mais de 500 mil toneladas a mais do que a safra anterior. Neste último relatório da safra, confirma uma safra excelente em termos de rendimento, sendo a maior produtividade da série histórica. No relatório final da safra, a produtividade registra 9,35 t/ha, considerando a média ponderada das duas safras.

Tabela 1. Milho-grão primeira e segunda safra 2024/25: área, produção e rendimento, comparativo safra 2023/24 por microrregião – Informações finais da safra

Microrregião	Safra 2023/24			Estimativa safra 2024/25				Variação		
	Área (ha)	Produtiv. (kg/ha)	Produção (t)	Área (ha)	Produtiv. (kg/ha)	Produção (t)	Participação da produção em relação a SC (%)	Área (%)	Produtiv. (%)	Produção (%)
Araranguá	8.160	7.666	62.552	7.912	8.048	63.673	2,34	-3,04	4,98	1,79
Blumenau	1.849	4.753	8.789	1.721	4.733	8.146	0,30	-6,92	-0,42	-7,32
Campos de Lages	26.530	6.685	177.359	23.730	9.063	215.065	7,92	-10,55	35,57	21,26
Canoinhas	29.900	8.228	246.010	26.745	11.100	296.868	10,93	-10,55	34,91	20,67
Chapecó	49.590	6.881	341.233	38.203	10.071	384.735	14,17	-22,96	46,35	12,75
Concórdia	25.900	5.789	149.946	20.930	9.888	206.963	7,62	-19,19	70,80	38,02
Criciúma	7.477	7.805	58.358	7.275	8.022	58.362	2,15	-2,70	2,78	0,01
Curitibanos	19.719	7.845	154.694	14.753	11.369	167.732	6,18	-25,18	44,93	8,43
Itajaí	-	-	-	30	4.800	144	0,01	-	-	-
Ituporanga	8.850	7.749	68.580	7.720	8.233	63.559	2,34	-12,77	6,24	-7,32
Joaçaba	59.226	6.006	355.730	53.996	10.064	543.439	20,01	-8,83	67,56	52,77
Joinville	390	4.906	1.914	390	4.981	1.943	0,07	0,00	1,52	1,52
Rio do Sul	16.780	5.754	96.557	14.590	7.190	104.902	3,86	-13,05	24,95	8,64
São Bento do Sul	4.600	6.928	31.870	3.005	9.204	27.658	1,02	-34,67	32,85	-13,22
São Miguel d'Oeste	27.627	5.592	154.488	37.882	7.078	268.123	9,87	37,12	26,57	73,56
Tabuleiro	2.500	5.657	14.142	2.080	6.384	13.280	0,49	-16,80	12,86	-6,10
Tijucas	4.405	5.127	22.582	3.635	5.911	21.487	0,79	-17,48	15,30	-4,85
Tubarão	4.888	7.652	37.404	4.746	8.066	38.280	1,41	-2,91	5,40	2,34
Xanxerê	23.850	8.234	196.375	21.090	10.964	231.232	8,51	-11,57	33,16	17,75
Santa Catarina	322.241	6.761	2.178.582	290.433	9.350	2.715.588	100,00	-9,87	38,30	24,65

Fonte: Epagri/Cepa, julho/2025

² Foreign Agricultural Service/USDA 28 July 2025. In: Global Market Analysis



Milho: produção estadual na primeira e segunda safra

Quanto a segunda-safra, estima-se que, mais de 30% da área plantada com milho foi destinada para produção de silagem, tendo em vista a necessidade da produção de volumoso para suprimimento do rebanho para a produção leiteira.

Tabela 2. Milho-grão primeira e segunda safra 2024/25: área, produção e rendimento, comparativo safra 2023/24 – Informações finais da safra

Microrregião	Safra 2023/24			Estimativa safra 2024/25				Variação		
	Área (ha)	Produtiv. (kg/ha)	Produção (t)	Área (ha)	Produtiv. (kg/ha)	Produção (t)	Participação da produção em relação a SC (%)	Área (%)	Produtiv. (%)	Produção (%)
Milho 1ª safra	295.692	6.826	2.018.481	255.761	9.852	2.519.658	92,79	-7,96	-18,51	-24,99
Milho 2ª safra	26.549	6.030	160.101	34.672	5.651	195.930	7,21	-16,03	-4,81	-20,06
Milho total	322.241	6.761	2.178.582	290.433	9.350	2.715.588	100,00	-9,87	38,30	24,65

Fonte: Epagri/Cepa, julho/2025

Avaliação da safra 2024/25 de Santa Catarina

Análise Cronológica das Estimativas durante a evolução da safra, a Epagri/Cepa acompanhada de modo sistemático o desenvolvimento da safra, atualizando mensalmente as estimativas de área, produtividade e produção total. Durante a safra, tivemos situações positivas em relação ao comportamento climático.

Área (ha)

- Leve queda ao longo dos meses, ajuste das estimativas e verificação do ritmo de plantio durante o desenvolvimento da safra. Inicia com 268.130 ha para 255.761 na estimativa final.

Produtividade (kg/ha)

- Tendência **de alta constante**:
- Inicia em **8.460 kg/ha (set./24)** e alcança **9.853 kg/ha (jun./25)** na primeira safra, maior produtividade da série histórica. As chuvas regulares durante o desenvolvimento das lavouras, as temperaturas noturnas amenas foram condições que proporcionam a diminuição da respiração das plantas, ocasionando um aumento da taxa de fotoassimilados e consequente elevação da produção³.
- Em março, foi registrado um salto mais expressivo na produtividade, indicando melhores condições ou ajustes técnicos e verificação a campo através do Giro da Safra e levantamentos junto a empresas e Cooperativas.

Produção Total (toneladas)

- Inicia em **2.268.398t (set./24)**, cai ligeiramente até dezembro, a maior produção estimada é em **junho/2025**, com **2.528.187t**.
- O crescimento da produção é impulsionado principalmente pelo aumento da produtividade, já que a área apresenta leve queda desde a estimativa inicial.

³ <https://www.embrapa.br/agencia-de-informacao-tecnologica/cultivos/milho/pre-producao/caracteristicas-da-especie-e-relacoes-com-o-ambiente/relacoes-com-o-clima>

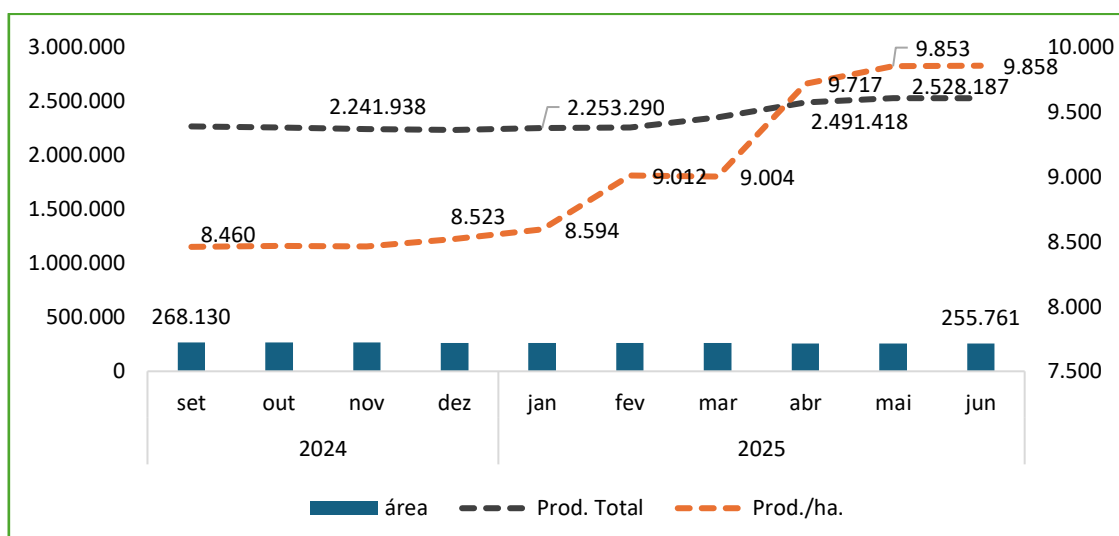


Figura 2. Evolução das estimativas de safra, área, produtividade e produção ao longo dos meses de set./2024 a jun./2025

Fonte: Epagri/Cepa, julho de 2025

Panorama Nacional – Safra 2024/25

Safra 2024/25	Produção estimada	Variação anual (%)
	(milhões de t)	
Total Brasil⁴	131,9	14,3
Consumo interno	89,39	estável
Exportações	36	estável
Importações	1,7	estável
Estoque final (jan./26)	8,41	↑ vs. 2024, ↓ vs. média 5 anos

A safra brasileira em 2024/25 teve um aumento de 14,3%, sendo a segunda safra com participação superior a 75% do total. O consumo está em 89 milhões de toneladas. As exportações previstas de 34 MT, com isto o estoque final deverá se elevar em relação a 2024, mas ainda está inferior ao volume médio dos últimos 5 anos.

Figura 3. Panorama atual da safra brasileira, produção, consumo, exportações importações e estoques final – 2024/25

Fonte: Conab e USDA. Elaboração Epagri/Cepa, julho/2025

⁴ Conab | Acompanhamento da Safra brasileira de grãos | v.12 – safra 2024/25, n°10 – Décimo levantamento | julho 2025.



Panorama nacional e internacional – Safra 2024/25

País/Região	Produção Estimada (mi t)
	Produção Estimada (mi t)
EUA (USDA)	398,9 (recorde)
China	295
Brasil (Conab)	131
Argentina (USDA)	53
Mundial	1,263 bilhão de t
Consumo mundial	1,275 bilhão de t
Estoque global	↓ para 272,08

No panorama internacional, os quatro principais produtores mundiais tiveram produções elevadas (EUA e Brasil e Argentina) e normal (China) na safra 2024/25, o que contribuiu para a pressão dos preços externos (Bolsa de Chicago) no primeiro semestre. As cotações de US\$4,12/bushel em julho e, no início do ano de US\$5,0/bushel, que confere retração próximo de 20% em 6 meses. A informação da redução da produção e estoque mundial (USDA, jul.), poderá provocar alguma reação nos preços até o fim do ano.

Figura 4. Panorama atual da safra mundial, produção, consumo e estoques nos principais produtores mundiais –2024-2025

Fonte: Conab e USDA. Elaboração Epagri/Cepa, julho/2025

Equivalência milho/soja

A análise da equivalência de preços entre milho e soja auxilia o produtor em relação à possibilidade de ganho na tomada de decisão entre as duas commodities (Figura 5). Em Santa Catarina, considerando os custos de produção e o retorno proporcionado pelas duas culturas, quando a relação de troca soja/milho é ao menos 2,3 o plantio da soja é favorável em relação ao plantio de milho, abaixo deste valor o milho ganha competitividade. Em 2023, relação foi favorável à soja, pois os preços do milho se mantiveram baixos. Em 2024, com os preços mais desvalorizados da soja, o milho voltou a apresentar uma relação competitiva, uma vez que a relação do preço soja/milho esteve inferior a 2,3 por vários meses. Em 2025, no começo a relação foi a mais baixa da série, esteve 1,75 em março com o milho superando o valor de R\$70,00/sc. Desde então, o milho apresentou um forte recuo, assim a relação soja/milho aumenta, se aproximando de 2:1 em junho de 2025.

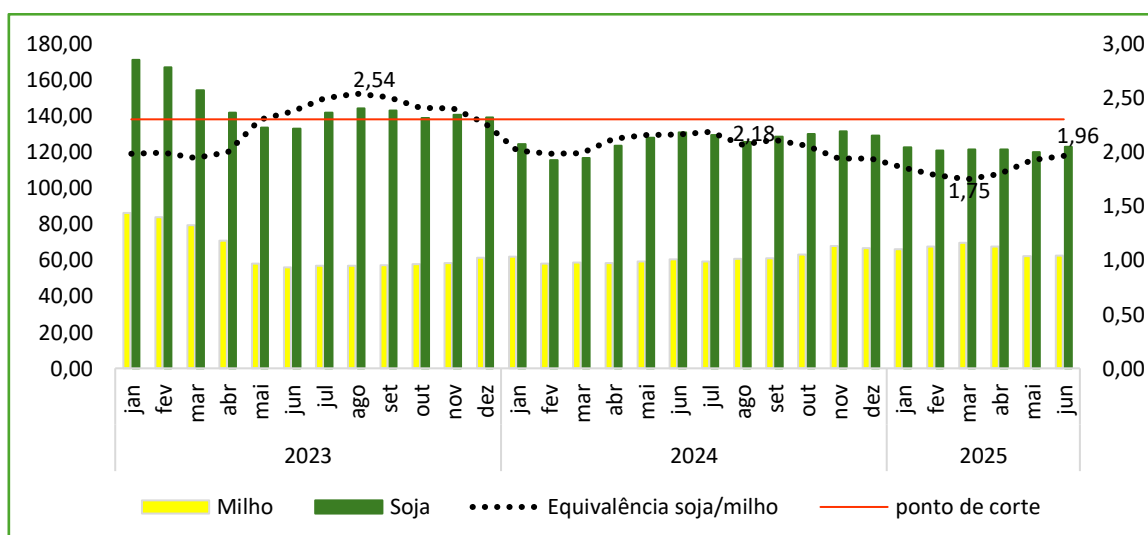


Figura 5. Milho-grão – Equivalência de preços entre soja/milho de janeiro de 2023 a junho de 2025

Fonte: Epagri/Cepa, junho/2025



Processo de decisão para o plantio de milho ou soja:

A decisão de plantio entre soja ou milho tem sido favorável a soja nos últimos anos, em função principalmente dos preços, o ataque de cigarrinha e custo de produção mais elevada do milho. Na última safra, no entanto, o milho apresentou um rendimento muito bom, o que poderá incentivar o plantio. No cenário atual há incertezas dos produtores, uma vez que o preço não é remunerador (julho/25). No entanto, em março de 2026 as cotações podem-se alterar. A figura 6 apresenta alguns cenários, sendo que o plantio parcial e rotação de cultura soja/milho é a mais indicada em termos técnicos de conservação do solo.

Cenário	Cultura mais indicada
Preços internacionais em elevação + clima regular.	Soja
Demanda local firme + clima regular	Milho
Incertezas nos preços e clima	Rotação Soja-Milho
Solo com baixa fertilidade ou necessidade de recuperar N	Soja
Disponibilidade de fertilizantes e contrato fixo	Milho

Figura 6. Cenários de fatores atuais que influem para decisão de plantio milho/soja para a safra 2025/26

Fonte: Epagri/Cepa, junho/2025



Grãos



Milho Silagem

Haroldo Tavares Elias
Engenheiro-agrônomo, Dr. – Epagri/Cepa
htelias@epagri.sc.gov.br

Felipe Jochins
Zootecnista, Dr. – Epagri/Cepaf
felipejochins@epagri.sc.gov.br

Milho para produção de silagem

A silagem é um alimento volumoso utilizado para suplementar as pastagens durante a época em que a disponibilidade de forragem é baixa, em especial no inverno. É usada também durante todo o ano como o principal volumoso nos sistemas intensivos de produção onde se adota confinamento parcial ou total. A Epagri/Cepa monitora há mais de 10 anos a área, produção e rendimento no estado.

Safra 2024/2025, dados finais – visão por microrregiões do estado

As microrregiões com maior representatividade no cultivo de milho com distinção para confecção de silagem são: São Miguel do Oeste, Chapecó e Concórdia, associado a produção leiteira, representam mais de 50% da produção do estado. As chuvas foram regulares na durante a safra, o que favoreceu o desenvolvimento da cultura. Informações de lavouras colhidas registram produção superior a 65 t/ha, de excelente qualidade. A produtividade média estadual teve um incremento de 38,9% na atual safra quando comparada a anterior. Em algumas regiões os silos preparados não foram suficientes para o volume de massa verde das lavouras, que apresentaram excelente performance. Na segunda safra de milho, uma proposição significativa da área também é destinada para silagem para suprimento de volumoso para alimentação bovina.

Tabela 1. Milho silagem – Santa Catarina: estimativa de área, rendimento e produção, safra 2024/25 comparativo com safra anterior por microrregiões

Microrregião	Safra 2023/24			Estimativa safra 2024/25				Variação		
	Área (ha)	Produtiv. (kg/ha)	Produção (t)	Área (ha)	Produtiv. (kg/ha)	Produção (t)	Participação da produção em relação a SC (%)	Área (%)	Produtiv. (%)	Produção (%)
Araranguá	4.774	37.374	178.423	4.859	44.423	215.853	2,01	1,78	18,86	20,98
Blumenau	2.325	32.415	75.365	2.157	32.353	69.786	0,65	-7,23	-0,19	-7,40
Campos de Lages	8.530	34.760	296.500	8.290	43.679	362.100	3,37	-2,81	25,66	22,12
Canoinhas	6.900	28.928	199.600	6.900	42.794	295.280	2,75	0,00	47,94	47,94
Chapecó	54.560	35.465	1.934.965	52.930	47.721	2.525.883	23,53	-2,99	34,56	30,54
Concórdia	23.650	28.615	676.750	25.103	52.998	1.330.410	12,39	6,14	85,21	96,59
Criciúma	4.701	43.366	203.863	4.770	45.943	219.148	2,04	1,47	5,94	7,50
Curitibanos	3.560	34.226	121.845	3.903	51.649	201.585	1,88	9,63	50,90	65,44
Florianópolis	200	39.125	7.825	200	39.325	7.865	0,07	0,00	0,51	0,51
Itajaí	265	36.377	9.640	240	36.667	8.800	0,08	-9,43	0,80	-8,71
Ituporanga	2.210	30.131	66.590	2.210	42.738	94.450	0,88	0,00	41,84	41,84
Joaçaba	19.505	33.932	661.835	21.281	50.093	1.066.019	9,93	9,11	47,63	61,07
Joinville	386	32.720	12.630	465	29.409	13.675	0,13	20,47	-10,12	8,27
Rio do Sul	11.480	30.838	354.025	11.480	37.883	434.900	4,05	0,00	22,84	22,84
São Bento do Sul	200	24.000	4.800	200	37.300	7.460	0,07	0,00	55,42	55,42
São Miguel do Oeste	56.862	35.052	1.993.105	40.550	54.911	2.226.650	20,74	-28,69	56,66	11,72
Tabuleiro	1.520	38.493	58.510	1.520	47.878	72.775	0,68	0,00	24,38	24,38
Tijucas	1.717	36.130	62.035	1.717	43.474	74.645	0,70	0,00	20,33	20,33
Tubarão	11.436	41.511	474.723	11.585	47.033	544.881	5,08	1,30	13,30	14,78
Xanxerê	20.120	38.736	779.360	21.770	44.290	964.200	8,98	8,20	14,34	23,72
Santa Catarina	234.901	34.791	8.172.389	222.130	48.334	10.736.365	100,00	-5,44	38,93	31,37

Fonte: Epagri/Cepa, julho, 2025



Grãos



Soja

Haroldo Tavares Elias

Engenheiro-agrônomo, Dr. – Epagri/Cepa

htelias@epagri.sc.gov.br

Mercado da soja

Em junho, os preços ao produtor, média mensal, registra elevação de 2,5%, em R\$122,79/sc. No início de julho, no entanto, sinaliza queda dos preços nos primeiros 10 dias, chegando citação prévia de R\$121,63/sc. A produção recorde na atual safra no Brasil é um dos fatores relevantes na formação dos preços no período atual e relatório USDA. Outros fatores atuais são apontados (Figura 1).

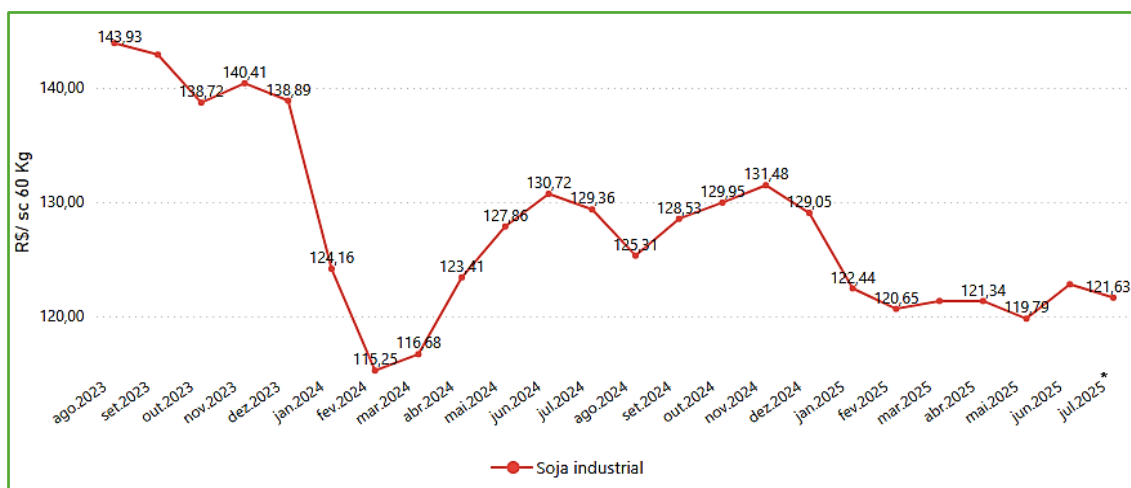


Figura 1. Soja – SC: evolução do preço médio real mensal ao produtor – (ago./2023 a jul. de 2025⁽¹⁾)

⁽¹⁾ Refere-se à média dos 10 primeiros dias do mês. Preço médio mensal corrigido pelo IGP DI.

Fonte: Epagri/Cepa, /2025

Fatores que impactam o preço da soja – Julho/2025

Fator	Direção	Justificativa
1. Relatório USDA ⁽¹⁾ (estoques e safra)	↓ Baixa	Estoques globais maiores, estoques US ainda crescentes em julho.
2. Clima favorável no USA e Brasil	↓ Baixa	Chuvas no Meio-Oeste.
3. Valorização do dólar/real	↑ Alta	Favorece as exportações brasileiras e sustenta negócios internos
4. Tensão/comércio internacional	↕ Misto	Tarifas dos EUA ao Brasil e EUA-China alteram demanda e fluxo (pressão e impulso).
5. Expansão de área e produção no Brasil ⁽²⁾	↓ Baixa	Safras indica +1,2% na área e produção recorde estimada de 169,5 milhões de toneladas, 2024/25. 14,7% superior que a safra anterior.
6. Demanda por biodiesel (óleo de soja)	↑ Alta	Incentivos (EPA, crédito fiscal 45Z) elevam esmagamento doméstico nos EUA. No Brasil, elevação do % no biodiesel.
7. Concorrência global (EUA vs Brasil)	↕ Misto	EUA enfrenta competição: China compra menos e EUA; Brasil ganha terreno

⁽¹⁾ Foreign Agricultural Service/USDA 19 July 2025. In: Global Market Analysis

⁽²⁾ Conab | Acompanhamento da Safra brasileira de grãos | v.12 – safra 2024/25, n°10 – Décimo levantamento | julho 2025.



Safra Catarinense 2024/2025 – fechamento

Em relação ao comparativo da atual safra que finaliza neste relatório e a safra anterior, os levantamentos realizados pela Epagri/Cepa apontam para um aumento de 2,25% da área plantada, alcançando 829,8 mil hectares (área total, primeira e segunda safra). A produtividade média teve um incremento de 16%, chegando a 3.945 kg/ha (média ponderada das duas safras). Com isso, teve um aumento de 18,59% na produção de aproximadamente 3,27 milhões de toneladas (Tabela 1).

Tabela 1. Soja total – primeira e segunda safra - SC: evolução da área, produtividade e rendimento por microrregião – Estimativas atuais da safra 2024/25 e comparativo com a safra anterior

Microrregião	Safra 2023/24			Estimativa safra 2024/25				Variação		
	Área (ha)	Produtiv. (kg/ha)	Produção (t)	Área (ha)	Produtiv. (kg/ha)	Produção (t)	Participação da produção em relação a SC (%)	Área (%)	Produtiv. (%)	Produção (%)
Araranguá	1.348	3.313	4.466	1.448	3.407	4.933	0,15	7,42	2,82	10,45
Blumenau	-	-	-	400	4.150	1.660	0,05	-	-	-
Campos de Lages	90.350	2.906	262.602	87.400	3.788	331.030	10,11	-3,27	30,31	26,06
Canoinhas	164.552	3.417	562.350	165.517	4.744	785.165	23,98	0,59	38,81	39,62
Chapecó	117.470	3.309	388.653	120.670	3.400	410.293	12,53	2,72	2,77	5,57
Concórdia	10.152	3.440	34.924	11.365	3.637	41.339	1,26	11,95	5,73	18,37
Criciúma	5.820	3.311	19.269	5.928	3.491	20.695	0,63	1,86	5,45	7,40
Curitibanos	125.330	3.490	437.422	129.760	3.955	513.243	15,67	3,53	13,33	17,33
Ituporanga	9.100	3.086	28.080	9.800	3.663	35.895	1,10	7,69	18,70	27,83
Joaçaba	63.619	3.541	225.252	67.279	4.005	269.465	8,23	5,75	13,12	19,63
Rio do Sul	10.040	2.948	29.602	11.670	3.448	40.236	1,23	16,24	16,94	35,92
São Bento do Sul	12.850	3.415	43.880	12.150	5.130	62.331	1,90	-5,45	50,23	42,05
São Miguel d'Oeste	51.415	3.368	173.154	57.350	3.268	187.437	5,72	11,54	-2,95	8,25
Tubarão	2.010	3.091	6.212	2.135	3.357	7.167	0,22	6,22	8,62	15,37
Xanxerê	147.000	3.629	533.415	146.960	3.836	563.783	17,22	-0,03	5,72	5,69
Santa Catarina	811.056	3.390	2.749.281	829.832	3.946	3.274.673	100,00	2,32	16,42	19,11

Fonte: Epagri/Cepa, julho/2025

Na segunda safra houve uma queda das estimativas de produtividade em relação à safra anterior em função de períodos de estiagem registrada em março.

Tabela 2. Soja total – primeira e segunda safra – SC: evolução da área, produtividade e rendimento – Estimativas atuais da safra 2024/25 e comparativo com a safra anterior

Microrregião	Safra 2023/24			Estimativa safra 2024/25				Variação		
	Área (ha)	Produtiv. (kg/ha)	Produção (t)	Área (ha)	Produtiv. (kg/ha)	Produção (t)	Participação da produção em relação a SC (%)	Área (%)	Produtiv. (%)	Produção (%)
Soja 1ª safra	752.881	3.448	2.595.926	770.529	4.055	3.124.178	95,40	2,82	-11,17	-8,66
Soja 2ª safra	58.175	2.636	153.355	59.303	2.538	150.495	4,60	-1,12	3,31	2,15
Soja total	811.056	3.390	2.749.281	829.832	3.946	3.274.673	100,00	2,32	16,42	19,11

Fonte: Epagri/Cepa, julho/2025

Safra Catarinense 2024/2025 – Cronologia das estimativas da safra – Dados finais

No transcorrer da safra (primeira safra), as estimativas são atualizadas mensalmente, a área, a produção e produtividade. As estimativas iniciais são calculadas fundamentadas na média dos últimos 5 anos em cada região, acrescido de um índice de evolução da produtividade. As chuvas irregulares em janeiro e início de fevereiro de 2025 afetaram as lavouras em algumas



regiões próximas do Rio Grande do Sul, mesmo assim, a produtividade é considerada a maior registrada na série histórica que a Epagri/Cepa acompanha. Durante o Giro da Safra da soja realizado no planalto norte em março na região de Canoinhas e Mafra foram registradas produtividades superiores a 5 toneladas por hectares na primeira safra. A produtividade média estadual foi atualizada em 6,1% desde o início da safra em função das condições climáticas e desenvolvimento ao longo do ciclo produtivo. A área também sofreu atualizações durante a safra, elevação de 0,4%, que resultou no aumento da produção em 5,7% em relação a estimativa inicial.

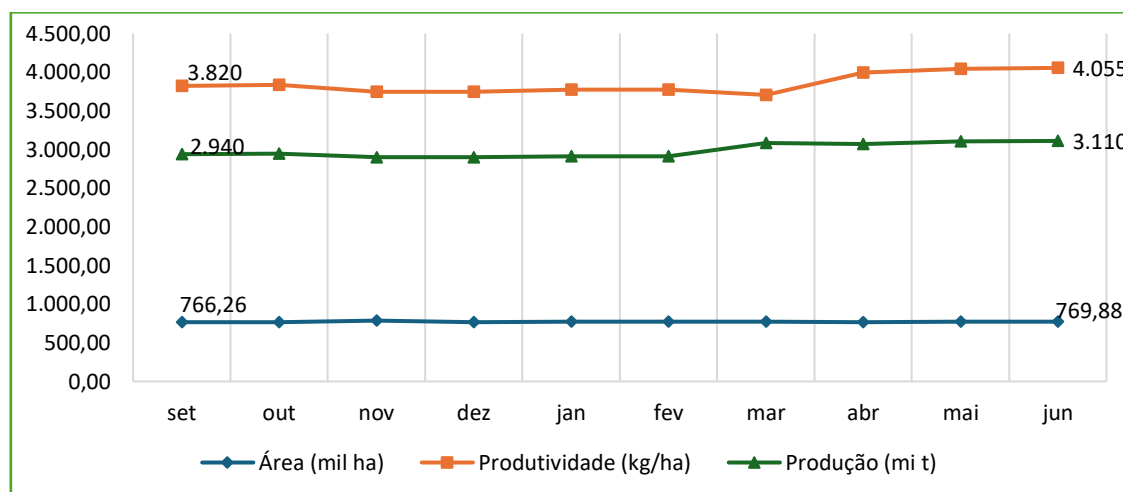


Figura 2. Soja – primeira safra – SC: evolução das estimativas da safra 2024/25, de setembro de 2024 a junho 2025, área, produtividade e rendimento

Fonte: Epagri/Cepa, julho/2025

Exportações de soja por Santa Catarina

As exportações mensais após uma forte evolução até maio, em junho apresenta uma queda no estado, foram embarcadas 77,7 mil toneladas, já em junho houve um recuo significativo. Os dados se referem ao complexo soja. Em 2025 o volume exportado ultrapassou a 642 mil toneladas (Figura 4), com receita de dólares de 259 milhões de dólares. Com variação negativa em relação à safra anterior de 28% no valor e 20% em quantidade no mesmo de período avaliado. As exportações devem evoluir de maneira mais significativa no segundo semestre.

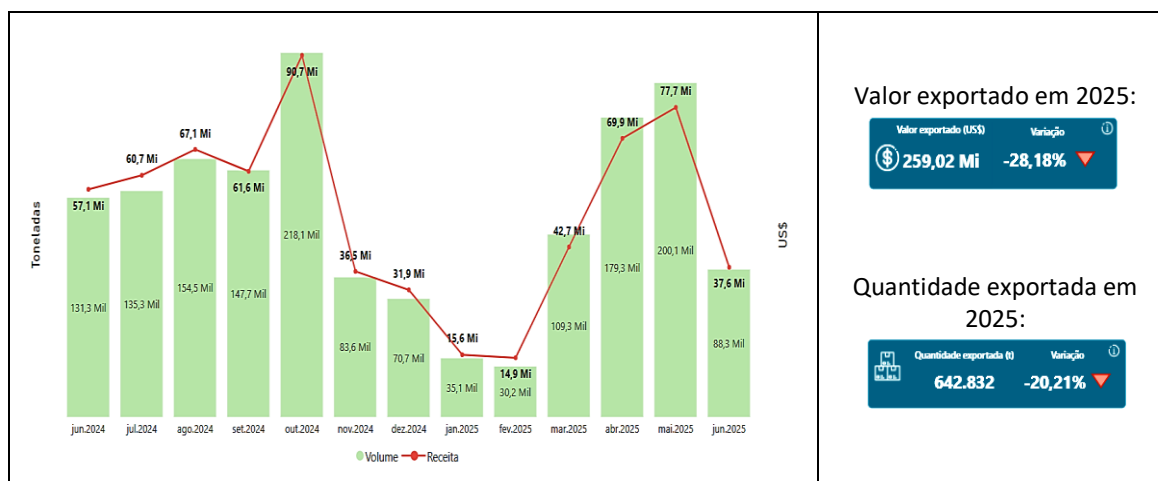


Figura 3. Soja – SC: evolução do volume e valor das exportações mensais – (mai./2024 a jun./2025)

Fonte: Comex Stat/Mdic, julho/2025



Trigo

João Rogério Alves

Engenheiro-agrônomo – Epagri/Cepa

joaoalves@epagri.sc.gov.br

Mercado

No mês de junho, o preço médio recebido pelos produtores catarinenses de trigo sofreu redução, confirmando a tendência de queda. Na comparação entre os meses de maio e junho, a variação mensal foi negativa em 0,43%, fechando o mês em R\$ 75,88 sc/60 kg. Na variação anual, em termos reais, alta de 6,54%. No Rio Grande do Sul, o preço médio mensal registrou uma variação positiva de 0,73%. No Paraná, a variação do preço médio mensal do trigo no mercado-balcão foi de 0,32%.

Tabela 1. Trigo – Comparativo de preços pagos ao produtor (sc 60kg)

	mai/25 (R\$)	jun/25 (R\$)	Variação mensal (%)	jun/24 (R\$)	Variação anual (%)
Santa Catarina	76,21	75,88	-0,43	71,23	6,54
Goiás	93,83	84,75	-9,67	79,43	6,70
Mato Grosso do Sul	76,33	81,00	6,12	75,80	6,86
Paraná	78,25	78,50	0,32	76,69	2,36
Rio Grande do Sul	70,13	70,64	0,73	70,64	0,01

Preço médio mensal corrigido pelo IGP DI.

Fonte: Epagri/Cepa (SC), Conab (GO, MS, RS), Deral (PR), julho/2025

Nos primeiros nove dias de julho, o comportamento dos preços recebidos pelos produtores catarinenses apresentou uma curva descendente. O período de entressafra, associado a baixa disponibilidade de trigo internamente, continuam agindo no mercado e influenciando na variação dos preços da saca do cereal.

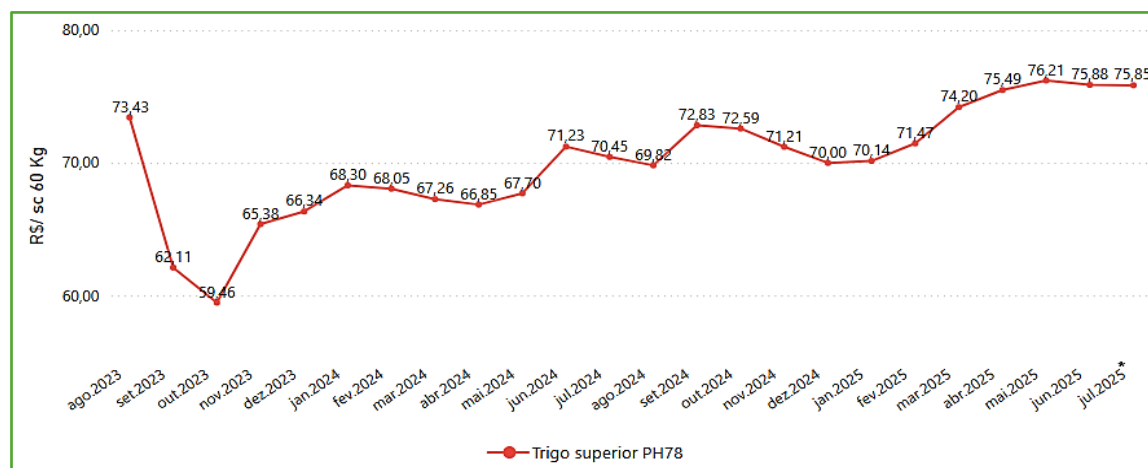


Figura 1. Trigo – SC: evolução do preço médio real mensal ao produtor – (ago./2023 a jul./2025⁽¹⁾)

⁽¹⁾ Refere-se à média dos 09 primeiros dias do mês.

Preço médio mensal corrigido pelo IGP DI.

Fonte: Epagri/Cepa, julho/2025



Safra Brasileira

Para a safra 2025/26 recém iniciada, o levantamento da safra da Conab de julho estima uma produção de 7,81 milhões de toneladas, volume que representa uma redução de aproximadamente 1% em relação à safra anterior. Em relação à produtividade média, a expectativa para essa safra é que tenhamos um significativo aumento de 18,7%, chegando a 3.062kg/ha. Por outro lado, as estimativas da Conab apontam para uma diminuição na intenção de plantio de trigo. Segundo os dados da companhia, essa redução é de 16,5% em relação na área plantada na safra anterior, chegando a 2,55 milhões de hectares.

Em relação a evolução da safra de trigo nos estados produtores, no Rio Grande do Sul, a persistência das chuvas tem dificultado o ritmo da semeadura, que já registra atraso na implantação das lavouras em relação ao mesmo período do ano passado. Ainda segundo a Conab, o excesso de chuva provocou erosão dos solos e arraste de fertilizantes, sementes e plântulas em áreas recém implantadas, afetando o estabelecimento inicial das plantas. Por outro lado, no Paraná, segundo o Deral, 96% da área destinada ao cultivo do cereal já foi plantada, em relação aos estágios de desenvolvimento, 62% da área plantada está em fase de desenvolvimento vegetativo; 18% alcançaram a fase de floração; 16% já estão em frutificação e 4% ainda estão em germinação. As condições de clima frio e os níveis adequados de umidade no solo têm favorecido o desenvolvimento das plantas.

Nas demais regiões do país, as condições climáticas estão bastante favoráveis ao desenvolvimento da cultura do trigo. No estado de Goiás, as operações de colheita das lavouras de sequeiro avançam rapidamente, nas áreas irrigadas, seguem entre os estágios de desenvolvimento vegetativo e pré-florescimento. Em Minas Gerais, as lavouras apresentam boas condições e o desenvolvimento, predominam as fases de enchimento de grãos e floração. Mato Grosso do Sul, chuvas pontuais e temperaturas amenas têm favorecido o bom desenvolvimento e o perfilhamento das lavouras. A maior parte das áreas encontra-se em desenvolvimento vegetativo. Na Bahia, o plantio está finalizado e as lavouras apresentam bom desenvolvimento.

Safra Catarinense

Em todo estado, cerca de 39% da área destinada ao plantio de trigo nessa safra já foi plantado. Cabe destacar que nas regiões de maior altitude do estado, os plantios ainda estão em fase inicial. Até o momento, as condições de lavoura são consideradas boas para 98% das lavouras avaliadas, e meia em apenas 2%. A fase de desenvolvimento predominante é o desenvolvimento vegetativo.

Para a safra 2025/26, a área plantada de trigo estimada para Santa Catarina reduziu para 101,7 mil hectares, redução de 17,34% em relação à safra anterior, percentual de redução muito semelhante ao observado na safra nacional, que é de 16,5%. A produtividade média estimada para essa safra está em 3.538 kg/ha, um pequeno incremento de 0,70%. Com isso, a produção deverá chegar a 359,8 mil toneladas, volume que representa uma redução de 16,77% em relação à safra anterior.

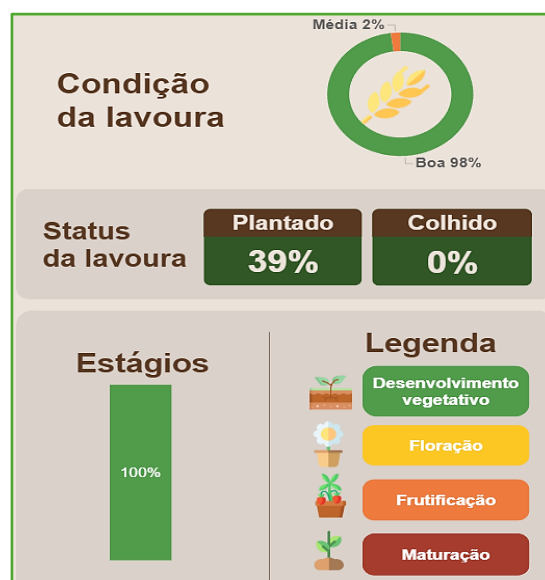




Tabela 2. Trigo – Comparativo de safras

Microrregião	Safrá 2024/25			Estimativa safrá 2025/26				Variação		
	Área (ha)	Produtiv. (kg/ha)	Produção (t)	Área (ha)	Produtiv. (kg/ha)	Produção (t)	Participação da produção em relação a SC (%)	Área (%)	Produtiv. (%)	Produção (%)
Araranguá	550	3.073	1.690	567	3.098	1.756	0,49	3,09	0,80	3,92
Campos de Lages	4.220	3.495	14.749	4.220	3.570	15.066	4,19	0,00	2,15	2,15
Canoinhas	17.100	3.491	59.690	16.700	3.488	58.245	16,19	-2,34	-0,08	-2,42
Chapecó	30.190	3.411	102.984	19.009	3.305	62.819	17,46	-37,04	-3,12	-39,00
Concórdia	3.020	3.410	10.299	2.310	4.061	9.382	2,61	-23,51	19,10	-8,90
Criciúma	409	3.154	1.290	419	3.157	1.323	0,37	2,44	0,10	2,54
Curitibanos	18.800	4.015	75.482	15.750	4.195	66.077	18,37	-16,22	4,49	-12,46
Ituporanga	1.190	2.161	2.571	1.190	2.399	2.855	0,79	0,00	11,05	11,05
Joaçaba	9.150	3.306	30.246	8.260	3.756	31.022	8,62	-9,73	13,61	2,56
Rio do Sul	1.328	1.905	2.530	1.328	2.549	3.385	0,94	0,00	33,80	33,80
São Bento do Sul	700	3.343	2.340	700	3.343	2.340	0,65	0,00	0,00	0,00
São Miguel d'Oeste	11.756	3.388	39.828	10.010	3.419	34.220	9,51	-14,85	0,91	-14,08
Tabuleiro	57	3.100	177	57	3.100	177	0,05	0,00	0,00	0,00
Tubarão	396	3.010	1.192	401	3.008	1.206	0,34	1,26	-0,04	1,23
Xanxerê	24.150	3.611	87.210	20.760	3.368	69.925	19,43	-14,04	-6,73	-19,82
Santa Catarina	123.016	3.514	432.279	101.681	3.538	359.797	100,00	-17,34	0,70	-16,77

Fonte: Epagri/Cepa, julho/2025



Hortalças

Alho 37

Cebola..... 40

Hortaliças



Alho

Jurandi Teodoro Gugel

Engenheiro-agrônomo – Epagri/Cepa

jurandigugel@epagri.sc.gov.br

Mercado

O preço médio do alho classes 4-5, ao produtor catarinense no mês de junho teve aumento de 1,30% em relação ao mês de maio (Figura 1). Na primeira semana de julho, houve significativo aumento nas cotações que foi de 18,93%, comportamento esperado para o período que, finalizada a comercialização da safra sulista e ainda não entrou no mercado a safra do Centro do País.

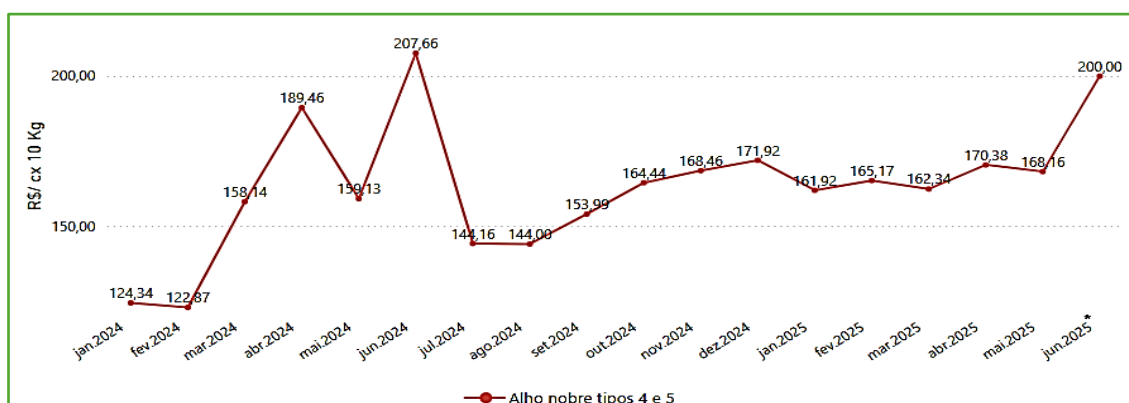


Figura 1. Preço médio mensal pago aos produtores corrigidos pelo IGP DI

Fonte: Epagri/Cepa, julho/2025

No mês de junho, a cotação média do alho classes 4 e 5, nas principais centrais de abastecimento foi de R\$24,45/kg, aumento de 7,71% em relação ao mês de maio. O mês de julho iniciou com nova elevação das cotações, passando para R\$25,35/kg, aumento de 3,68% em relação ao mês de junho (Figura 2).

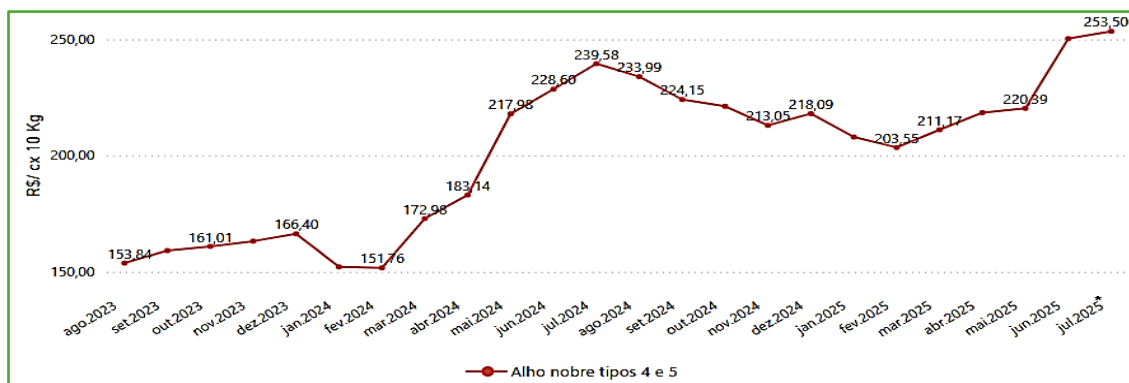


Figura 2. Preço médio real mensal atacado corrigido pelo IGP DI – agosto/2023 a julho/2025

Fonte: Epagri/Cepa, julho/2025



Safra Catarinense

Aa lavouras de alho da safra 2025/26 estão sendo implantadas em Santa Catarina. Conforme o calendário agrícola da Epagri/Cepa, 43% da área já foi plantada e a condição da lavoura é considerada boa.

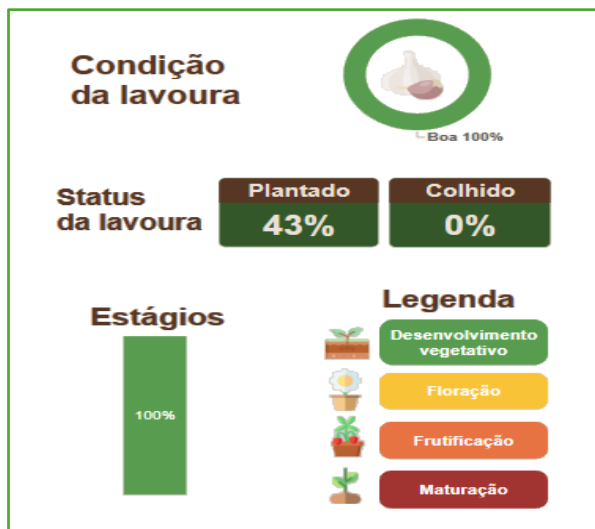


Figura 3. Alho – Calendário Agrícola – Safra 2025/26

Fonte: Epagri/Cepa julho/2025

Na tabela 1, se apresenta para efeitos comparativos a safra de alho 2024/25 com a de 2025/26. A área plantada no estado teve aumento de 12,75% em relação à safra passada. A estimativa de produção passou de 7,22 mil toneladas, para 7,76 mil toneladas, aumento de 7,44% em relação à safra passada. A produtividade estimada é de 10.453 kg/ha, redução de 4,71% em relação à safra passada.

As principais microrregiões de produção da hortaliça no estado são a de Curitibanos e Joaçaba, que historicamente se mantém na dianteira da produção em Santa Catarina.

Tabela 1. Distribuição regional das safras de alho em Santa Catarina

Microrregião	Safra 2024/25			Estimativa safra 2025/26				Variação		
	Área (ha)	Produtiv. (kg/ha)	Produção (t)	Área (ha)	Produtiv. (kg/ha)	Produção (t)	Participação da produção em relação a SC (%)	Área (%)	Produtiv. (%)	Produção (%)
Campos de Lages	29	9.528	276	29	9.528	276	3,56	0,00	0,00	0,00
Curitibanos	321	10.942	3.512	405	10.000	4.050	52,15	26,17	-8,61	15,31
Joaçaba	309	11.133	3.440	309	11.133	3.440	44,29	0,00	0,00	0,00
Santa Catarina	659	10.969	7.229	743	10.453	7.766	100,00	12,75	-4,71	7,44

Fonte: Fonte: Epagri/Cepa, julho/2025

Comércio exterior

Na tabela 1, é apresentado o histórico recente das importações de alho. No mês de junho, foram importadas 15,25 mil toneladas da hortaliça, redução de 14,03% em relação ao mês maio. Em relação ao mesmo mês do ano passado o aumento foi de 15,00%, puxado pelo aumento do consumo interno.

No primeiro semestre desse ano, a quantidade de alho importada pelo Brasil é 6,35% maior que a do mesmo período de 2024, puxada pelo aumento do consumo interno.



Tabela 2. Alho – Brasil: importações de jan./2021 - mai./2025 (mil t)

Ano	Jan.	Fev.	Mar.	Abr.	Mai	Jun.	Jul.	Ago.	Set.	Out.	Nov.	Dez.	Total
2021	11,76	14,58	13,76	14,62	17,71	16,15	11,49	3,25	2,53	2,61	3,57	13,65	125,68
2022	9,2	13,89	15,43	11,48	13,43	13,74	8,43	6,21	2,09	1,93	5,38	18,38	119,59
2023	14,91	13,09	12,07	11,02	13,15	10,89	6,60	2,75	3,78	5,33	5,32	16,12	115,03
2024	14,89	15,77	15,87	16,35	16,66	13,26	12,94	7,95	1,98	4,61	6,38	18,86	145,52
2025	15,31	14,62	15,97	20,11	17,74	15,25	-	-	-	-	-	-	98,70

Fonte: Comex Stat/ME, julho/2025

No mês, os países fornecedores da hortaliça ao Brasil foram a Argentina com 9,26 mil toneladas, equivalente a 60,71% da importação, a China com 4,12 mil toneladas, equivalente a 27,06 % das importações e o Egito com 1,86 mil toneladas equivalentes a 12,22% da importação. O preço médio FOB foi de U\$1,58/kg, aumento de 12,05% em relação ao mês de maio que foi de U\$1,41/kg.

Hortaliças



Cebola

Jurandi Teodoro Gugel

Engenheiro-agrônomo – Epagri/Cepa

jurandigugel@epagri.sc.gov.br

Mercado

O preço médio da cebola ao produtor catarinense, de acordo com o acompanhamento da Epagri/Cepa teve significativo aumento de 59,79% em maio, porém permanecendo abaixo do custo médio estimado. Em junho as cotações baixaram para R\$30,29/sc de 20kg, redução de 21,22%, puxada pela elevada oferta interna da hortaliça (Figura 1).

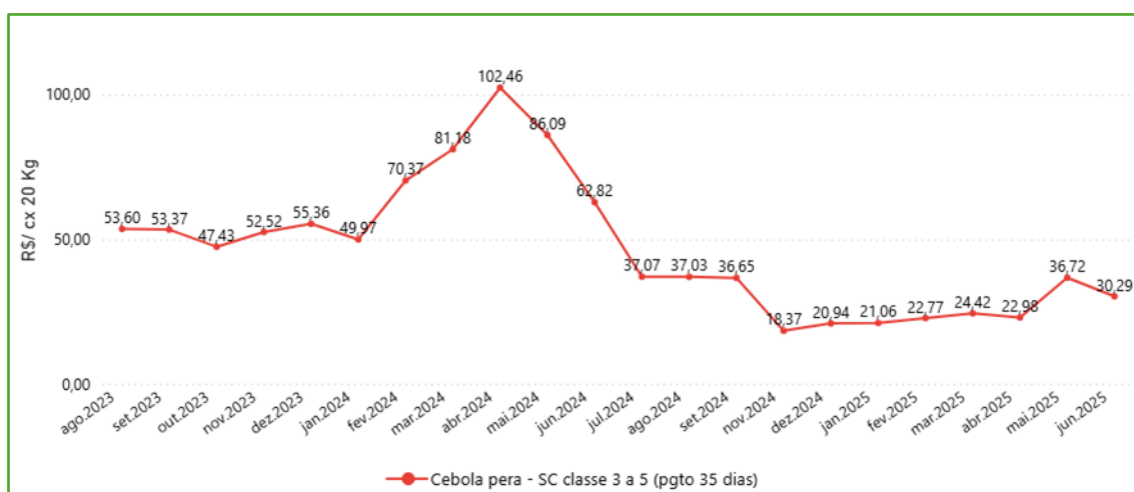


Figura 1. Preço médio mensal pago aos produtores corrigido pelo IGP DI

Fonte: Epagri/Cepa, julho/2025

No mercado atacadista em junho, a cebola foi comercializada com preço médio de R\$63,92/saca de 20kg, aumento de 2,64% em relação ao mês de maio. Nas primeiras semanas de julho houve redução das cotações, passando para R\$59,22/saca/20kg, redução de 7,35% em relação ao mês de junho (Figura 2). Em síntese, o mercado continua com elevada oferta que ocorre desde o início do ano.

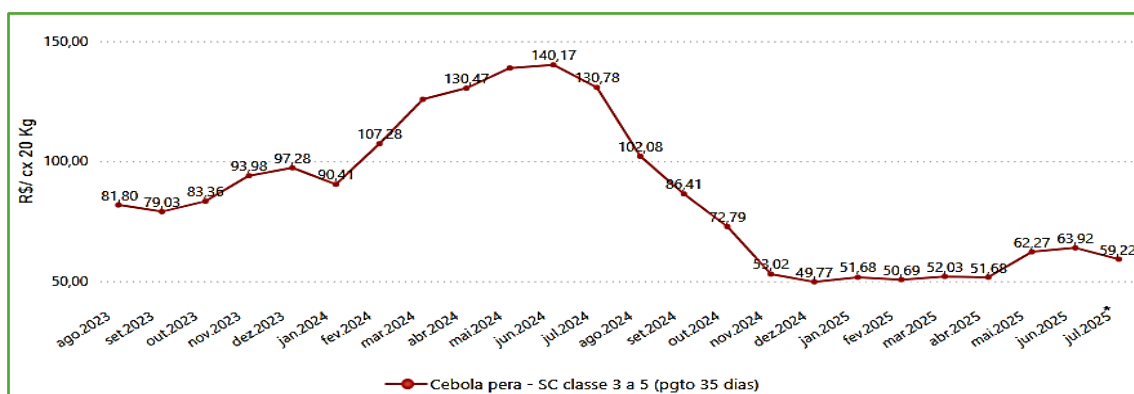
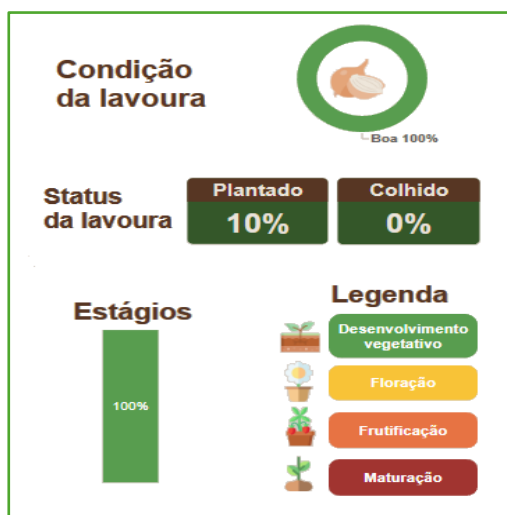


Figura 2. Preço médio real mensal (corrigido pelo IGP DI) – atacado

Fonte: Epagri/Cepa, julho/2025



Safra catarinense



A safra catarinense de cebola 2025/26, está sendo implantada e, conforme o calendário agrícola da Epagri/Cepa, já atinge 10% da estimativa de plantio para o estado. A condição das lavouras até o presente momento é considerada boa, portanto, a cultura se desenvolve normalmente. Nesse ano, na região do Alto Vale do Itajaí o semeio direto está em alta em função da escassez de mão-de-obra. Contribuiu para esta possibilidade a evolução e melhoria tecnológica das máquinas e equipamentos.

Figura 3. Calendário Agrícola – Safra da cebola em Santa Catarina

Fonte: Infoagro – Epagri/Cepa

A tabela 1 compara a estimativa de safra de cebola 2025/26 com a produção da safra 2024/25, cuja quantidade produzida foi de 556.424 toneladas e produtividade média de 28.842 kg/ha. A nova safra está estimada em 594 mil toneladas, um aumento de 6,78% em relação à safra passada, reflexo da ampliação estimada para a área plantada em 0,96% e da produtividade que se estima de alcançar 30,5 toneladas/ha, 5,76% maior que a da safra passada (Tabela 1). É importante registrar que o aumento previsto na produção de cebola no estado deve servir de orientação aos produtores para fazer uma boa gestão de custos de produção, pois a oferta do produto deve ser elevada no período da comercialização, tendendo a preços menores e prejudicando a competitividade e o retorno econômico da atividade.

Tabela 1. Cebola – SC: Distribuição Microrregional - área plantada – produção e produtividade - Safras 2023/24 e 2024/25

Microrregião	Safra 2024/25			Estimativa safra 2025/26				Variação		
	Área (ha)	Produtiv. (kg/ha)	Produção (t)	Área (ha)	Produtiv. (kg/ha)	Produção (t)	Participação da produção em relação a SC (%)	Área (%)	Produtiv. (%)	Produção (%)
Blumenau	3	20.000	60	3	20.000	60	0,01	0,00	0,00	0,00
Campos de Lages	1.178	25.907	30.519	1.313	26.938	35.369	5,95	11,46	3,98	15,89
Canoinhas	160	40.000	6.400	170	43.235	7.350	1,24	6,25	8,09	14,84
Curitibanos	230	41.130	9.460	260	41.442	10.775	1,81	13,04	0,76	13,90
Ituporanga	9.123	27.622	252.000	9.123	30.397	277.312	46,68	0,00	10,04	10,04
Joaçaba	1.787	39.456	70.508	1.797	39.459	70.908	11,93	0,56	0,01	0,57
Rio do Sul	1.757	25.135	44.163	1.757	27.908	49.034	8,25	0,00	11,03	11,03
Tabuleiro	3.805	29.841	113.545	3.805	29.841	113.545	19,11	0,00	0,00	0,00
Tijucas	1.252	23.825	29.829	1.252	23.825	29.829	5,02	0,00	0,00	0,00
Santa Catarina	19.292	28.842	556.424	19.477	30.504	594.122	100,00	0,96	5,76	6,78

Fonte: Epagri/Cepa, julho/2025



Comércio Exterior

Com a grande oferta de cebola desde o início do ano, as importações foram menores em relação ao mesmo período do ano passado quando totalizaram 258.019 toneladas. No primeiro semestre de 2025, as importações somam 133.983 toneladas, correspondendo a 53,65% da importação do mesmo período do ano passado. A redução se deve a elevada oferta que persiste desde o início do ano (Tabela 2).

Tabela 2. Cebola – Brasil: importações de janeiro de 2023 a janeiro de 2025 (t)

Ano	Jan.	Fev.	Mar.	Abr.	Mai.	Jun.	Jul.	Ago.	Set.	Out.	Nov.	Dez.	Total
2023	1.380	2.385	13.243	27.884	37.148	21.744	5.578	1.384	156	3.411	10.396	9.426	134.135
2024	5.024	22.929	48.986	83.672	65.851	23.255	2.309	3.040	329	1.294	475	268	258.019
2025	307	2.584	19.075	29.421	60.207	22.391	-	-	-	-	-	-	133.985

Fonte: Comex Stat/MDCS, julho/2025

No mês de junho a importação de pouco mais de 23,9 mil toneladas de cebola demandaram um desembolso de (FOB) US\$3,9 milhões (Figura 4).

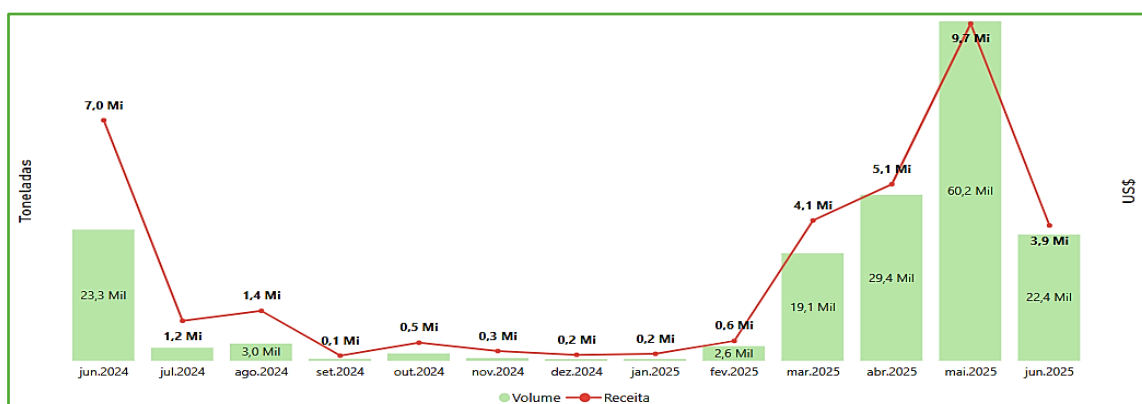


Figura 4. Cebola – Brasil: importação mensal – jun./2024 a jul./2025

Fonte: Comex Stat/MDCS - julho/2025

No mês, os fornecedores do produto para o Brasil foram a Argentina com 19,12 mil toneladas equivalente a 85,39% da importação e o Chile com 4,12 mil toneladas, equivalente a 14,25% e os demais países com 81 toneladas, correspondendo a 0,36% da importação. O preço médio (FOB) foi de US\$0,175/kg, aumento de 9,37 % em relação ao mês anterior.



Pecuária

Avicultura	44
Bovinocultura	50
Suinocultura	54
Leite	60



Avicultura

Alexandre Luís Giehl

Engenheiro-agrônomo – Epagri/Cepa

alexandregiehl@epagri.sc.gov.br

Preços

Nas duas primeiras semanas de julho, os preços do frango vivo apresentaram altas em relação aos do mês anterior nos dois principais estados produtores: 1,3% em Santa Catarina e 0,6% no Paraná. Na comparação com julho do ano passado (valores corrigidos pelo IGP-DI), também houve variações positivas: 9,2% no Paraná e 6,3% em Santa Catarina.

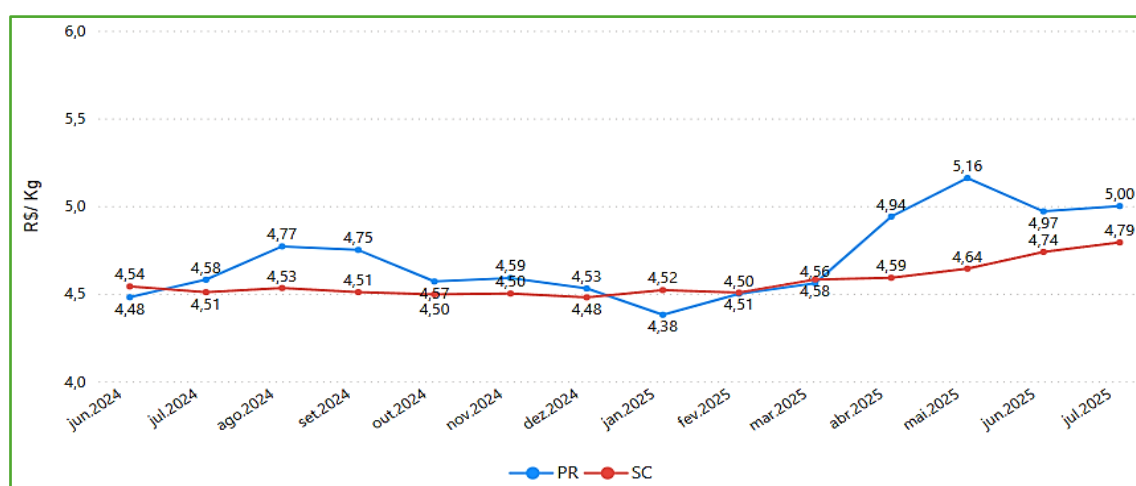


Figura 1. Frango vivo – Santa Catarina e Paraná: preço médio mensal aos avicultores¹ (R\$/kg)

¹ Refere-se ao custo do frango vivo na integração, posto na plataforma da agroindústria.

Valores corrigidos pelo IGP-DI.

* Os valores de julho de 2025 são preliminares (referentes aos dias 1 a 14 do mês).

Fonte: Epagri/Cepa (SC); Seab (PR)

Apesar do aumento na média estadual, os preços tiveram comportamentos distintos nas principais regiões produtoras catarinenses. No Litoral Sul e no Meio Oeste, os aumentos foram de 1,2% e 2,8%, respectivamente. Já no Oeste, houve queda de 0,5%. Em relação a julho de 2024, todas as regiões registraram altas: 4,4% no Litoral Sul, 7,7% no Meio Oeste e 6,8% no Oeste (valores corrigidos pelo IGP-DI).

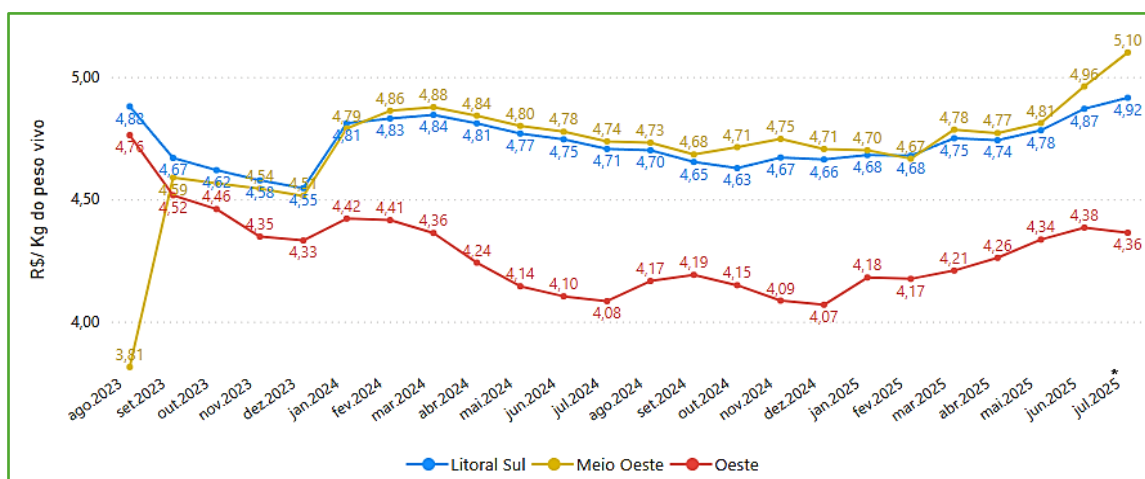


Figura 2. Frango vivo – Santa Catarina: preço médio pago ao produtor nas principais regiões do estado (R\$/kg)

(¹) Refere-se ao custo do frango vivo na integração, posto na plataforma da indústria.

Valores corrigidos pelo IGP-DI.

* Os valores de julho de 2025 são preliminares (referentes aos dias 1 a 14 do mês).

Fonte: Epagri/Cepa

No mercado atacadista, as primeiras semanas de julho foram marcadas pelo predomínio de variações positivas na maioria dos cortes, revertendo a tendência de junho. Dos quatro cortes monitorados pela Epagri/Cepa, três apresentaram variação positiva entre junho e julho: coxa/sobrecoxa (2,2%); peito com osso (1,5%) e filé de peito (1,0%). Por outro lado, o frango inteiro congelado registrou queda de 1,2% no período. A variação média dos quatro cortes ficou em 0,9%.

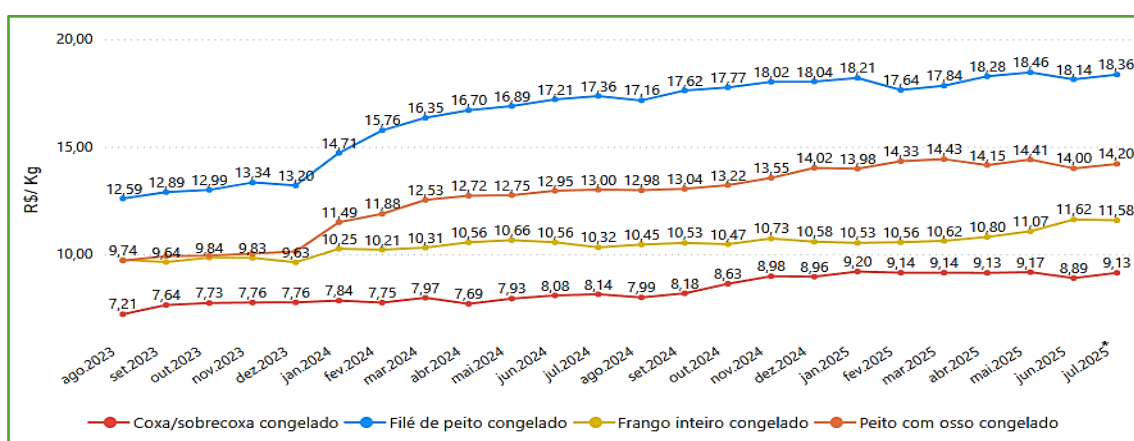


Figura 3. Carne de frango – Santa Catarina: atacado – preço médio mensal estadual (R\$/kg)

* Os valores de julho de 2025 são preliminares (referentes aos dias 1 a 14 do mês).

Valores corrigidos pelo IGP-DI.

Fonte: Epagri/Cepa



Apesar das quedas recentes, na comparação com julho de 2024 (valores corrigidos pelo IGP-DI), todos os cortes registraram altas: 11,7% para a coxa/sobrecoxa; 11,2% para o frango inteiro; 9,3% para o peito com osso e 5,5% para o filé de peito. A média de variação dos quatro cortes foi de 9,4%.

As quedas observadas nos preços de atacado em junho decorreram principalmente da detecção de um caso de influenza aviária (H5N1) em maio de 2025, em Montenegro (RS). O episódio levou diversos países a restringir temporariamente as importações de carne avícola brasileira. Como consequência, parte da produção foi direcionada ao mercado interno, o que pressionou os preços para baixo. Contudo, com a gradativa recuperação dos embarques e ajustes realizados pelo setor, o excesso de oferta diminuiu, resultando nas variações positivas observadas em julho.

Custos

A relação de troca insumo-produto registrou queda de 8,0% nas primeiras semanas de julho de 2025 em comparação com junho. Esse resultado deve-se, principalmente, à queda de 8,4% no preço do milho no Oeste Catarinense, parcialmente compensada pela redução de 0,5% no preço do frango vivo na mesma região. O índice atual está 6,2% abaixo do verificado em julho de 2024, indicando que os produtores precisam de menos frango vivo para adquirir uma saca de milho em relação ao mesmo período do ano anterior.

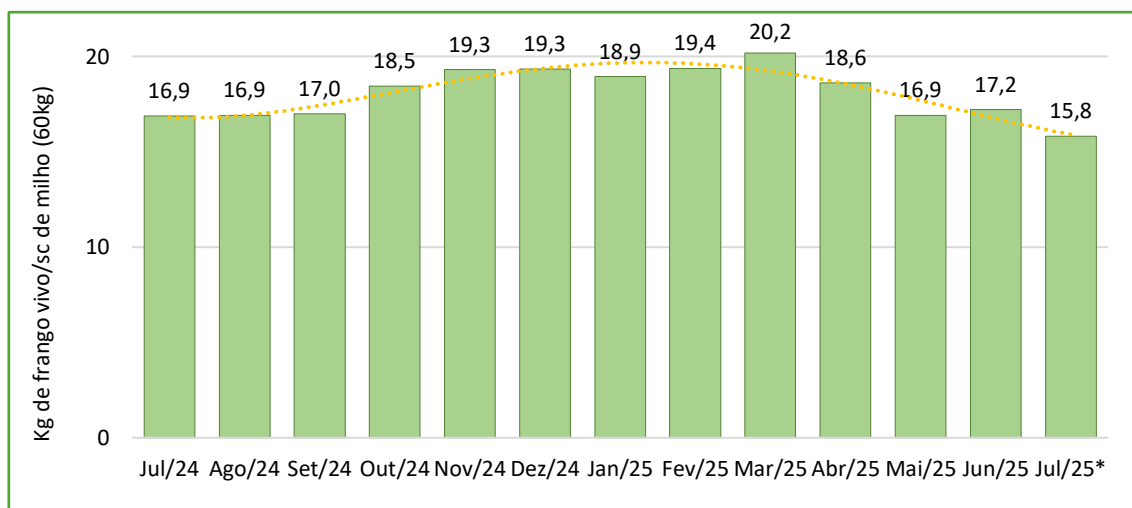


Figura 4. Frango vivo – Santa Catarina: quantidade necessária (kg) para adquirir uma saca (60kg) de milho

Para o cálculo da relação de equivalência, utilizam-se os preços do frango vivo (ao produtor) e do milho (atacado) na região Oeste.

* Os valores de julho de 2025 são preliminares (referentes aos dias 1 a 14 do mês).

Fonte: Epagri/Cepa

De acordo com a Embrapa Suínos e Aves, em maio, o custo de produção de frangos em aviário climatizado positivo em Santa Catarina foi de **R\$5,15/kg de peso vivo**, representando um aumento de 9,4% em relação a maio de 2024 (valores corrigidos pelo IGP-DI do período). Apesar da elevação de custos na comparação anual, a tendência recente é de queda, influenciada principalmente pela redução no preço do milho. Até a finalização do presente Boletim, os valores de junho ainda não estavam disponíveis no site da Embrapa.



Comércio exterior

Em junho, o Brasil exportou 328,4 mil toneladas de carne de frango, registrando quedas de 14,0% em relação a maio e de 22,7% na comparação com junho de 2024. As receitas totalizaram US\$615,3 milhões, com reduções de 15,0% frente ao mês anterior e de 21,0% ante junho do ano passado. Esses resultados negativos, já esperados, decorrem do embargo temporário imposto por diversos países após a detecção de um caso de influenza aviária (H5N1) no Rio Grande do Sul em meados de maio.

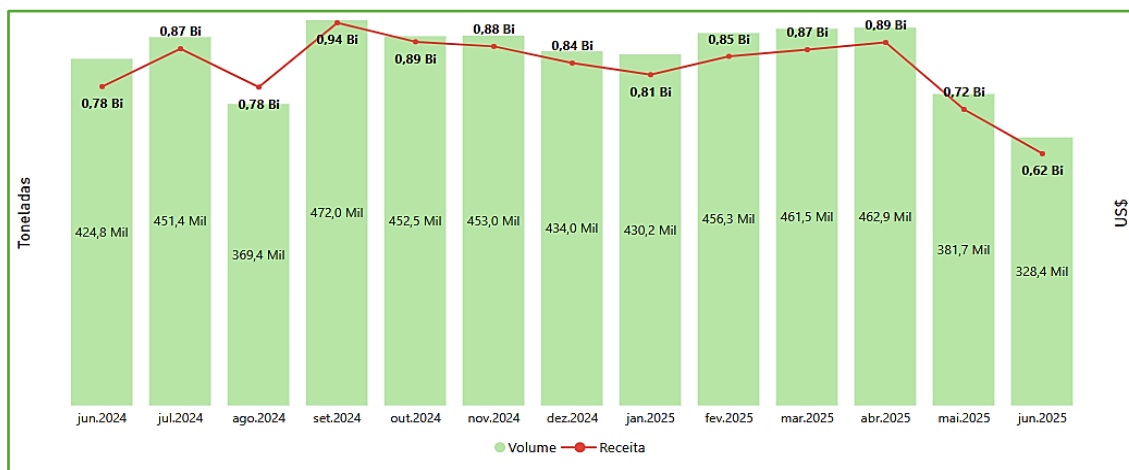


Figura 5. Carne de frango – Brasil: quantidade exportada e receitas

Os dados apresentados contabilizam carne in natura e industrializada.

Fonte: MDIC/Comex Stat

As quedas foram mais acentuadas em junho porque o embargo afetou apenas parte dos embarques de maio, enquanto em junho os impactos perduraram por todo o mês, mesmo com a gradual reabertura de mercados.

Apesar dos resultados negativos em maio e junho, no acumulado do 1º semestre as exportações mantiveram um desempenho razoável em relação ao mesmo período de 2024: 2,52 milhões de toneladas (-0,1%) com receitas de US\$4,76 bilhões (4,5%). Os principais destinos foram China, Arábia Saudita, Emirados Árabes Unidos, Japão e Países Baixos, responsáveis por 37,4% da quantidade e 45,6% das receitas totais. O resultado reflete o forte crescimento registrado nos primeiros quatro meses do ano.

Em junho, Santa Catarina exportou **76,4 mil** toneladas de carne de frango em junho, com quedas de 6,3% em relação a maio e de 17,3% na comparação com junho de 2024. As receitas somaram **US\$159,3 milhões**, recuos de 5,9% na comparação com o mês anterior e de 8,7% em relação a junho de 2024. As quedas se devem aos embargos temporários impostos ao Brasil após o caso de influenza aviária no RS. Vale ressaltar que, apesar das restrições ao país todo, Santa Catarina mantém o *status* de zona livre da doença. Embora ainda em queda, os resultados de junho apresentaram melhora em relação a maio.

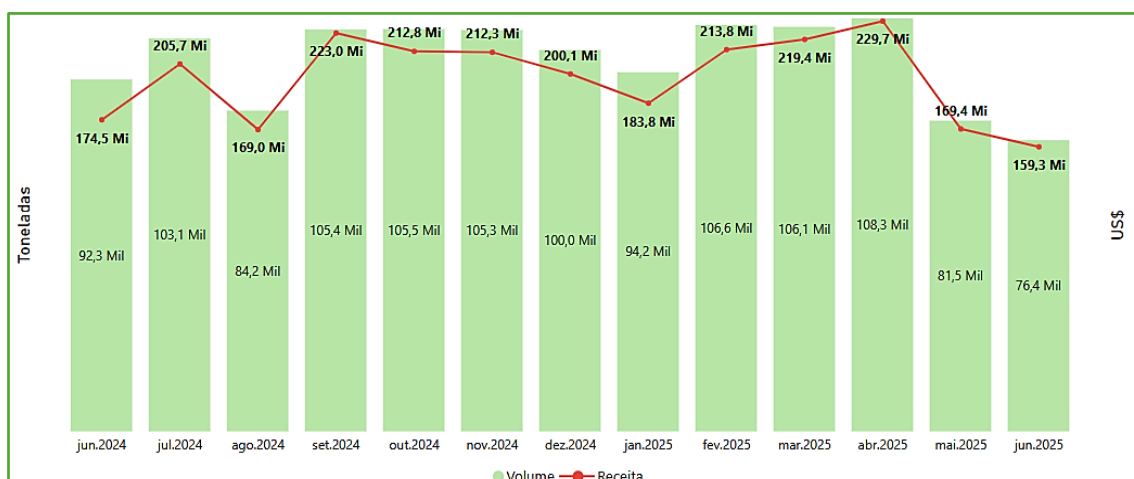


Figura 6. Carne de frango – Santa Catarina: quantidade exportada e receitas

Os dados apresentados contabilizam carne in natura e industrializada

Fonte: MDIC/Comex Stat

O valor médio da carne *in natura* exportada por Santa Catarina em junho de 2025 foi de US\$2.063,59 por tonelada – representando altas de 0,4% em relação a maio e de 14,8% na comparação com junho de 2024.

No acumulado do 1º semestre, Santa Catarina exportou **573,1 mil toneladas**, com receitas de **US\$1,18 bilhão**, altas de 1,8% e 9,9%, respectivamente, em relação ao mesmo período de 2024. O desempenho positivo no semestre demonstra o aquecimento das exportações antes do surto de gripe aviária.

Quando se comparam as exportações de junho com aquelas de maio, verifica-se que a maioria dos principais destinos apresentou variação positiva, em especial o Japão (com altas de 136,9% em quantidade e 146,2% em receitas), a Arábia Saudita (34,0% e 27,7%) e os Emirados Árabes Unidos (87,2% e 75,9%). Dentre os dez principais países importadores da carne de frango catarinense, somente os Países Baixos registraram resultados negativos em junho, com queda de 58,5% em quantidade e 55,3% em receitas. Até maio, os Países Baixos eram o principal destino do frango catarinense, o que justifica a influência dessa retração sobre o resultado global do estado.

Como referência, a Tabela 1 detalha os principais destinos das exportações catarinenses de carne de frango nos primeiros seis meses de 2025.

Tabela 1. Carne de frango – Santa Catarina: principais destinos das exportações – 1º semestre/2025

País	Valor (US\$)	Participação (%)	Quantidade (t)	Participação (%)
Arábia Saudita	144.682.177,00	12,3	60.896	10,6
Países Baixos (Holanda)	143.758.602,00	12,2	41.647	7,3
Japão	135.410.327,00	11,5	68.907	12,0
Emirados Árabes Unidos	103.845.380,00	8,8	45.102	7,9
China	102.504.010,00	8,7	48.847	8,5
Demais países	545.089.511,00	46,4	307.726	53,7
Total	1.175.290.007,00	100	573.127	100

Fonte: MDIC/Comex Stat



Santa Catarina foi responsável por **22,7%** da quantidade e **24,7%** das receitas geradas pelas exportações brasileiras de carne de frango entre janeiro e junho de 2025.

Ainda em relação ao mercado externo, avaliações preliminares indicam que a tarifa de 50% sobre as importações dos Estados Unidos com origem no Brasil, recentemente anunciada pelo presidente norte americano, Donald Trump, deverá ter impacto insignificante sobre a cadeia avícola catarinense, já que, em 2024, Santa Catarina exportou apenas 27 toneladas para os Estados Unidos, com receitas de US\$ 60 mil – o que representa 0,003% do volume e 0,002% do valor das exportações catarinenses desse produto no ano. Contudo, é necessário aguardar os desdobramentos dessa medida para que avaliações mais precisas possam ser elaboradas.

Em nota, a Associação Brasileira de Proteína Animal (ABPA) manifestou preocupação com a decisão do governo dos Estados Unidos. A entidade avalia que a medida pode trazer impactos relevantes para a cadeia produtiva nacional de proteína animal, especialmente nas exportações de carne suína e ovos.

Influenza aviária

Até o fechamento desta edição do Boletim Agropecuário, 9 países e a União Europeia mantinham a suspensão total das exportações de carne de aves do Brasil, medida adotada após a detecção de um foco de influenza aviária no Rio Grande do Sul em maio último. Paralelamente, outros 24 países mantinham restrição somente aos embarques de carne de aves oriunda do estado do Rio Grande do Sul ou do município de Montenegro.

Em 10 de julho, a Secretaria de Estado da Agricultura e Pecuária (SAR) e a Cidasc comunicaram a identificação de um caso de Influenza Aviária (H5N1) de Alta Patogenicidade (IAAP) no município catarinense de Meleiro, especificamente em uma criação de aves de subsistência (conhecida como criação de fundo de quintal). É importante ressaltar que, conforme destacado no comunicado oficial, Santa Catarina mantém sua produção comercial de aves completamente livre da doença. De acordo com os protocolos internacionais vigentes, a ocorrência de IAAP em aves silvestres ou de pequenas criações domésticas não afeta o status sanitário da produção comercial, que continua segura e sob rigoroso monitoramento constante.



Bovinocultura

Alexandre Luís Giehl

Engenheiro-agrônomo – Epagri/Cepa

alexandregiehl@epagri.sc.gov.br

Preços

Após um breve período de recuperação generalizada nos preços do boi gordo em junho, as duas primeiras semanas de julho apresentaram predominância de quedas na maioria dos principais estados produtores. No entanto, ao comparar as médias desse período com os valores do mês anterior, o movimento de baixa é evidente apenas em cinco estados: -1,2% em Goiás; -0,9% em São Paulo; -0,8% no Mato Grosso; -0,4% no Mato Grosso do Sul e -0,01% em Santa Catarina. Nos demais, ainda persistem variações positivas, mas com tendência de queda nos preços diários: 1,6% no Rio Grande do Sul; 0,7% em Minas Gerais e 0,4% no Paraná.

Esse cenário reflete principalmente a oferta remanescente de animais criados a pasto no mercado nacional, somada à crescente disponibilidade de bovinos terminados em confinamento. A queda nos preços do milho, aliada à manutenção de patamares significativamente superiores aos do ano passado, tem ampliado as margens de lucro e estimulado os produtores a aumentarem o número de animais em confinamento.

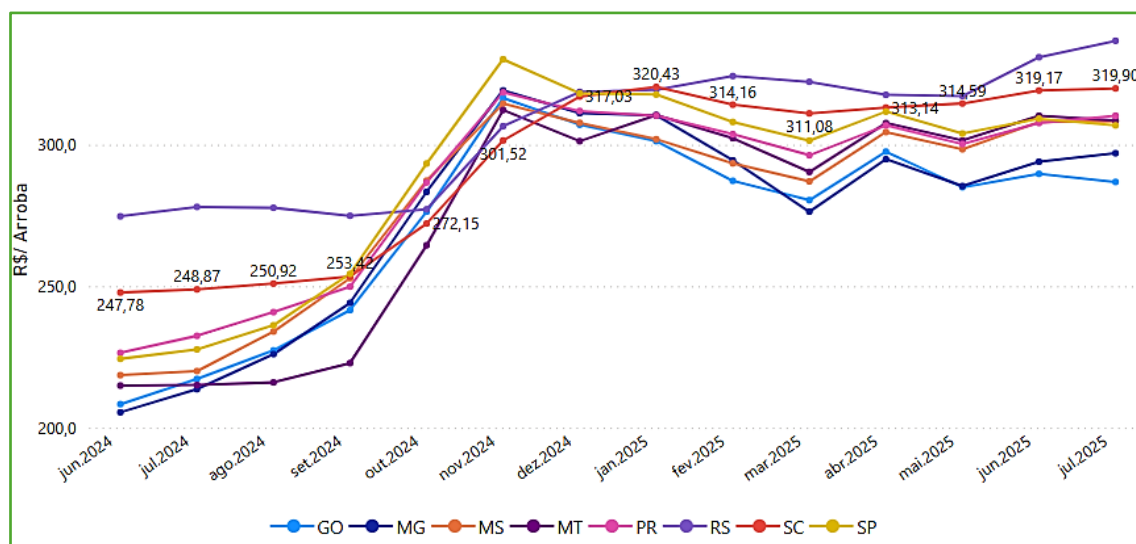


Figura 1. Boi gordo – SC¹, SP², MG², GO², MT², MS², PR³ e RS⁴: evolução dos preços da arroba (R\$/arroba)

* Os valores de julho de 2025 são preliminares (referentes aos dias 1 a 14 do mês).

Valores nominais, não corrigidos.

Fontes: ⁽¹⁾Epagri/Cepa; ⁽²⁾Cepea; ⁽³⁾Seab; ⁽⁴⁾Nespro

Na comparação entre os valores preliminares de julho e os do mesmo mês de 2024 (corrigidos pelo IGP-DI), registram-se aumentos expressivos em todos os estados analisados: 43,1% no Mato Grosso; 39,4% no Mato Grosso do Sul; 38,6% em Minas Gerais; 34,6% em São Paulo; 32,9% no Paraná; 31,8% em Goiás; 28,2% em Santa Catarina e 21,1% no Rio Grande do Sul.



Em Santa Catarina, o preço médio do boi gordo nas duas primeiras semanas de julho manteve-se praticamente estável em relação ao mês anterior, com variação de apenas -0,01%. Entretanto, a análise da evolução diária dos preços revela uma clara tendência de queda na maioria das regiões do estado, indicando que o mês provavelmente terminará com uma variação negativa mais acentuada no preço médio estadual – comportamento alinhado ao observado na maioria dos principais estados produtores.

No atacado, os preços apresentaram estabilidade nas primeiras duas semanas de julho, com movimentos levemente distintos conforme o tipo de corte: alta de 0,3% para a carne de traseiro e pequena queda de 0,3% para a carne de dianteiro, em relação a junho. Na média dos dois cortes, os valores oscilaram apenas -0,01% no período. Quando comparados a julho de 2024 (valores corrigidos pelo IGP-DI), os preços atuais mostram elevações significativas: 26,2% para a carne de dianteiro e 16,8% para a carne de traseiro, com média de 21,5%.

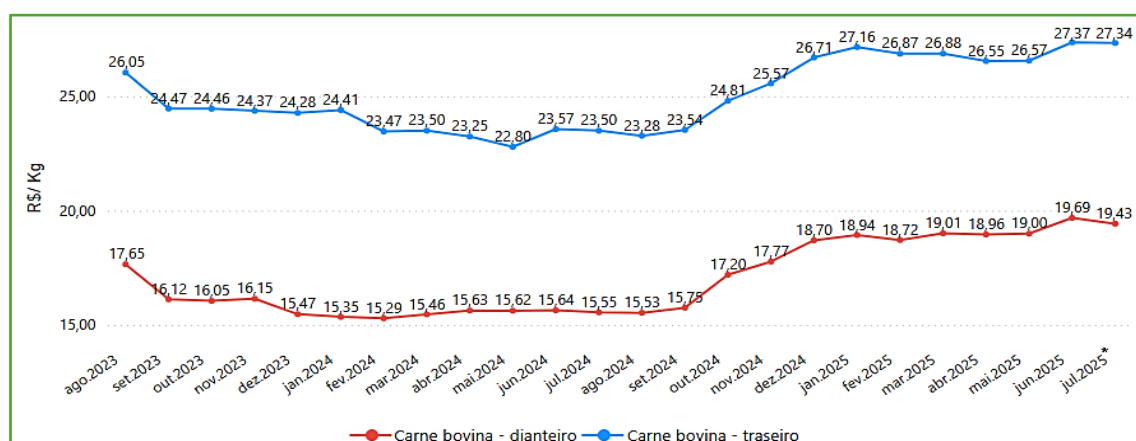


Figura 2. Carne bovina – Santa Catarina: atacado – preço médio mensal estadual (R\$/kg)

* Os valores de julho de 2025 são preliminares (referentes aos dias 1 a 14 do mês).

Valores corrigidos pelo IGP-DI.

Fonte: Epagri/Cepa

Custos

No segmento de custos, as cotações das duas categorias de animais de reposição apresentaram comportamentos distintos nas duas primeiras semanas de julho em comparação com as médias de junho. Enquanto o preço do novilho de 1 a 2 anos registrou queda de 0,7%, o bezerro de até 1 ano manteve-se estável. No acumulado do ano, essas categorias já acumulam altas significativas de 16,0% e 5,1%, respectivamente. Esse cenário reflete o otimismo dos produtores diante da expectativa de mudança no ciclo pecuário e da provável valorização da arroba do boi gordo nos próximos meses.

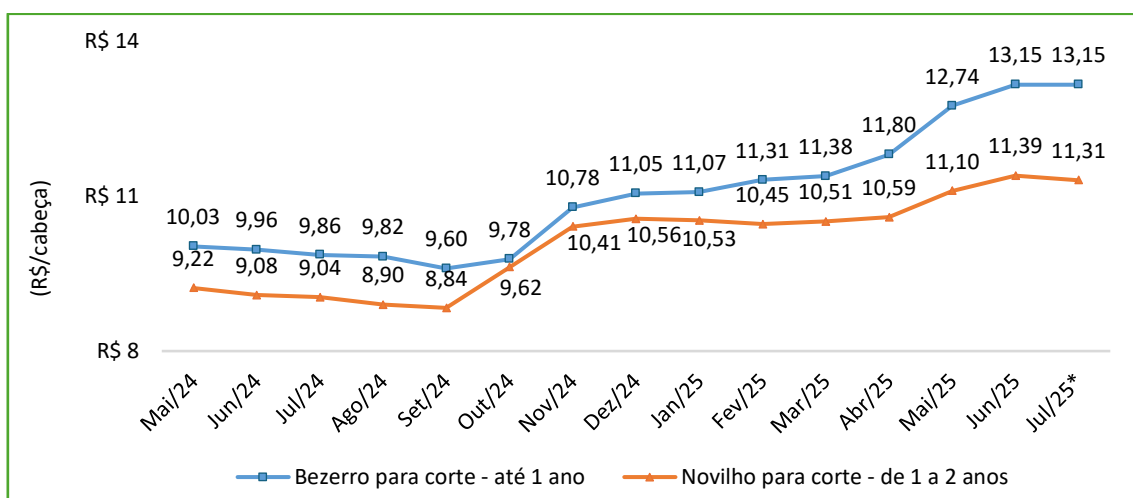


Figura 3. Bezerra e novilho para corte – Santa Catarina: evolução do preço médio estadual (R\$/cabeça)

* Os valores de julho de 2025 são preliminares (referentes aos dias 1 a 14 do mês).

Valores corrigidos pelo IGP-DI.

Fonte: Epagri/Cepa

Ao comparar os valores atuais com os de julho de 2024 (corrigidos pelo IGP-DI), observam-se aumentos expressivos em ambas as categorias: os bezerras apresentaram valorização de 33,3%, enquanto os novilhos registraram alta de 25,0%.

Comércio exterior

Em junho, o Brasil exportou **269,0 mil toneladas** de carne bovina, volume que representa um aumento de 8,6% em relação a maio e expressivos 22,9% na comparação com junho de 2024. As receitas alcançaram US\$1,42 bilhão, com crescimento de 14,4% frente ao mês anterior e marcante alta de 49,9% em relação ao mesmo período do ano passado. Este desempenho constitui o melhor resultado mensal desde o início da série histórica em 1997.

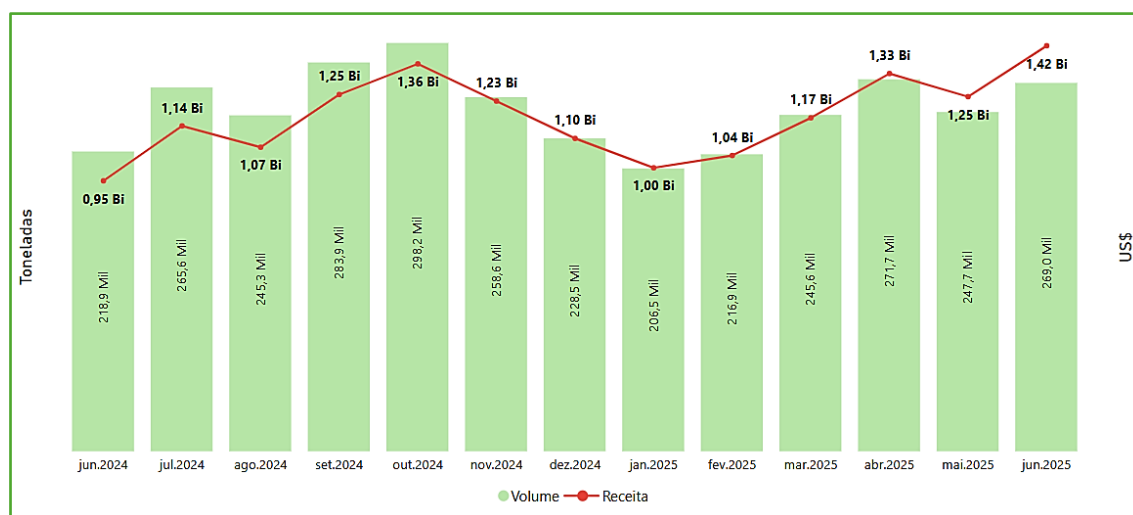


Figura 4. Carne bovina – Brasil: quantidade exportada e receitas

Fonte: MDIC/Comex Stat



O valor médio da carne *in natura* exportada pelo Brasil no último mês foi de **US\$5.448,30** por tonelada – alta de 4,8% ante maio e de 22,0% em relação a junho de 2024.

No acumulado do 1º semestre, o Brasil exportou **1,46 milhão de toneladas** de carne bovina, com receitas de **US\$7,20 bilhões** – aumentos de 12,8% em volume e 26,8% em valor na comparação com o mesmo período de 2024. Trata-se do melhor desempenho já registrado para esse intervalo temporal desde o início da série histórica, em 1997.

Santa Catarina, por sua vez, exportou aproximadamente 137 toneladas de carne bovina em junho, com faturamento de US\$640,2 mil, registrando leve queda de 6,0% no volume, mas pequeno avanço de 0,5% no valor em comparação com junho de 2024. No acumulado do ano, o estado comercializou 983 toneladas no mercado externo, com receitas de US\$4,20 milhões, representando crescimentos de 10,8% em quantidade e 24,3% em valor relativamente aos seis primeiros meses do ano anterior.

Quanto à recente medida do presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, que anunciou a imposição de tarifa de 50% sobre a importação de qualquer produto brasileiro, análises preliminares sugerem impactos indiretos potenciais sobre o mercado catarinense de carne bovina. Embora o estado exporte volumes modestos de carne bovina (2 mil toneladas em 2024, com US\$ 7,9 milhões em receitas) e a comercialização direta com os Estados Unidos seja irrisória, o efeito cascata de uma possível redução nas exportações brasileiras para o mercado americano – segundo maior destino da carne bovina nacional em 2024, com 229,6 mil toneladas (8% do total) e US\$1,35 bilhão (10,5% das receitas) – poderia pressionar os preços internos do boi gordo, afetando inclusive estados como Santa Catarina, cuja produção tem foco principalmente no mercado doméstico. Todavia, avaliações mais conclusivas dependem da evolução deste cenário comercial.

De acordo com estimativas da Associação Brasileira das Indústrias Exportadoras de Carnes (Abiec), a medida deve elevar de maneira significativa o custo da carne brasileira. Segundo a entidade, os valores podem ficar tão altos que as exportações para o mercado norte-americano se tornem economicamente inviáveis.



Suinocultura

Alexandre Luís Giehl

Engenheiro-agrônomo – Epagri/Cepa

alexandregiehl@epagri.sc.gov.br

Preços

Após um período marcado por quedas predominantes, especialmente ao longo do mês de

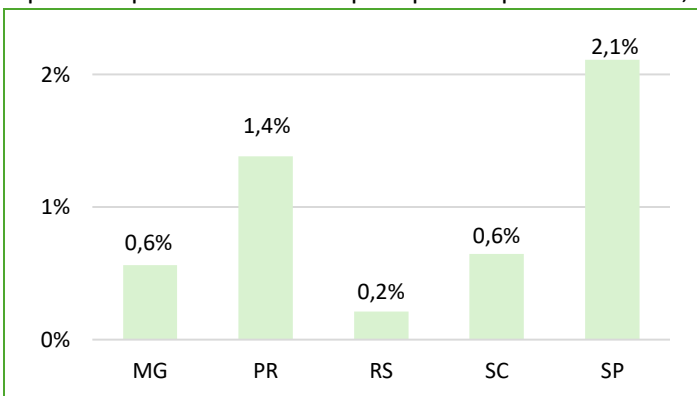


Figura 1. Suíno vivo – SC, MG, PR, RS e SP: variação do preço ao produtor (jun.-jul./2025⁽¹⁾)

* Os valores de julho de 2025 são preliminares (referentes aos dias 1 a 14 do mês).

Fonte: Cepea (MG, PR, RS e SP) e Epagri/Cepa (SC)

junho, as duas primeiras semanas de julho registraram variações positivas nos preços do suíno vivo em todos os principais estados produtores analisados neste boletim, quando comparados às médias de junho, como demonstra a Figura 1. Esse movimento ascendente foi impulsionado principalmente pelo aquecimento da demanda tanto no mercado interno – com maior consumo de carne suína devido às temperaturas mais baixas – quanto no externo, que apresentou crescimento expressivo nas exportações, como

será detalhado adiante. A oferta ajustada também contribuiu decisivamente para a consolidação desse cenário favorável.

Na comparação entre os preços preliminares deste mês e as médias de julho de 2024 (corrigidas pelo IGP-DI), observam-se aumentos significativos em todos os estados: 23,5% em Santa Catarina; 12,3% no Rio Grande do Sul; 10,6% em São Paulo; 5,5% no Paraná e 5,0% em Minas Gerais.

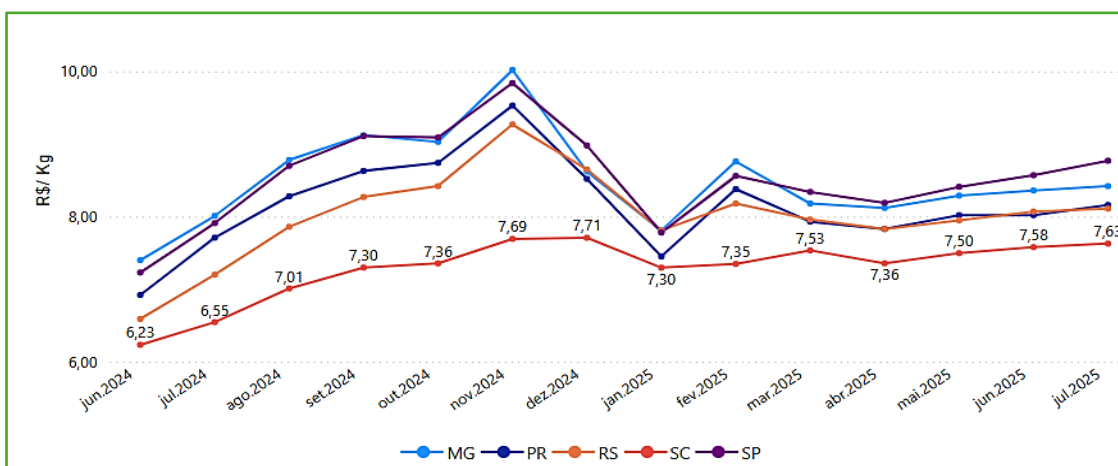


Figura 2. Suíno vivo – SC, MG, PR, RS e SP: evolução do preço ao produtor (R\$/kg)

* Os valores de julho de 2025 são preliminares (referentes aos dias 1 a 14 do mês).

Valores nominais, não corrigidos.

Fonte: Cepea (MG, PR, RS e SP) e Epagri/Cepa (SC)



Em Santa Catarina, especificamente, os produtores independentes tiveram alta de 1,6% nas duas primeiras semanas de julho em relação à média de junho, enquanto os integrados receberam 0,6% a menos pelo produto no mesmo período, resultando numa média positiva de 0,6%. Quando comparados os valores atuais com julho de 2024 (corrigidos pelo IGP-DI), ambos os tipos de produtores registraram aumentos similares: 16,5% para os independentes e 16,4% para os integrados.

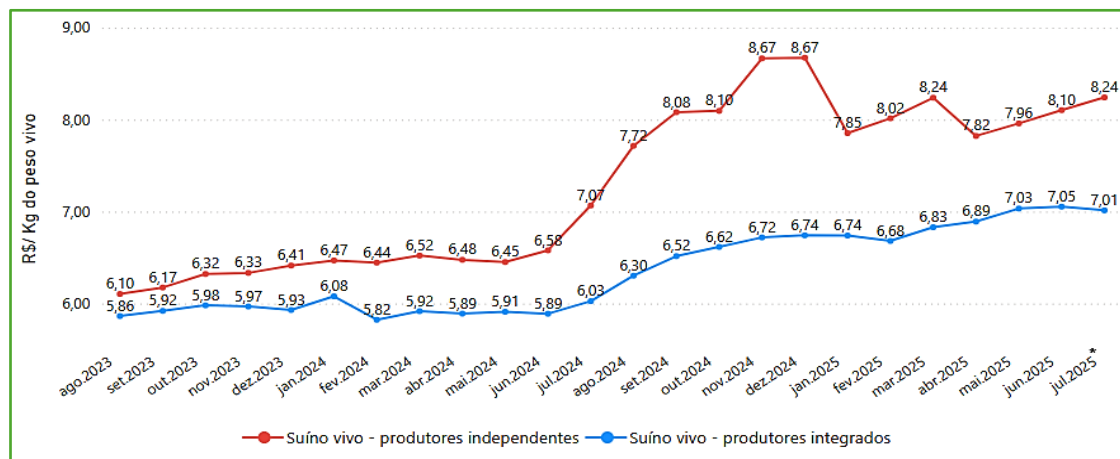


Figura 3. Suíno vivo – Santa Catarina: preço médio mensal para o produtor independente e para o produtor integrado

* Os valores de julho de 2025 são preliminares (referentes aos dias 1 a 14 do mês).

Valores corrigidos pelo IGP-DI.

Fonte: Epagri/Cepa

No segmento atacadista, as primeiras semanas de julho mostraram relativa estabilidade nos preços em relação ao mês anterior, com predominância de pequenos aumentos na maioria dos cortes: pernil (1,6%); lombo (0,7%); carrê (0,2%) e costela (0,05%). Apenas a carcaça suína registrou queda, ainda que pouco expressiva (-0,1%). A variação média ponderada dos cinco cortes foi de 0,5% no período.

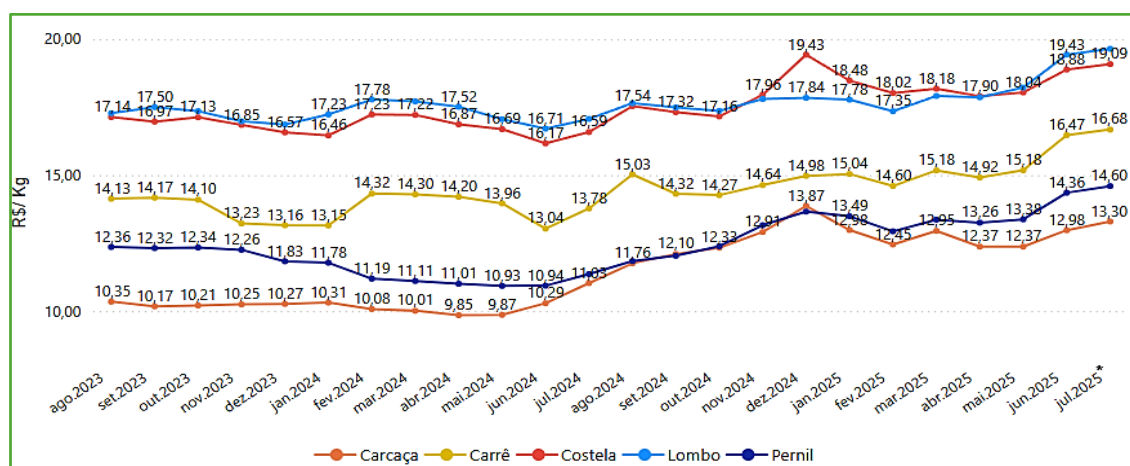


Figura 4. Carne suína – Santa Catarina: preço médio mensal estadual dos principais cortes suínos no atacado (R\$/kg)

* Os valores de julho de 2025 são preliminares (referentes aos dias 1 a 14 do mês).

Valores corrigidos pelo IGP-DI.

Fonte: Epagri/Cepa



Em comparação com julho de 2024 (valores corrigidos pelo IGP-DI), todos os cortes registraram expressivas valorizações: pernil (28,4%); carrê (19,9%); carcaça (17,5%); lombo (14,7%) e costela (13,9%). A média das variações atingiu 18,9%.

Custos

Nas primeiras semanas de julho, os preços dos leitões apresentaram leve tendência de queda em relação ao mês anterior: -0,7% para os leitões de 6kg a 10kg e -0,01% para os leitões com aproximadamente 22kg. Entretanto, na comparação com julho de 2024 (valores corrigidos pelo IGP-DI), observaram-se variações positivas em ambas as categorias: alta de 13,7% para os leitões de 6 kg a 10 kg e de 14,7% para os leitões de cerca de 22kg.

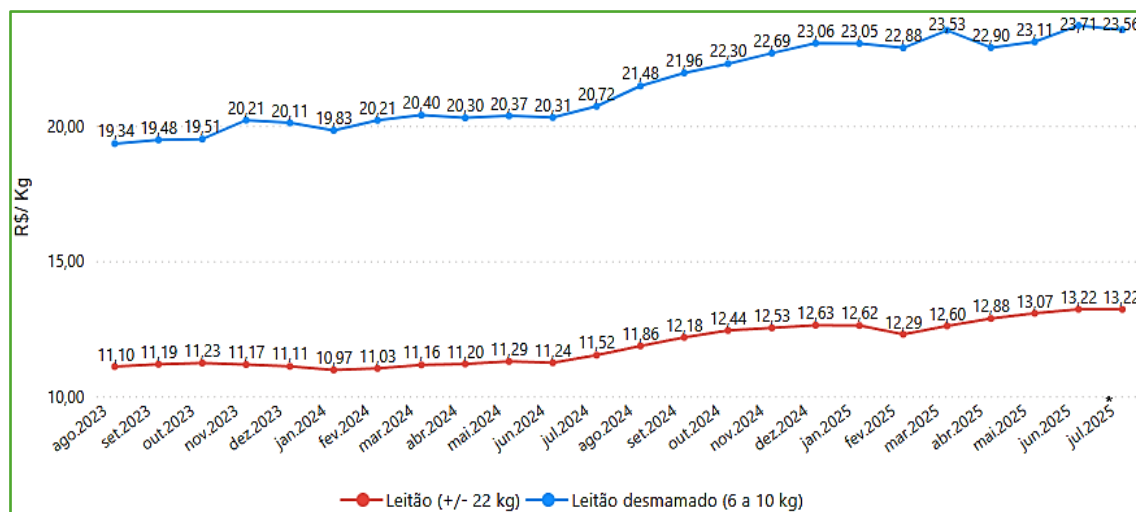


Figura 5. Leitões – Santa Catarina: preço médio mensal por categoria (R\$/kg)

* Os valores de julho de 2025 são preliminares (referentes aos dias 1 a 14 do mês).

Valores corrigidos pelo IGP-DI.

Fonte: Epagri/Cepa

A relação de troca insumo-produto registrou queda de 8,4% nas duas primeiras semanas de julho em relação ao mês anterior, reflexo direto da redução de 8,4% no preço do milho na região Oeste Catarinense, enquanto o preço do suíno se manteve estável na mesma região. Atualmente, o valor dessa relação encontra-se 20,2% abaixo do registrado em julho de 2024. Na prática, isso significa que os produtores agora precisam de 8,6 kg de suíno vivo para adquirir uma saca de 60kg de milho, contra 10,7 kg necessários no mesmo período do ano anterior.

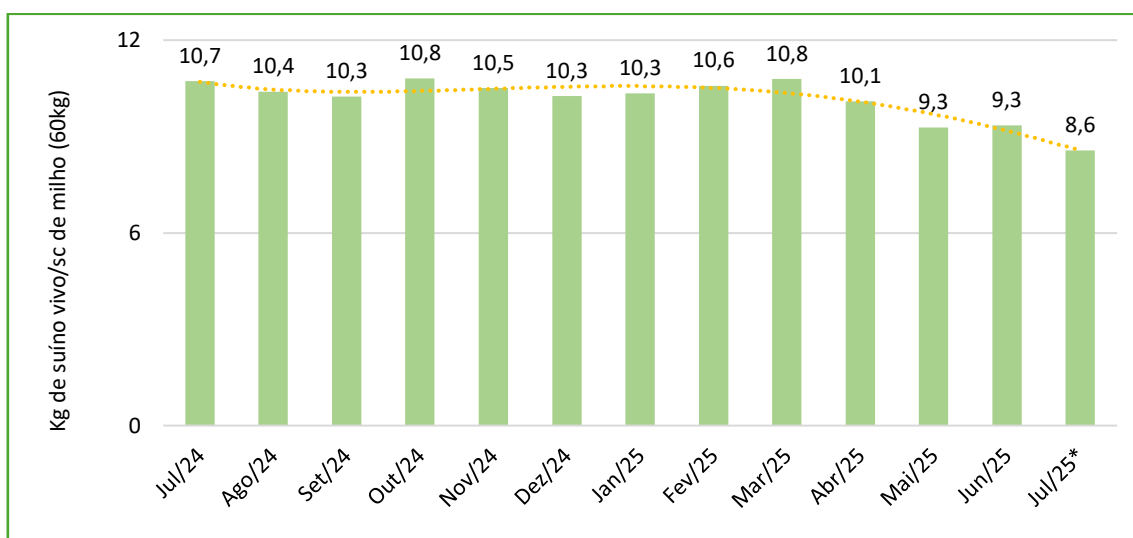


Figura 6. Suíno vivo – Região Oeste/SC: quantidade necessária (kg) para adquirir uma saca de 60kg de milho

Para o cálculo da relação de troca, utiliza-se a média entre o preço ao produtor independente e ao produtor integrado do suíno vivo. No caso do milho, leva-se em consideração o preço de atacado do produto. Ambos os produtos têm como referência os preços de Chapecó/SC.

* Os valores de julho de 2025 são preliminares (referentes aos dias 1 a 14 do mês).

Fonte: Epagri/Cepa

De acordo com a Embrapa Suínos e Aves, o custo de produção de suínos em ciclo completo em Santa Catarina atingiu **R\$6,32** por kg de peso vivo em maio, representando alta de 4,8% em relação ao custo apurado em maio de 2024 (valores corrigidos pelo IGP-DI). Apesar desse resultado positivo na comparação anual, a tendência recente aponta para reduções, influenciada principalmente pela queda no preço do milho. Cabe ressaltar que, até o fechamento deste boletim, os dados referentes a junho ainda não estavam disponíveis no site da Embrapa.

Comércio exterior

O Brasil registrou em junho exportações de 135,1 mil toneladas de carne suína, volume que representa crescimento de 16,2% em relação a maio e expressiva alta de 29,7% na comparação com junho de 2024. As receitas alcançaram US\$339,0 milhões, com incrementos de 17,5% frente ao mês anterior e 45,6% sobre o mesmo período do ano passado, configurando os melhores resultados mensais da série histórica iniciada em 1997, tanto em volume quanto em valor.

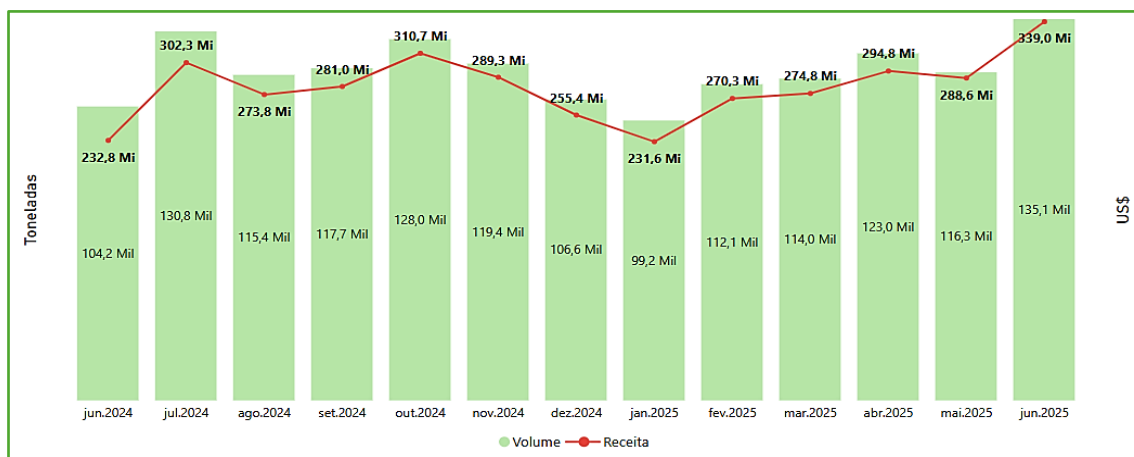


Figura 7. Carne suína – Brasil: quantidade exportada e receitas

Fonte: MDIC/Comex Stat

No acumulado do 1º semestre deste ano, as exportações brasileiras somaram 699,7 mil toneladas, gerando receitas de US\$1,70 bilhão – crescimentos expressivos de 18,7% em volume e 32,8% em valor em relação ao mesmo período de 2024.

As Filipinas lideraram como principal destino das exportações, representando 20,9% das receitas totais, seguidas por China (12,5%), Japão (11,2%), Hong Kong (9,8%) e Chile (8,2%).

Santa Catarina, por sua vez, exportou **69,8 mil toneladas** em junho – altas de 17,9% sobre maio e de 25,3% ante junho de 2024. As receitas atingiram **US\$178,0 milhões**, crescimento de **20,7%** em relação ao mês anterior e de **38,2%** na comparação com junho de 2024. Estes números representam o melhor desempenho histórico em receitas e o segundo melhor em volume para o estado.

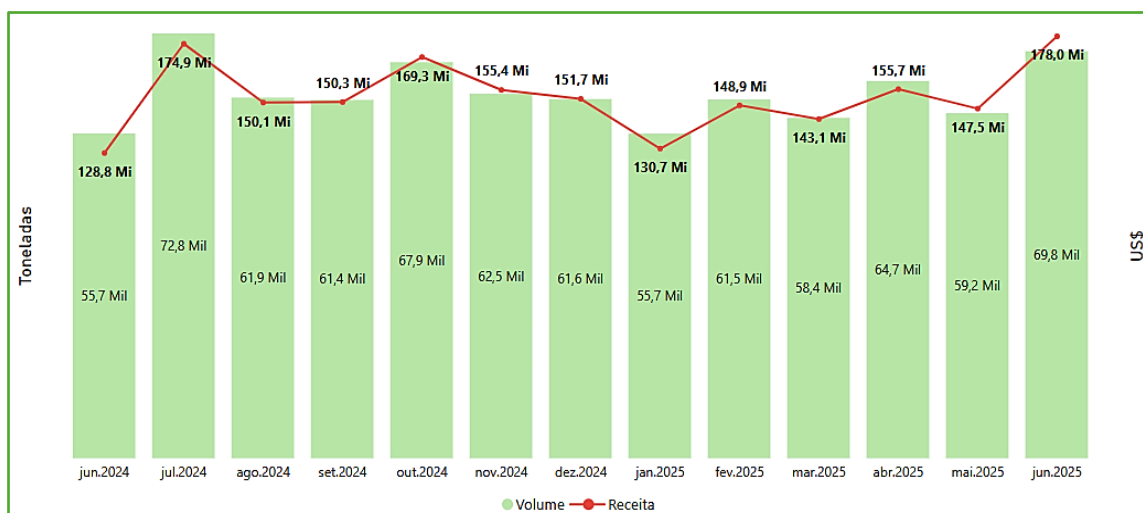


Figura 8. Carne suína – Santa Catarina: quantidade exportada e receitas

Fonte: MDIC/Comex Stat

O preço médio da carne suína *in natura* exportada por Santa Catarina atingiu **US\$2.630,42** por tonelada em junho – altas de **2,3%** em relação a maio e de **8,9%** quando comparado a junho do ano anterior.

No acumulado do 1º semestre, Santa Catarina exportou **369,2 mil toneladas**, com receitas de **US\$904,1 milhões**, altas de **11,5%** e **21,6%**, respectivamente, em relação ao mesmo período de



2024. Esse é o melhor resultado de toda a série histórica para o primeiro semestre do ano, tanto em receitas como em quantidade.

Os principais destinos da carne suína catarinense no 1º semestre foram Japão (21,1% das receitas), China (18,3%) e Filipinas (18,2%). O Japão apresentou altas expressivas nas suas aquisições: 47,3% em quantidade e 58,1% em receitas, na comparação com o mesmo período do ano anterior. A China também apresentou variação positiva no período: 3,4% em quantidade e 8,8% em receitas. Filipinas, por outro lado, registrou leve recuo (-2,0% em quantidade e -0,8% em receitas), o que levou o país a perder posições no *ranking*.

Tabela 1. Carne suína – Santa Catarina: principais destinos das exportações – 1º semestre/2025

País	Valor (US\$)	Participação (%)	Quantidade (t)	Participação (%)
Japão	191.011.280,00	21,1	55.313	15,0
China	165.134.633,00	18,3	78.943	21,4
Filipinas	164.774.576,00	18,2	74.234	20,1
Chile	87.834.309,00	9,7	35.645	9,7
México	72.376.959,00	8,0	30.647	8,3
Demais países	222.918.266,00	24,7	94.459	25,6
Total	904.050.023,00	100	369.240	100

Fonte: MDIC/Comex Stat

Santa Catarina respondeu por **52,8%** do volume e **53,2%** das receitas das exportações brasileiras de carne suína de janeiro a junho deste ano.

Quanto ao recente anúncio de imposição de tarifa de 50% sobre quaisquer produtos importados do Brasil pelos Estados Unidos, análises preliminares sugerem eventuais impactos moderados para Santa Catarina. Em 2024, o estado exportou 18,2 mil toneladas para o mercado norte-americano, com receitas de US\$58,8 milhões – equivalentes a 2,5% do volume total e 3,5% das receitas, posicionando os EUA como sétimo maior comprador. Por não se tratar de um volume tão expressivo, é possível que as indústrias catarinenses consigam redirecionar esse montante para outros destinos. De qualquer forma, é necessário acompanhar o desdobramento desse anúncio e a efetiva adoção de medidas concretas, já que em situações anteriores ocorreram recuos por parte do presidente norte-americano.

A Associação Brasileira de Proteína Animal (ABPA) manifestou preocupação com a medida, alertando para possíveis efeitos relevantes na cadeia produtiva nacional, especialmente nos segmentos de carne suína e ovos.



Pecuária



Leite

Andréa Castelo Branco Brasileiro-Assing

Economista, Dr.a. – Epagri/Cepa

andreassing@epagri.sc.gov.br

Estimativas da produção de leite no mundo (2025)

A Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura (FAO) publicou, em junho de 2025, o documento “Perspectivas alimentares: Relatório Semestral sobre Mercados Alimentares Globais” (*Food Outlook: Biannual report on global food markets*), com estimativas atualizadas para o ano. Entre os mercados analisados, destaca-se o da cadeia do leite.

Segundo o relatório, a produção global de leite deve apresentar um crescimento modesto de 1%, atingindo 992,7 milhões de toneladas. Embora ocupe a quarta posição entre os continentes em volume produzido, a América do Sul lidera em variação percentual, com aumento estimado de 2,1% (Tabela 1).

No contexto sul-americano, o Brasil se consolida como o maior produtor de leite, sendo responsável por 55,1% da produção regional. Em 2025, a produção nacional deve alcançar 38,93 milhões de toneladas, um crescimento de 2% em relação a 2024. Segundo a FAO, esse avanço é impulsionado pela maior disponibilidade de alimento para os animais, pela demanda estável e por margens de rentabilidade favoráveis ao produtor. No cenário global, o Brasil ocupa a quinta posição entre os maiores países produtores, respondendo por 3,9% da produção mundial. Na publicação, a FAO lista a União Europeia (UE) na mesma categoria de países, apesar de ser uma organização formada por 27 países. Dados de 2023 mostram que a Alemanha, maior produtor de leite da UE, tem produção inferior ao Brasil.

Quanto à balança comercial, projeta-se uma redução de 2,5% nas importações brasileiras e um aumento de 11% nas exportações. Com isso, apesar do saldo comercial do país continuar negativo, totalizando 1.386 milhões de toneladas, será 6,35% menor em relação a 2024.

Tabela 1. Produção de leite mundial estimada (2024) e prevista (2025) em bilhões de toneladas

Países	Produção				Importação				Exportação			
	2024	2025	Variação %	Participação %	2024	2025	Variação %	Participação %	2024	2025	Variação %	Participação %
Índia	245,90	251,10	2,11	25,29	0,14	0,15	6,47	0,01	0,54	0,41	-24,77	0,04
União Europeia	161,10	161,22	0,07	16,24	3,02	2,88	-4,74	0,29	23,50	22,05	-6,18	2,22
Estados Unidos da América	102,51	103,23	0,70	10,40	2,41	2,50	3,70	0,25	12,29	11,17	-9,12	1,13
Paquistão	66,37	67,89	2,30	6,84	0,18	0,23	27,68	0,02	0,02	0,01	-39,13	0,00
China	43,20	42,19	-2,34	4,25	14,26	14,85	4,14	1,50	0,40	1,18	195,26	0,12
Brasil	38,17	38,93	2,00	3,92	1,86	1,81	-2,48	0,18	0,38	0,42	10,99	0,04
Federação da Rússia	34,07	34,11	0,11	3,44	2,32	2,31	-0,39	0,23	0,46	0,47	1,97	0,05
Turquia	22,49	22,66	0,76	2,28	0,10	0,07	-33,67	0,01	0,73	0,86	17,86	0,09
Nova Zelândia	21,53	21,85	1,48	2,20	0,18	0,33	80,22	0,03	20,32	20,96	3,15	2,11
Reino Unido da Grã-Bretanha e Irlanda do Norte	15,60	15,73	0,83	1,58	3,68	3,89	5,70	0,39	3,04	3,11	2,60	0,31
México	13,96	14,22	1,83	1,43	4,45	4,52	1,62	0,46	0,24	0,23	-3,38	0,02
Outros	217,61	219,59	0,91	22,12	53,80	52,20	-2,98	5,26	24,31	24,70	1,60	2,49
WORLD	982,50	992,72	1,04	100,00	86,39	85,72	-0,78	8,64	86,23	85,58	-0,75	8,62

* Apesar da União Europeia não ser um país, é incluída na lista pela FAO.

Fonte: FAO(2025)

Oferta de Leite



Oferta Aparente de Leite - Brasil

Com a divulgação, pelo IBGE, dos dados de captação de leite inspecionado referentes ao primeiro trimestre de 2025, torna-se possível estimar a oferta aparente de leite no Brasil e compará-la com anos anteriores. A oferta aparente corresponde à soma do volume de leite captado pelas indústrias com o volume de importações, convertido em litros de leite equivalente. No primeiro trimestre de 2025, essa oferta foi de aproximadamente 7 bilhões de litros, representando um aumento de 6,2% em relação ao mesmo período de 2020 e de 3,5% em comparação a 2024 (Tabela 2). Ao analisar a série dos últimos seis anos, observa-se uma tendência de crescimento da oferta aparente, com exceção do ano de 2022. Esse aumento decorre tanto da maior captação industrial quanto do crescimento das importações. Também com exceção de 2022, nota-se um avanço contínuo, porém moderado, da participação das importações na oferta total, passando de 3,34% no primeiro trimestre de 2020 para 8,34% no mesmo período de 2025.

Tabela 2. Brasil – Oferta de leite inspecionado em relação ao 1º trimestre de cada ano

Ano	Milhoes de Litros			participação (%)		
	Ind.Nacional	Importação	Total	Ind.Nacional	Importação	Total
2020	6.447,16	222,63	6.669,79	96,66	3,34	100,00
2021	6.576,17	360,20	6.936,37	94,81	5,19	100,00
2022	5.954,43	166,80	6.121,22	97,28	2,72	100,00
2023	6.006,78	506,31	6.513,10	92,23	7,77	100,00
2024	6.280,52	560,90	6.841,42	91,80	8,20	100,00
2025	6.491,08	590,97	7.082,04	91,66	8,34	100,00

Fonte: IBGE/Pesquisa Trimestral do Leite e Comex Stat/Mdic, julho/2025

Oferta Aparente de Leite - Santa Catarina

Em Santa Catarina, a oferta aparente de leite no primeiro trimestre dos últimos seis anos tem apresentado tendência de crescimento, com exceção de 2022 e 2025 (Tabela 3). Apesar da retração em 2025, o volume registrado no primeiro trimestre desse ano (815,10 milhões de litros de leite) foi 11,5% superior ao observado em 2020. Esse aumento está mais relacionado à maior captação de leite no estado, que cresceu 12% entre 2020 e 2025, do que ao volume importado, que apresentou variação de apenas 0,4% no mesmo período. A participação das importações, que historicamente se manteve abaixo de 8%, teve um pico atípico em 2023, alcançando 14,4%. No entanto, já em 2024 esse percentual recuou, chegando a 2,99% no primeiro trimestre de 2025.

Tabela 3. Santa Catarina – Oferta de leite inspecionado em relação ao 1º trimestre de cada ano

Ano	Milhoes de Litros			participação (%)		
	Ind.Nacional	Importação	Total	Ind.Nacional	Importação	Total
2020	706,70	24,31	731,01	96,67	3,33	100,00
2021	746,88	63,66	810,54	92,15	7,85	100,00
2022	694,47	27,83	722,30	96,15	3,85	100,00
2023	726,04	122,54	848,58	85,56	14,44	100,00
2024	784,34	112,85	897,19	87,42	12,58	100,00
2025	790,70	24,41	815,10	97,01	2,99	100,00

Fonte: IBGE/Pesquisa Trimestral do Leite e Comex Stat/Mdic, julho/2025

Comércio Exterior



Balança Comercial Láctea Brasileira

Em junho de 2025, o Brasil exportou 2,6 mil toneladas de produtos lácteos (Figura 1), volume 18,7% menor ao registrado em maio (3,2 mil toneladas) e 7,1% menor em relação a junho de 2024 (2,8 mil toneladas). Em termos de receita, as exportações somaram 6,5 milhões de dólares (valor FOB), o que representa uma queda de 30% em comparação a maio de 2025 (9,3 milhões de dólares), e uma queda de 1,51 % frente a junho de 2024, a preços correntes (6,6 milhões de dólares).

Em junho, entre os principais produtos lácteos exportados por Santa Catarina, considerando a quantidade em toneladas, destacaram-se o soro de leite (22% do total exportado), o creme de leite (21%), o leite condensado (16%) e os queijos (11%). Os principais destinos dessas exportações foram a Argentina (13%), os Estados Unidos (12%), o Uruguai (12%) e Cingapura (11%).

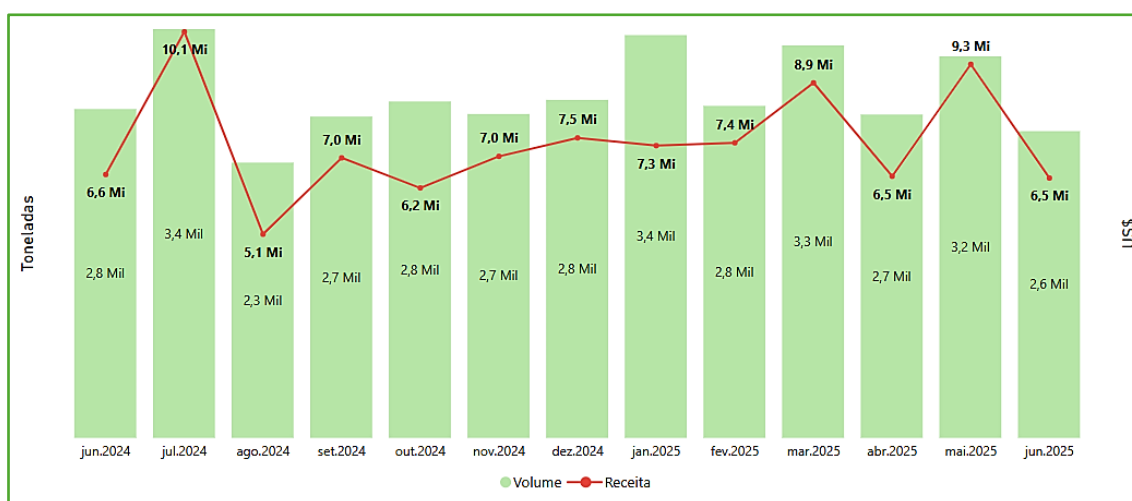


Figura 1. Leite – Brasil: evolução das exportações mensais – (jun./2024 a jun./2025)

Fonte: Comex Stat/Mdic, julho/2025

No mesmo período, o Brasil importou 18,8 mil toneladas de lácteos (Figura 2), o que representa uma queda de 7,4% em relação a maio de 2025 (20,3 mil toneladas) e de 11,7% frente a junho de 2024 (21,3 mil toneladas). O valor das importações foi de 79 milhões de dólares (valor FOB), com queda de 7% em relação a maio de 2025 (85 milhões de dólares) e de 5,9% na comparação com junho de 2024 (84 milhões de dólares).

Os principais produtos importados no mês de junho foram leite em pó (69%), queijos (21%) e soro de leite (7%), originários da Argentina (65%) e Uruguai (22%) e Chile (5%).

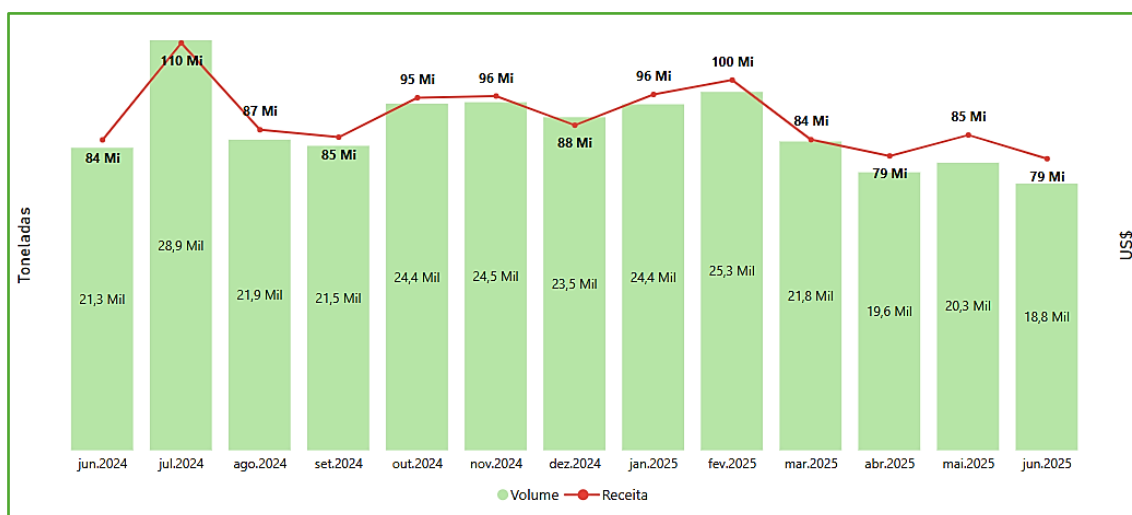


Figura 2. Leite – Brasil: evolução das importações mensais – (jun./2024 a jun./2025)

Fonte: Comex Stat/Mdic, julho/2025

A balança comercial brasileira de produtos lácteos registrou, em maio de 2025, um déficit de 16,2. Esse volume foi 5,3% menor ao de maio (17,1 mil toneladas). Na comparação com junho de 2024, quando o déficit foi de 18,5 mil toneladas, houve uma queda de 12,4%, impulsionada principalmente pela queda das importações.

Balança Comercial Láctea Catarinense

Em junho de 2025, o estado de Santa Catarina exportou 95 toneladas de produtos lácteos (Figura 3). Esse volume representa um aumento de 44% em relação a maio de 2025 (66 toneladas), e de 1.257,1% em relação ao registrado em junho de 2024 (7 toneladas).

Em termos de receita, as exportações totalizaram aproximadamente 400 mil dólares (valor FOB), um crescimento expressivo de 81,8% em comparação a maio (220 mil dólares) e de 1900% em relação ao mesmo mês do ano anterior (20 mil dólares). Esse desempenho sugere uma valorização dos produtos lácteos catarinenses no mercado externo, já constatado desde o mês de março do presente ano.

Os principais itens exportados foram leite em pó (92%), queijos (6%) e creme de leite (1%). Os principais destinos das exportações foram São Vicente e Granadinas (94%), Estados Unidos (5%) e Paraguai (1%), conforme dados do Sistema Integrado de Comércio Exterior (Siscomex).

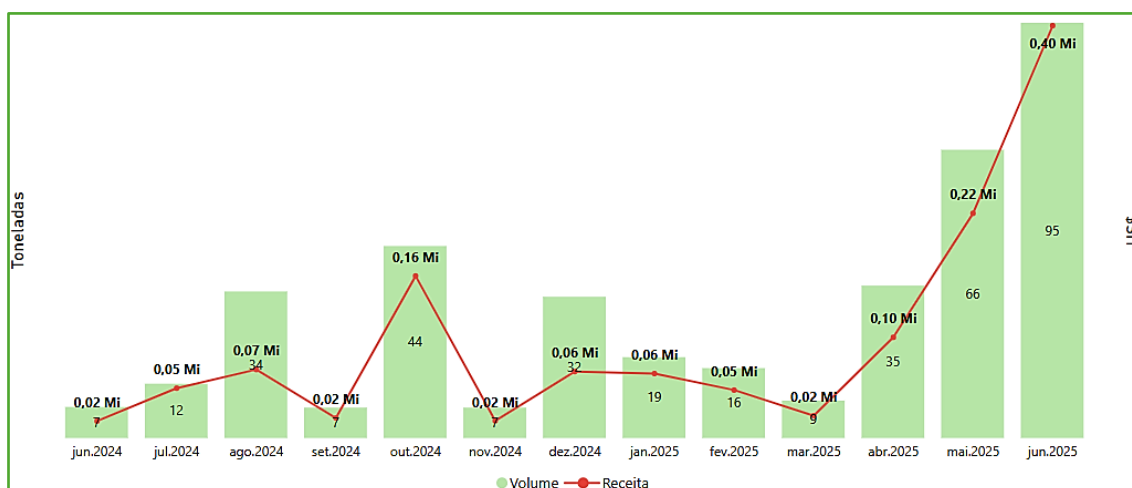


Figura 3. Leite – SC: evolução das exportações mensais – (jun./2024 a jun./2025)

Fonte: Comex Stat/Mdic, julho/2025

No mês de junho de 2025, as importações de produtos lácteos por Santa Catarina totalizaram 591 toneladas (Figura 4), representando uma queda de 35% em relação a maio (910 toneladas) e uma queda expressiva de 86% frente a junho de 2024 (4.372 toneladas).

A receita das importações foi de 2,9 milhões de dólares (valor FOB), o que corresponde a uma queda de 41% em comparação maio de 2025 (4,9 milhões de dólares) e uma queda 84% em relação a junho de 2024 (17,9 milhões de dólares).

Os principais produtos importados foram queijos (75%), leite em pó (24%) e manteiga (1%), originários da Argentina (84%) e do Uruguai (16%).

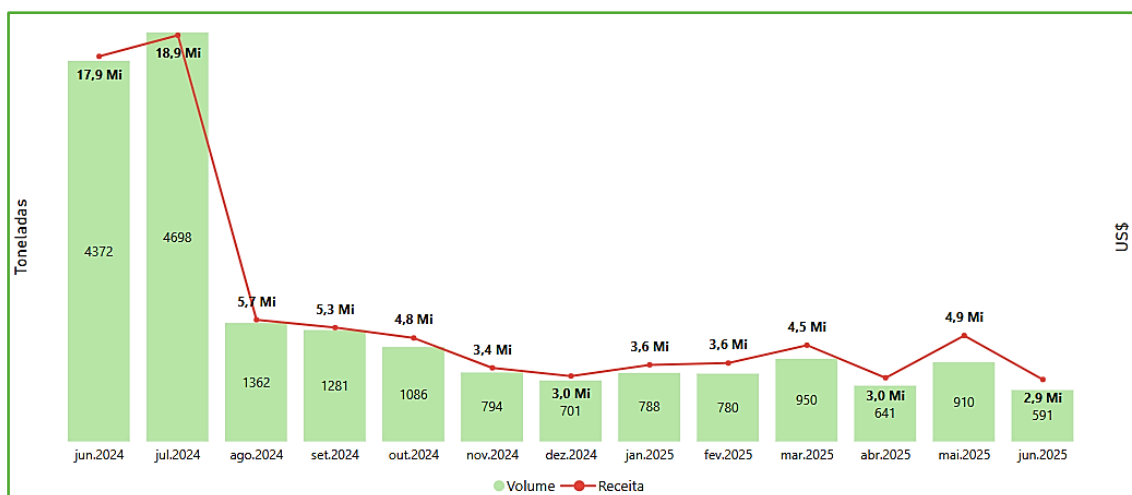


Figura 4. Leite – SC: evolução das importações mensais – (jun./2024 a jun./2025)

Fonte: Comex Stat/Mdic, julho/2025

A balança comercial catarinense de produtos lácteos em junho de 2025 apresentou um déficit de 496 toneladas, uma queda de 41% em relação ao mês anterior (844 toneladas). Na comparação com junho de 2024, quando o déficit foi de 4.365 toneladas, observa-se uma melhora significativa, com queda de 89% no saldo negativo.



Preços do leite e derivados

Preços de referência do Conseleite e Preços Epagri/Cepa

No dia 27 de junho, o Conseleite/SC realizou sua sexta reunião de 2025, em formato on-line, ocasião em que aprovou e divulgou os valores de referência para o mês de maio, além de projetar os valores para junho. Para o leite padrão, os valores nominais foram, respectivamente, R\$2,5398/litro e R\$2,5321/litro, o que representa estabilidade, com leve variação negativa de apenas R\$0,0077/litro.

Para junho de 2025, a Epagri/Cepa estimou o preço médio mais comum pago ao produtor em 2,59/litro, uma redução nominal de R\$0,13 por litro em relação ao valor de R\$2,72/litro registrado em maio. Para os primeiros dias de julho, a estimativa parcial para o preço pago pelo litro de leite ao produtor foi de R\$2,53, uma queda de R\$0,06/litro. Em termos reais, a queda entre o preço de maio e o preço parcial de julho foi de aproximadamente R\$0,14/litro, o que representa uma variação negativa de 5,2%.

A Figura 5 apresenta a comparação entre os preços reais apurados pela Epagri/Cepa (preço ao produtor) e os valores de referência do Conseleite/SC, no período de agosto de 2023 a julho de 2025. Observa-se que, ao longo desse intervalo, os dois indicadores apresentaram comportamento semelhante, com oscilações próximas e tendência de convergência ao longo do tempo. Vale lembrar que os preços apurados pela Epagri/Cepa referem-se ao valor efetivamente pago ao produtor no mês, enquanto o Conseleite projeta, no mês anterior, os valores de referência a serem pagos baseado na demanda por produtos lácteos. Em julho de 2025, os dois indicadores ficaram alinhados em R\$2,53/litro.

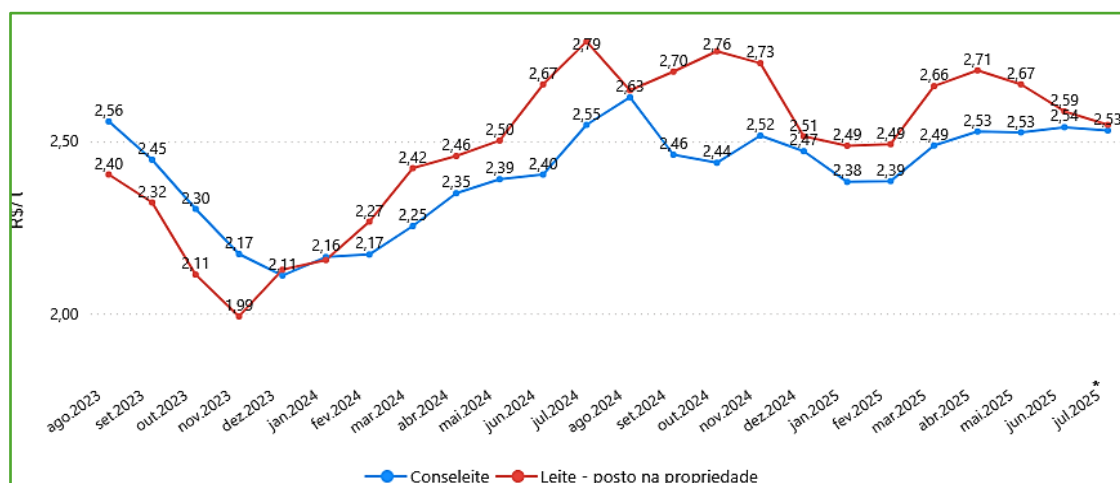


Figura 5. Leite – SC: evolução do preço médio real mensal ao produtor – (jun./2023 a mai./2025)

Preço das praças do Meio Oeste, Oeste e Litoral Sul. Preço médio mensal corrigido pelo IGP DI

Fonte: Conseleite e Epagri/Cepa, julho/2025

Preços dos derivados do leite

Entre maio e junho de 2025, o preço médio do leite longa vida (UHT), no atacado, apresentou um aumento real de R\$0,09 por litro, passando de R\$4,35 para R\$4,44 por litro. De junho para os primeiros dias de julho, houve um aumento real de R\$0,07/litro, chegando a R\$4,51/litro (Figura 6).



No caso do queijo mussarela, os preços médios no atacado, por quilograma do produto, registraram aumentos consecutivos nos últimos dois meses: R\$31,55/kg em maio, R\$32,17/kg em junho e R\$32,37/kg nos primeiros dias de julho. O aumento acumulado no período foi de R\$0,82 por quilo, o que corresponde a uma variação de 2,6% (Figura 7).

O queijo prato também apresentou aumento nos últimos dois meses, saindo de R\$32,87/kg em maio e chegando a R\$33,23/kg nos primeiros dias de julho, um aumento acumulado de 1,1% (Figura 7).

Em relação ao leite em pó, observa-se um leve aumento, seguido de estabilidade no preço (Figura 7). Em maio, o preço do kg do leite em pó foi de R\$30,12, subindo para R\$30,67 em junho e mantendo-se no mesmo valor nos primeiros dias de julho, um aumento acumulado da ordem de R\$0,55/kg, o que representa uma variação de 1,8%.

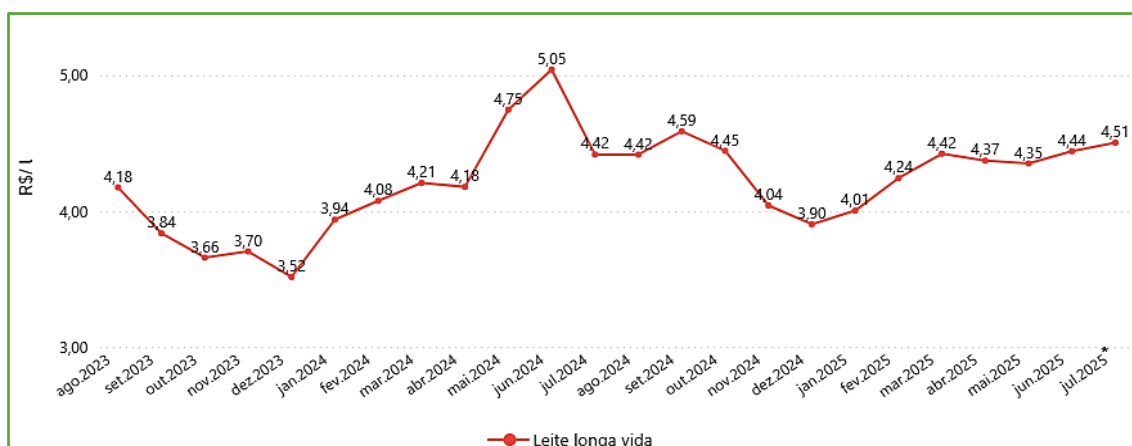


Figura 6. Leite Longa Vida – SC: evolução do preço médio real mensal ao atacado – (mar./2023 a jul./2025⁽¹⁾)

⁽¹⁾ Refere-se à média dos 09 primeiros dias do mês.

Preço médio mensal corrigido pelo IGP DI

Fonte: Epagri/Cepa, julho/2025

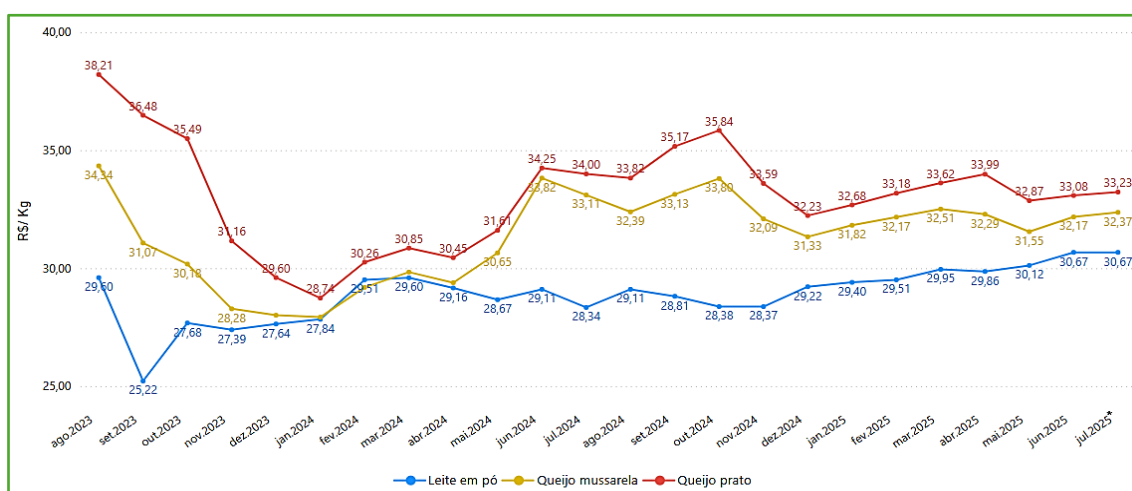


Figura 7. Produtos Lácteos – SC: evolução do preço médio real mensal ao atacado – (mar./2023 a jul./2025⁽¹⁾)

⁽¹⁾ Refere-se à média dos 09 primeiros dias do mês.

Preço médio mensal corrigido pelo IGP DI

Fonte: Epagri/Cepa, julho/2025



Variação dos preços por praça

Em junho de 2025, a maioria das praças analisadas apresentou variação real negativa no preço mais comum pago ao produtor pelo litro de leite, em comparação com o mês anterior (Tabela 4). Apenas a praça de Grande Florianópolis registrou leve alta, de 0,31%, com o preço passando de R\$2,61 para R\$2,62 por litro. As maiores quedas ocorreram nas praças do Oeste (-5,15%) e do Meio Oeste (-3,16%), onde o preço caiu de R\$2,72 para R\$2,58, e de R\$2,60 para R\$2,52, respectivamente.

Na comparação com junho de 2024, corrigida pela inflação, os resultados foram heterogêneos entre as regiões. As maiores variações negativas foram registradas nas praças do Meio Oeste (-5,93%) e do Litoral Sul (-3,69%). Por outro lado, a praça de Grande Florianópolis apresentou aumento real de 3,84%, passando de R\$2,52 para R\$2,62 por litro. A praça do Oeste também teve variação positiva, de 0,60%, enquanto as demais registraram retrações no valor pago ao produtor.

Tabela 4. Leite – Comparativo de preços pagos ao produtor por Praças em Santa Catarina (litro)

Praça	mai/25 (R\$)	jun/25 (R\$)	Variação mensal (%)	jun/24 (R\$)	Variação anual (%)
Extremo Oeste	2,70	2,66	-1,49	2,73	-2,59
Grande Florianópolis	2,61	2,62	0,31	2,52	3,84
Litoral Sul	2,64	2,59	-1,95	2,69	-3,69
Meio Oeste	2,60	2,52	-3,16	2,68	-5,93
Oeste	2,72	2,58	-5,15	2,56	0,60

Preço médio mensal corrigido pelo IGP DI

Fonte: Epagri/Cepa, julho/2025

Relação de troca

No Boletim Agropecuário de junho de 2025, a Epagri/Cepa divulgou os custos estimados de produção de leite, evidenciando uma redução nos custos em comparação com o mesmo período do ano anterior (abril de 2024) e com a última coleta realizada (outubro de 2024). Parte significativa dessa redução está associada à queda nos preços dos insumos utilizados na alimentação animal.

Nesse contexto, um indicador relevante para análise é a relação de troca, que expressa a capacidade de compra do produtor de leite, ao mensurar quantos litros de leite são necessários para adquirir uma unidade de determinado insumo. As figuras 8, 9 e 10 a seguir apresentam a evolução da relação de troca entre o leite e três insumos principais da alimentação de vacas (farelo de soja, milho e ração para vacas em lactação) nos meses de abril, julho e outubro (períodos de divulgação dos preços dos fatores de produção pela Epagri/Cepa), para os anos de 2021 a 2025.

Entre abril de 2021 e abril de 2025, observa-se uma redução significativa na relação de troca:

- Farelo de soja: a relação caiu 50%. Em abril de 2021, o produtor precisava vender quase 2 litros de leite para adquirir 1kg de farelo de soja. Já em abril de 2025, era necessário menos de 1 litro para adquirir a mesma quantidade (figura 8).



- Milho: comportamento semelhante foi verificado. Em abril de 2021, eram exigidos 51,73 litros de leite para a compra de 1 saca de 60kg de milho. Em abril de 2025, essa relação caiu para 24,95 litros, representando uma redução de 52% (figura 9).
- Ração para vacas em lactação (25kg): a relação de troca caiu 34%. Em abril de 2021, o produtor precisava de 37,57 litros de leite para adquirir uma saca. Em abril de 2025, essa quantidade foi reduzida para 24,95 litros (figura 10).

Essas reduções na relação de troca são resultado tanto da queda nos preços dos insumos quanto do aumento dos preços pagos ao produtor de leite. Ao se comparar os valores pagos em abril de 2021 e abril de 2025, identifica-se um aumento real de 35% e um aumento nominal de 43% no preço do leite. No mesmo período, por exemplo, o preço nominal da saca de milho apresentou uma queda de 24%, contribuindo para a melhoria da capacidade de compra do produtor.

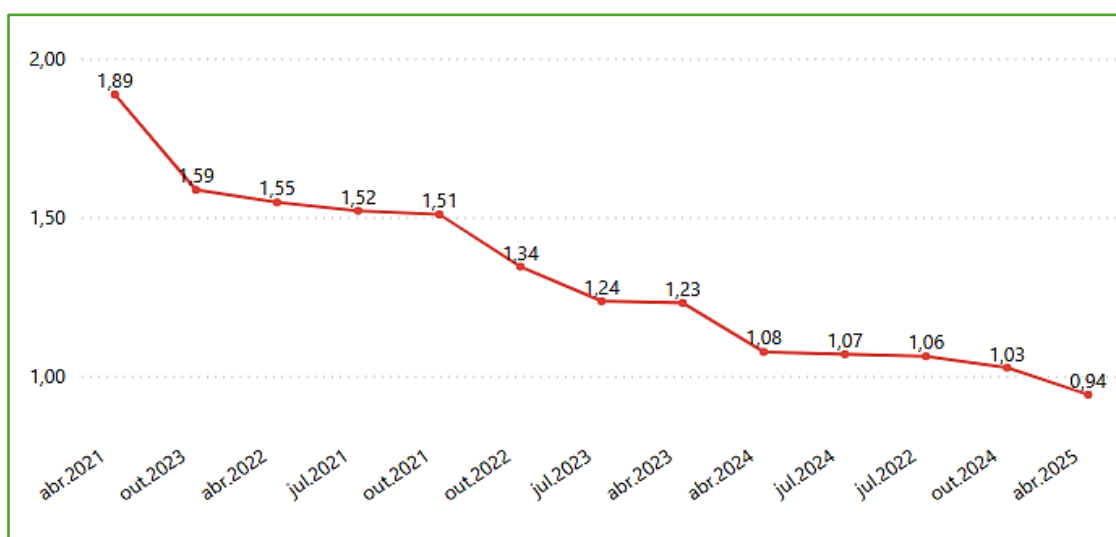


Figura 8. Relação de troca entre Farelo de soja e Leite – ((R\$/kg)/(R\$/l))

Relação de troca = preço nominal do insumo ÷ preço nominal do leite

Fonte: Epagri/Cepa

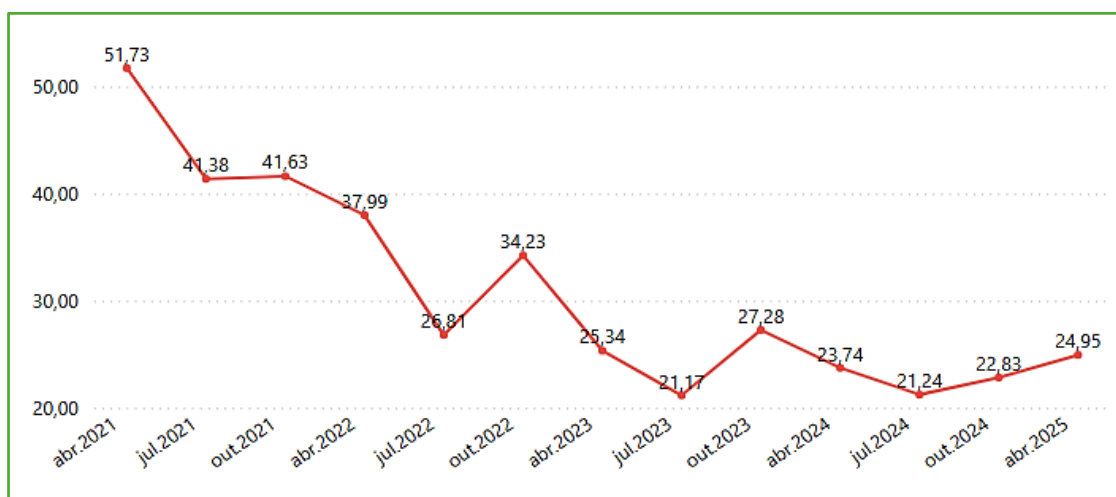


Figura 9 – Relação de troca entre Milho e Leite – ((R\$/60kg)/(R\$/l))

Relação de troca = preço nominal do insumo ÷ preço nominal do leite

Fonte: Epagri/Cepa

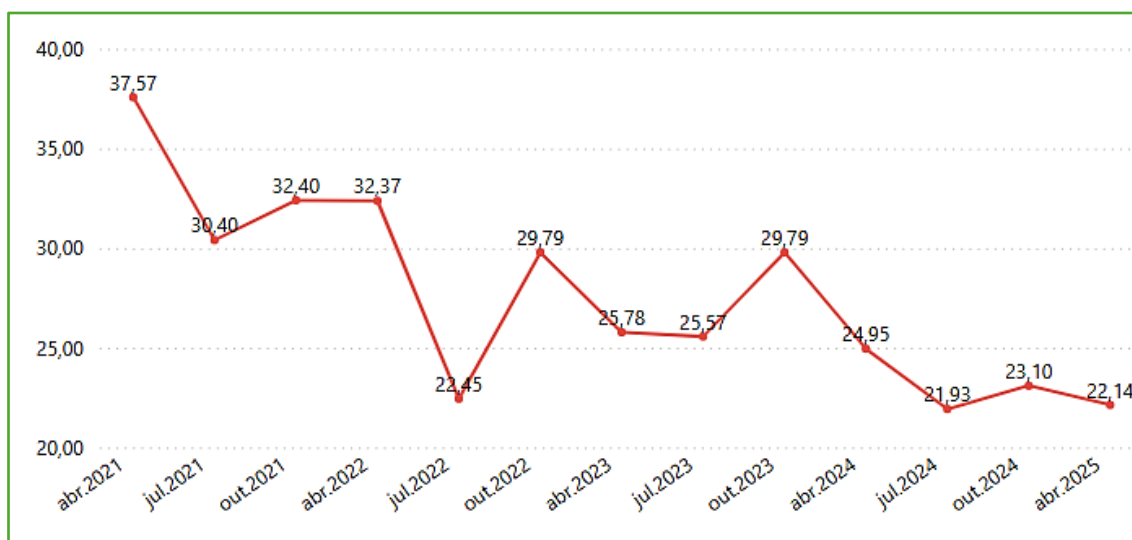


Figura 10 – Relação de troca entre Ração e Leite– ((R\$/25kg) /(R\$/l))

Relação de troca = preço nominal do insumo ÷ preço nominal do leite

Fonte: Epagri/Cepa

